

Investimentos milionários da Green Resources geram miséria em Ribáuè e Mecubúri



Destaque PÁGINA 15/17

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Amurane ainda tapa buracos do seu antecessor



Sociedade PÁGINA 04

Edmilsa Governo é ouro do atletismo paralímpico



Desporto PÁGINA 22

Falta personalidade aos músicos



Plateia PÁGINA 26

@DesportoMZ Guarda-
redes da selecção sul-
africana de futebol
#SenzoMeyiwa morto em tiroteio
verdade.co.mz/africa/49893

@sandragaveta @
verdademz bem como o
total de acidentes
(universo), pois assim se pode
apresentar percentagens de
acidentes por cada sexo.

@HCJKuenssberg @
DemocraciaMZ Eu li, mas
tudo nao esta correto...

@DesportoMZ
#Moçambola2014
Campeão será conhecido
na derradeira jornada

@bobbykamazu Ficou
tudo para ultima jornada,
este campeonato anima,
quem nao gosta problema é dele! @
tomqueface @DesportoMZ

@Bruxano "@verdademz:
Paulo "Danger man"
assassinado a tiros em
#Maputo verdade.co.mz/
nacional/49853 pic.twitter.com/
cprOvyshY4" shit shit shit



@pajo_mz @verdademz @
verdade até quando está
saga nas eleições em
#Moçambique este país já merecia
respeito de todos nós!

@JChitunda Leia Dongue
of #Mozambique shares
talks about 2014 @FIBA
world cup - @DesportoMZ @
FIBAAFRICA fiba.com/news/dongue-
to... pic.twitter.com/YHqvwR9iZ6



@DemocraciaMZ Governo
aprova novo Estatuto
Orgânico e Organigrama da
Polícia em #Moçambique verdade.
co.mz/destaques/demo...

@valdochongoo @
verdademz mozzzzzz ta
cheio de departamento de
defesa mas nao olha para o trafico
seja de pessoas ou de trogas ela so
olha para a corrupcao

@Leocadea "@
verdademz: As praias de
Nacala-a-velha têm "novos
rostos" verdade.co.mz/
nacional/49810 #Moçambique pic.
twitter.com/XQtkumR0mm"



@DemocraciaMZ Os
homens do partido
#Renamo continuam na
posse de armas...governo não foi
ainda informado quantos homens
serão desmilitarizados #Moçambique

Radar

Editorial
averdademz@gmail.comUm Estado à beira
do descrédito

Na tarde de 21 de Outubro, um agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC) foi alvejado a tiro na Avenida Mao Tse Tung, em Maputo, e sobreviveu por um triz. À mesma hora, a 22 do mesmo mês, uma cidadã de ascendência asiática foi sequestrada na Avenida Milagre Mabote, também, em Maputo, deixando claro que para a Polícia e a Justiça ainda prevalece a árdua tarefa de investigar e deter os verdadeiros cabecilhas deste crime, que pulam entre nós.

Na mesma cidade, a 24 de Outubro, os serial killers, ora à solta e que aparentemente não só controlam os movimentos das suas vítimas, mas, também, das autoridades da Lei e Ordem, perpetraram mais uma acção selvagem: Paulo Estêvão Daniel (Danger Man) foi crivado mortalmente de balas.

Estes problemas gravíssimos, que apavoram todos nós, tornaram-se um *modus vivendi* e um *modus operandi* de facções do crime organizado perante o desespero aterrador da sociedade e a incapacidade do Estado. Estamos constantemente indispostos por conta desta situação.

Com os assassinos e sequestradores cada vez mais violentos, a população vive endoidecida e o Estado fica fragilizado e prestes a cair no descrédito. As facções do crime organizado, que a olho nu ameaçam colocar em causa a legitimidade e a credibilidade do Estado, desafiam de forma descarada e abusiva o vigor da Polícia e as instituições de administração da Justiça, que se mostram impotentes para conter tamanha violência.

O poder do Estado em relação a este tipo de maléficos refreou e prevalece a ideia de que esta pouca-vergonha deriva do facto de aqueles cuja tarefa é garantir a nossa integridade física e protecção pactuam com gente pouco honesta ou com mau carácter. Há gente na Polícia, do topo à base, que está do lado de facções do crime organizado? O desrespeito pela legalidade está a ficar assustador. Os criminosos matam a sangue-frio, dia e noite, longe e nas proximidades das subunidades da Polícia.

À velocidade a que estes crimes acontecem e dado o rumo que tomam, torna-se consistente a ideia de que a Polícia, no seu todo, como as restantes instituições que velam pela legalidade e integridade territorial e física, foram tomadas e são controladas pelo crime organizado. As armas que deviam estar em poder da Polícia são cada vez mais administradas por criminosos e não é muito difícil perceber como e em que circunstâncias chegam às mãos deste grupo.

Todavia, acreditamos que o Estado pode e é capaz de tomar medidas concretas para estancar este problema – se é que há interesse para tal – que se repercute na generalização do medo e da insegurança pública. Uma rede composta por uma punhado de gente que vive à margem da Lei não pode continuar mais forte que um Estado. Este deve impor-se com vista a assegurar que não fiquemos reféns de gangues e não tenhamos receio de sair das nossas casas. Os bandidos não podem colocar uma população inteira à mercê da sua sorte.

A Polícia e o sistema de Justiça não podem ser vigorosos apenas quando se está diante de ladrões de galinhas. As artimanhas dos raptos e dos assassinos não podem ser de tal sorte bem-sucedidas a ponto de transparecer que a corporação e o Estado se baldam perante este caos.



Boqueirão da Verdade

“Em 1977, aos 22 anos de idade, comecei a lutar quando as pessoas morriam nas aldeias comunais, não podiam rezar, eram obrigadas a trabalhar nas machambas colectivas da Frelimo, quando por não aceitar comungar os ideais da Frelimo era suficiente para ir morrer num campo de reeducação, quando as pessoas eram fuziladas em comícios populares, quando se aplicava a pena de morte, quando se aplicava a lei das chicotadas, quando o SNASP prendia arbitrariamente e recorria a execuções sumárias; quem acabou com isso tudo foi este homem, Afonso Dhlakama”, **Afonso Dhlakama**

“Por isso sou lutador pela democracia, e quem ganha eleições através da fraude está a insultar a democracia. Aceitar estes resultados significa matar a democracia que levei anos a lutar por ela. Não houve eleições, mas, sim, fantochada”, **idem**

“A fraude prepara-se, a fraude organiza-se. As notícias que vão surgindo, diariamente, apontam para uma fraude generalizada, na maior parte do país, a favor do partido Frelimo. (...) Resta saber quanto não passou despercebido. (...) Por este somatório de razões eu creio que, ao contrário do que aconteceu em eleições anteriores, os actos fraudulentos de 2014 influenciam, de facto, os resultados finais”, **Machado da Graça**

“Preocupa-me, por isso, ler no Magazine Independente, declarações do Dr. Hermenegildo Gamito apelando à aceitação dos resultados. Ora o Dr. Gamito não é um cidadão qualquer. É o Presidente do Conselho Constitucional. E o Conselho Constitucional é o árbitro desta disputa. É o órgão que vai validar, ou não, os resultados. Se o seu Presidente, antes de conhecer os factos concretos, já apela à aceitação dos resultados, o que se poderá esperar, em termos de isenção, da deliberação do órgão? Quanto à observação internacional, na sua maioria, só posso considerá-la como vergonhosa...”, **idem**

“Afirmações do tipo ‘houve fraude!’, ‘há eleitores que simplesmente não votaram’, ‘as eleições não foram livres, nem justas e muito menos transparentes’, ‘a PRM e a FIR foram os protagonistas vencedores’, ‘houve enchimento de urnas’, ‘já se sabia que o resultado seria aquele’, ‘os observadores internacionais não têm vergonha na cara’, ‘aquilo do STAE foi mesmo uma desorganização organizada’, ‘deviam repetir nos lugares onde os problemas foram gritantes’, etc., como dizia, essas afirmações podem ter a sua razão de ser. Espelham o alto nível de credibilidade depositada na Comissão Nacional de Eleições (CNE) e no Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), uma vez que foram estrategicamente multipartidarizados mas, em contrapartida, o resultado foi um prolongado banho de água fria sobre o eleitorado”, **Luís Guevane**

“Já várias vezes, em momentos anteriores, a CNE e o STAE foram chamados à razão para o problema de questões organizacionais. Mais uma vez estamos perante uma situação designada ‘água em cima do pato’. É certo que não se trata de discutir

sobre a profissionalização ou não da CNE ou do STAE. Estamos claramente diante de desafios relativamente à mudança de mentalidade por parte de uma máquina que só vale porque mantém e actualiza os seus defeitos”, **idem**

“(…) O braço-de-ferro que Afonso Dhlakama travou com o Governo da Frelimo convenceu uma importante faixa do eleitorado de que ele é o único que pode fazer frente à hegemonia da Frelimo. (...) Acho que a estratégia do MDM falhou, ao canalizar a sua energia durante a campanha para a denúncia do que considera serem os beligerantes. Vi uma faixa do partido que nas entrelinhas dava a entender que Afonso Dhlakama era um senhor da guerra, isso pode ter enfurecido o eleitorado que o vê como um herói. Se o novo oxigénio que a Renamo ganhou se mantiver até às próximas eleições autárquicas, o MDM arrisca-se a perder os municípios que ganhou”, **Ismael Mussá**

“Caso Filipe Nyusi vença, não pode ignorar que províncias como Zambézia, Sofala e Nampula não votaram nele e gostariam de ver governadores fora da órbita da Frelimo”, **idem**

“Há dias fui a um banco tentar perceber quanto podia ganhar com uma pequena poupança. E grande foi o meu espanto quando o funcionário me diz, em discurso digno de um professor de Finanças, que esse banco não se financia com os depósitos dos clientes. De forma rebuscada, informava-me de que não estavam interessados nas minhas economias. Enfim, até podiam guardá-las, mas eu iria beneficiar tão pouco que, na opinião do diligente bancário, mais valia não depositar (...)", **Paula Ferreira**

“(…) A minha preocupação reside no facto de os ‘chapeiros’ terem inventado outra forma sem ética de ludibriar os passageiros. A olhos vistos, e a uma distância de aproximadamente 60 metros do terminal, alguns passageiros posicionam-se num local estratégico onde os transportadores imobilizam o veículo. Estes passageiros, do local onde embarcam até o terminal, pagam sete meticais pela viagem. Este tipo de abuso pela corrida ao ‘roubo’ do dinheiro dos passageiros acontece porque existem pessoas com disponibilidade financeira para pagar 7,00mt até ao terminal, e mais 9,00mt para o destino pretendido. Este comportamento precisa de alguém com autoridade para desencoraja-lo, ou então, pedimos que se tragam os transportadores de passageiros responsáveis. Proponho que haja uma frota de autocarros para poder responder à procura”, **Arlindo Mathavele**

“Pedimos transportadores responsáveis, profissionais, éticos e pontuais. Basta! Gostaria de deixar um apelo aos dirigentes dos dois municípios (Maputo e Matola) para reflectirem a volta de uma possível estrada que possa partir da ‘junta’ rasgando para o ocidente em direcção à Coca-Cola, passando à ilharga do Estádio da Machava. Assim diminuiria os constantes congestionamentos desnecessários da Rua do Jardim, passando pela fábrica da 2M até ao Estádio da Machava. É triste”, **idem**

OBITUÁRIO:
Magnum René Burri
1933 - 2014 - 81 anos

Um dos mais marcantes fotógrafos da segunda metade do século XX, autor de um dos mais icónicos retratos de Che Guevara, o suíço René Burri, morreu, a 20 de Outubro último, aos 81 anos de idade, anunciou a agência Magnum, da qual fazia parte desde 1959, segundo o jornal português o Público.

Burri testemunhou alguns dos acontecimentos mais marcantes da segunda metade do século XX e captou os rostos de muitos dos seus principais protagonistas, desde a cultura à política. Um retrato de Che Guevara a olhar de soslaio com um charuto ao canto da boca é uma das suas fotografias mais icónicas.

Apesar de ter estudado fotografia na escola de Artes e Ofícios de Zurique, onde aprendeu o rigor da composição, o percurso profissional de René Burri começou com o cinema (foi documentarista e operador de câmara da Disney), em 1953.

Essa ligação haveria de o pôr em contacto com a câmara fotográfica Leica, que se tornou sua fiel companheira ao longo de toda a carreira (a exposição do centenário da Leica, que será inaugurada esta quinta-feira em Hamburgo, na Alemanha, conta com várias fotografias da sua autoria). Com ela captou reportagens e ensaios que, desde 1955, foram publicados em inúmeros meios de comunicação em todo mundo, refere o periódico a que nos referimos.

René Burri (Zurique, 1933) deixa um importante corpo de trabalho ligado a assuntos de actualidade que começou a ganhar forma logo que se tornou correspondente da agência Magnum, em 1956 (só se tornaria membro efectivo em 1959). Ao serviço desta cooperativa, o fotógrafo suíço captou praticamente todos os conflitos da segunda metade do século XX.

As guerras tornaram-se um dos seus principais sujeitos e a ética com que as fotografou (evitava imagens de violência gratuita) foram um dos seus principais legados.

Ao longo de mais de 50 anos de fotografia, Burri procurou os rostos que tinham o poder de mudar o rumo da história (Guevara, Churchill), as expressões dos que tinham talento reconhecido (Picasso, Maria Callas, Le Corbusier) mas também dos que fazem o frenesi das ruas, numa tentativa de demonstrar que, afinal, vivemos todos “num único mundo”, um dos seus lemas de vida. “Enquanto não se conseguir captar a vibração da vida, não se pode falar de uma boa fotografia”, costuma dizer.

Algumas das mais marcantes reportagens de Burri foram publicadas na prestigiada revista suíça “Du” (“Gauchos”, “Bahias”...). Entre os inúmeros foto-livros da sua autoria, “Die Deutschen” (“Os Alemães”), de 1962, é dos mais celebrados, pela forma intensa com que capta a Alemanha do pós-guerra.

Em 1982, René Burri foi eleito presidente da delegação da Magnum em Paris. A primeira exposição retrospectiva do seu trabalho, “One World/Thirty years of photographs”, foi apresentada em 1984, em Paris, Zurique e Lausanne. Na comemoração dos 50 anos de carreira, a “Maison Européenne de la Photographie”, Paris, dedicou-lhe a derradeira revisão da sua obra.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Inocêncio Albino, Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino, Cristóvão Bolacha, Virgílio Dêngua; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Fotógrafo: Eliseu Patife, Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sânia Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Eugénio Brás

O sociólogo Eugénio Brás, que recentemente reforçou a equipa de supostos analistas composta pelo famigerado G40, ao serviço do Governo e do partido no poder, por intermédio das suas aparições nos órgãos de comunicação social públicos, é um exemplo claro de um analista paliativo, escolhido sem nenhum critério para o efeito. Para além de mentiroso e lambe-botas dissimulado, Eugénio Brás é um analista imparcial que se deixa guiar pelos seus interesses de “tacho”. Ele faz parte daqueles analistas descritos pelo jurista Custódio Duma, a cujos adjectivos recorreremos para caracterizá-lo: é inconsequente, usa termos ofensivos para abusar das outras pessoas, ridiculariza aqueles indivíduos que ele considera de segunda ou terceira classe. O solícito sociólogo faz-se passar por analista de processos políticos na Televisão de Moçambique somente para encher o estômago. É um analista político barato e que deve ser vigorosamente combatido.

Assassinos de Wilson Alfândega na Beira

Décio Adelino, de 12 anos de idade; Christmas Castigo, de 14 anos de idade; Miqueses Simbe, de 15 anos de idade, e Pedro Alberto, de 18 anos de idade, perpetraram uma autêntica selva-jaria, de todo em todo condenável, ao assassinarem um menor de 12 anos de idade, que respondia pelo nome de Wilson Alfândega. Os visados, ora detidos na 3.ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), no bairro de Matacuane, na cidade da Beira, são psicopatas e não devem ser deixados à solta sob o risco de cometerem uma chacina. Há que se ter medo deste tipo de crianças. Os familiares da vítima contaram à Polícia que tudo começou na passada terça-feira, quando o menor chegou a casa e contou ao pai que um grupo de oito indivíduos o tinha atormentado, alegadamente porque o irmão mais velho se envolveu em brigas com eles. Consta que os implicados recorreram a uma tesoura para tirar a vida do miúdo.

Polícia que deixou os caçadores ilegais fugirem em Mecula

A Polícia da República de Moçambique (PRM) no distrito de Mecula, na província do Niassa, permitiu a evasão de dois cidadãos identificados pelos nomes de António Bernardo e Paulo Nyenje, que estavam a ver o sol aos quadradinhos, em virtude do seu envolvimento na caça ilegal de centenas de elefantes. Os nossos leitores, que massivamente elegeram a corporação para a categoria de xico-mor, consideram que a fuga dos presumíveis integrantes da rede de devastadores dos paquidermes no país é um retrocesso no trabalho que tem sido desencadeado contra a caça furtiva. Eles pedem para que se difunda esta informação e as pessoas que souberem do paradeiro da dupla, cujas fotografias estão a ser divulgadas nas redes sociais, devem contactar imediatamente as autoridades do Niassa (829415120), de Cabo Delgado (823215970, de Nampula (824422800), da Zambézia (825100130), de Tete (825478790), de Sofala (829908494), de Manica (820220994), de Inhambane (827722028), de Gaza (823222610), de Maputo (829780220) e da cidade de Maputo (829657804).

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Homenagem dos desportistas a Guebuza

O vício de homenagear o Presidente da República, Armando Guebuza, em virtude das obras que realizou ao longo dos 10 anos de governação e pela sua forma clarividente de dirigir o país, parece que está apenas a iniciar. Não se sabe quem mais irá evocar os mesmos pretextos para se realizar outros jantares até ao fim o mandato de Guebuza. Nisto, o que causa tamanha inquietação é o facto de os tais desportistas se terem “reunido” com Guebuza para lhe ovacionarem por inaugurações tais como do Estádio Nacional do Zimpeto, da Vila Olímpica, dos Jogos Africanos em 2011 e outras coisas. Aliás, os atletas de voleibol falharam dois mundiais este ano devido à falta de uma quantia irrisória. Ninguém tugiou nem mugiu para dizer que isso retarda esta modalidade. A selecção nacional de karate em femininos e masculinos está em vias de não participar no campeonato mundial da modalidade porque, mais uma vez, o Executivo não disponibilizou uma ninharia equivalente a 400 mil meticais para o efeito, na Alemanha, entre 02 e 09 de Novembro do ano em curso. Gastar balúrdios com homenagem não traz benefícios a ninguém. Alguém pode dizer-nos por que carga de água os desportistas não procuraram saber de Guebuza o que deve acontecer para o nosso desporto evoluir?

Crime organizado

De há uns tempos para cá vive-se dias de pavor. Os tentáculos do crime organizado tendem a agigantar-se. Há perigos e ameaças por toda a parte e o povo teme que o pior possa acontecer nas suas famílias. Esta situação que está, hoje, entre as maiores preocupações da população deve ser energeticamente combatida. O Estado parece estar de mãos atadas a ponto de não agir com vigor que se espera no sentido de devolver a tranquilidade aos cidadãos dos grandes centros urbanos, onde o problema é grave. Depois de uma série de assassinatos nos dias passados, a crueldade protagonizada contra Danger Men deixou a população a acreditar cada vez menos na Polícia e noutras entidades a quem cabe a tarefa de controlar a situação que prevalece, em parte, devido às fragilidades dos agentes da Lei e Ordem. É possível combater o crime com sucesso enquanto a Polícia estiver infestada de policiais que trocam informações com os bandidos e lhes fornecem armas? Eis a pergunta de um dos nossos leitores. Outro diz que o Estado deve aprimorar, urgentemente, as suas estratégias para neutralizar os bandidos e conter a onda de violência social. Outro ainda considera que a Polícia deve mostrar empenho no seu trabalho que visa garantir a ordem e a tranquilidade públicas.

Diálogo entre o Governo e a Renamo

José Pacheco, chefe da delegação do Governo moçambicano no diálogo político com o partido Renamo, revelou na segunda-feira (27) que existem 300 lugares para a integração de igual número de homens residuais do partido liderado por Afonso Dhlakama, 200 da Polícia da República de Moçambique (PRM) e 100 nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). Mas publicamente não se sabe quantos guerrilheiros tem a “Perdiz” nem quantos armas estão em sua posse. O chefe da delegação do partido Renamo, Saimone Macuina, desmentiu Pacheco afirmando que o seu partido não tem conhecimento da proposta anunciada pelo Executivo e exigiu a apresentação do modelo de integração dos seus homens na PRM e nas FADM. Na verdade, estas contradições entre as partes já não surpreendem ninguém. Aliás, os observadores militares de cessação das hostilidades que devem vir dos Estados Unidos da América e da Grã-Bretanha ainda não se encontram no país. Os restantes membros da equipa já estão em Moçambique e deviam ter iniciado o trabalho que lhes compete a 11 de Outubro, mas até ao fecho desta edição nada estava feito. Há informações segundo as quais os Estados Unidos da América e a Grã-Bretanha não deram nenhuma satisfação ao Governo e à Renamo sobre a sua ausência, e esta situação não agrada as partes.

Há um ano a tapar buracos deixados pelo seu antecessor

A poucos meses do fim do primeiro ano de governação, o Conselho Municipal da Cidade de Nampula, actualmente sob gestão do Movimento Democrático de Moçambique, ainda não conseguiu erguer nenhuma infra-estrutura de vulto naquela autarquia e assume não ter cumprido parte significativa do seu Plano Económico e Social, aprovado nos princípios do ano. A edilidade diz ter dedicado o seu tempo de trabalho à procura de soluções para os problemas herdados do seu antecessor.

Texto & Foto: Luís Rodrigues

Presentemente, com uma população estimada em cerca de 700 mil habitantes, Nampula figura na lista das cidades com os índices de pobreza mais elevados a nível do país. Parte significativa dos residentes, com enfoque para os jovens que viram os seus sonhos de virem a ser trabalhadores assalariados reduzidos a zero, por vários factores, vive do comércio informal, mas com pouca possibilidade de progressão, devido à falta de condições de financiamento associada à sua incapacidade de gestão de negócios. Um outro grupo de cidadãos, com fraco poder económico, tem na agricultura de subsistência a sua maior fonte alimentar e de rendimento.

Em entrevista ao @Verdade, o presidente do Município, Mahamudo Amurane, reconheceu este problema e justificou-se dizendo que alguns projectos concebidos pela sua instituição no quadro do alívio à pobreza urbana não foram materializados, supostamente devido a falta de fundos de investimento que, regra geral, são desembolsados pelo Governo central para incrementar o desenvolvimento local.

De acordo com aquele responsável, nos últimos nove meses, as atenções do Conselho Municipal estiveram centradas na procura de soluções para os vários problemas deixados pelos seus antecessores políticos, facto que não permitiu a implementação efectiva das actividades programadas, logo depois da tomada de posse.

Segundo Amurane, volvido um ano de governação, o Conselho Municipal da Cidade de Nampula aguarda ainda pelo desembolso de 30 milhões de meticais por parte do Estado para dar resposta a um conjunto de empreendimentos públicos. “Em Janeiro passado, o elenco cessante recebeu injustamente dos cofres do Estado cerca de 14 milhões de meticais e não desenvolveu qualquer actividade”, referiu o nosso entrevistado aparentemente preocupado.

Para desenvolver algumas actividades, Amurane explicou que a edilidade recorre a fontes locais, facto que tem criado certos obstáculos no seu normal funcionamento.

O futuro matadouro, projectado pelo anterior elenco liderado pelo economista Castro Sanfins Namuaca, requereu do actual governo municipal o reembolso de mais de dois milhões e quinhentos mil meticais para a instalação da rede de água potável. O mesmo aconteceu em relação ao já projectado terminal de transportes rodoviários, para o qual o município assegura investimentos na ordem dos 600 mil meticais. “Investimos muito dinheiro em iniciativas concebidas pelos nossos antecessores com fundos próprios”, afirmou o edil de Nampula.

Dinamizar o empreendedorismo

No quadro da redução da pobreza urbana, foi criado, recentemente, um novo serviço, através do qual se pretende flexibilizar os métodos de desembolso dos fundos de apoio às iniciativas locais e garantir a formação dos beneficiários sobre as técnicas mais elementares de gestão empresarial, a partir do próximo ano.

O município não dispõe de dados oficiais sobre o número exacto dos mutuários dos vulgos “sete milhões” na cidade



de Nampula, alegadamente, por causa dos mecanismos pouco transparentes que eram usados anteriormente, facto que ditava o desaparecimento dos devedores dos mapas de controlo.

“Pensamos que, com esta metodologia, poderemos minimizar a perda do controlo dos nossos mutuários e, por conseguinte, a perda do dinheiro público que em princípio deve ser rotativo”, afirmou o edil, sublinhando que, com a constituição daquele serviço, não se pretende mudar a filosofia do Programa Estratégico de Redução à Pobreza Urbana (PERPU), mas aumentar as possibilidades de financiamento de projectos que, realmente, irão resultar no incremento dos rendimentos familiares e na geração de renda no seio das comunidades.

Ainda no quadro da redução da pobreza na cidade, o Conselho Municipal da Cidade de Nampula acaba de proceder ao lançamento do Orçamento Participativo, a partir do qual os municípios deverão decidir sobre os projectos económicos e sociais a serem implantados em determinadas áreas residenciais. Avaliado em 13.5 milhões de meticais, o valor começa a ser aplicado a partir do próximo ano sob a assistência técnica de consultores portugueses e brasileiros.

Para o efeito, está agendada para o próximo sábado a divulgação dos resultados da consulta pública efectuada em cinco dos 18 bairros daquela urbe, seguindo-se depois a fase de lançamento dos concursos para o apuramento da equipa de técnicos que vai velar pela gestão dos referidos fundos, nos próximos meses de Janeiro e Fevereiro.

(In)sustentabilidade do programa de higiene e limpeza da cidade

Não obstante os diversos anúncios à volta do Programa de Promoção de Saneamento lançado pela edilidade nos meados de Fevereiro deste ano e que tinha em vista a remoção de resíduos sólidos de forma continuada e abrangente, ainda não se vislumbram sinais de cobertura desta iniciativa a nível das zonas periféricas da cidade.

Mahamudo Amurane refugia-se na alegada falta de meios financeiros e materiais para a materialização efectiva do “Warya wa Wamphula” (brilho de Nampula) e, como consequência, o projecto acelerado de recolha de lixo continua aparentemente insustentável. O facto torna-se notável nos cinco postos administrativos, nomeadamente, Muhala, Napipine, Muatala, Namicopo, Natikire, (com excepção da zona central).

De acordo ainda com o nosso entrevistado, na componente de recolha de lixo, a sua instituição gasta avultadas somas em dinheiro na aquisição de combustível e no aluguer de equipamentos. Refira-se que uma empresa fornecedora de combustível ameaça rescindir o contrato com o Conselho Municipal, devido às dívidas acumuladas que ascendem aos dois milhões de meticais.

Conforme apurou o @Verdade, o processo já está a seguir os seus trâmites legais, com vista ao cancelamento definitivo dos termos contratuais, embora o Conselho Municipal garanta que vai honrar os seus compromissos, conforme as suas possibilidades financeiras.

Além da fornecedora dos combustíveis, o elenco de Mahamudo Amurane tem uma dívida considerável com alguns empreiteiros que, no ano passado, ganharam os concursos para a reabilitação e pavimentação das estradas urbanas.

Para a amortização das dívidas e, nalguns casos, para o pagamento de salários para os cerca de dois mil funcionários, a edilidade recorre a receitas locais, numa altura em que o nível de colecta é tido como tendo baixado dos anteriores 25/30 milhões de meticais por mês, para cerca de 12 milhões no terceiro trimestre.

As razões que ditaram esta redução não foram clarificadas, mas apurámos que tudo começou com a reintrodução do sistema de pagamento em numerário sobre os vários impostos a partir do Balcão de Atendimento Único Municipal e a nível dos postos administrativos.

Em entrevista que nos concedeu, o presidente daquele município reconheceu que o volume de despesas internas ultrapassa o nível de receitas próprias, mas diz que a solução está dependente dos desembolsos centrais que, entretanto, tardam a chegar. É motivo para dizer que o manifesto eleitoral apresentado publicamente pela direcção política do MDM nas vésperas das eleições autárquicas do ano passado em Nampula está ainda longe da sua materialização.

O anunciado projecto de aquisição de 40 autocarros para o transporte urbano de

passageiros e de construção das unidades escolares e sanitárias de referência em alguns postos administrativos, bem como a compra de ambulâncias constituem ainda um sonho para o elenco de Mahamudo Amurane.

O projecto de ordenamento territorial que poderá abranger, na sua primeira fase de implementação, os bairros de Mulhaco e Mucuahe continua refém da aprovação dos Planos Parciais, numa das próximas sessões da Assembleia Municipal, ainda sem datada marcada.

Alguns cidadãos ouvidos pelo @Verdade consideram haver um aparente relaxamento nos últimos meses, por parte dos titulares municipais, facto que se traduz na paralisação de algumas actividades que haviam sido iniciadas.

Para o jornalista Carlos Rodrigues Coelho, as alegações sobre o mau desempenho do Conselho Municipal não podem reflectir-se na vida dos municípios. Coelho afirmou que os políticos quando manifestam o interesse de se candidatarem aos cargos de liderança devem sempre ter em conta os enormes desafios que os esperam pela frente e não devem perder tempo manchando a imagem de quem quer que seja.

O jornalista e advogado diz estar preocupado com a proliferação de vendedores de rua, a falta de água potável e corrente eléctrica de qualidade em quase todos os bairros da cidade. “O que é que o Conselho Municipal está a fazer com vista a persuadir as empresas de tutela a inverterem esta situação?”, questionou.

Outra questão apontada por aquele município tem a ver com os sistemáticos conflitos pela terra na urbe, cuja solução consta do programa de governação do actual executivo.

José Bernardino, engraxador com 15 anos de experiência, compartilha a ideia e diz estar preocupado com o problema do lixo que, a cada dia que passa, conquista espaço na cidade, bem como o da proliferação de comerciantes informais que, em alguns casos, chegam a ocupar os passeios, dificultando, deste modo, a normal circulação de pessoas.

De acordo ainda com José Bernardino, a falta de balneários públicos na cidade constitui uma das maiores preocupações dos municípios de Nampula, incluindo os visitantes que se vêm obrigados a recorrer às acácias ou aos muros de vedação de alguns edifícios para fazerem as suas necessidades biológicas.

Filomena Mutoropa, membro da Assembleia Municipal pelo Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), acredita, igualmente, no relaxamento por parte dos órgãos municipais.

Ela assume o cargo de secretária geral do PAHUMO e promete “bombardear” o executivo municipal na quarta sessão ordinária da Assembleia Municipal agendada para o próximo dia 12 de Novembro.

Cidadãos “ignoram” unidades sanitárias em Nampula

No posto administrativo de Anchilo, distrito de Rapale, em Nampula, muitas famílias priorizam a medicina tradicional para tratar doenças não espirituais, nomeadamente malária, diarreia, cólera, entre outras. Quando a terapia dos curandeiros não resulta, os doentes são encaminhados, tardiamente, para as unidades sanitárias, complicando os trabalhos dos profissionais da Saúde.

Texto & Foto: **Sérgio Fernando**

Segundo a directora clínica do Centro de Saúde de Anchilo, Alice Mucamana, a maior parte dos doentes que perdem a vida no hospital não tem a ver com o facto de os profissionais da Saúde não prestarem assistência médica de forma mais adequada. Pelo contrário, o que acontece é que os parentes dos enfermos priorizam os tratamentos tradicionais e só depois de se aperceberem de que os medicamentos não estão a surtir os efeitos desejados, é que eles levam ao hospital.

Mucamana disse que os médicos tradicionais não curam doenças como a malária, diarreias, a cólera, tuberculose e o VIH/SIDA. A nossa interlocutora disse que há necessidade de as pessoas mudarem de mentalidade, porque os únicos males que os praticantes da medicina tradicional conseguem tratar são as doenças da mente e da alma.

“Pedimos a colaboração dos curandeiros para sensibilizar os seus doentes que padecem de malária, cólera, tuberculose e outras doenças cuja cura ultrapassa as suas capacidades, a dirigirem-se aos hospitais para efeitos de diagnóstico e posterior tratamento”, apelou Mucamana.

A directora clínica daquela unidade sanitária disse que, nesses casos, os enfermeiros encaram um desafio muito difícil, o de salvar vidas. Muitas vezes, eles não conseguem curar os doentes com malária e cólera, porque estão intoxicados por medicamentos tradicionais, facto que impede que haja uma reacção positiva dos anti-maláricos.

Refira-se que os casos de pessoas padecendo de doenças como malária, cólera, entre outras enfermidades, não só se registam a nível do posto administrativo de Anchilo como também noutros distritos da província de Nampula. Na verdade, os cidadãos preferem a medicina tradicional e depois de esgotar as possibilidades de melhorar recorrem aos hospitais, complicando o trabalho dos profissionais da Saúde.

Menor à beira da morte

Eufrásia Faustino, de seis anos de idade, residente no bairro de Namazi, localidade de Namigonha, distrito de Rapale, quase perdeu a vida devido à insensibilidade dos progenitores.

Hilário Tinta, de 29 anos de idade, pai da menor, deu a conhecer que a criança começou a apresentar, no dia 06 de Outubro, febres acompanhadas de vômitos, tendo-a na ocasião levado para um curandeiro, algures no seu bairro em detrimento da medicina moderna.

Contudo, volvidos cerca de 12 dias, a menina continuava doente e não registava melhorias, o que obrigou os pais a levarem-na ao Centro de Saúde de Anchilo.

Para Mucamana, o estado clínico da pequena Eufrásia era muito grave na altura em que chegou ao hospital, devido ao consumo excessivo dos medicamentos tradicionais. “O que acontece é que os curandeiros não possuem mecanismos fiáveis para administrar uma dosagem adequada dos remédios”, disse a médica.



Por isso, quando a família chegou àquela unidade sanitária, os enfermeiros foram obrigados, antes de proceder a quaisquer diagnósticos, a avaliar o estado clínico e a verificar se a quantidade de medicamentos tradicionais ingeridos pela paciente não iriam provocar efeitos colaterais.

Neste contexto, foi realizada uma limpeza geral no estômago de Eufrásia para depois se proceder à administração de fármacos, o que permitiu salvar a vida da paciente. Porém, de acordo com a directora clínica do Centro de Saúde de Anchilo, há casos em que não é possível curar uma pessoa, porque chega no hospital em estado grave.

Mudança de mentalidade

Alice Mucamana considera que a mudança de mentalidade é uma questão que deve ser encarada com muita seriedade a nível das comunidades, pois vários cidadãos precisam de serem sensibilizados no sentido de abandonarem algumas culturas porque mesmo com os trabalhos realizados para inverter a situação, há pessoas que ainda acreditam na medicina tradicional para curar doenças de notificação obrigatória, nomeadamente malária, cólera, tuberculose, entre outras enfermidades.

Por exemplo, aquela responsável referiu que, enquanto a pequena Eufrásia estava a receber cuidados médicos no Centro de Saúde de Anchilo, os seus pais insistiam em ad-

ministrar alguns medicamentos tradicionais.

A colaboração dos médicos tradicionais

Estima-se que em todo o território nacional cerca de 70 por cento das famílias moçambicanas recorrem à medicina tradicional para o tratamento de doenças do corpo, da mente e da alma alegadamente devido à fraca cobertura dos serviços de Saúde, sobretudo no meio rural.

Por isso, as autoridades do sector da Saúde apelam aos praticantes da medicina tradicional no sentido de colaborarem com o Governo, encaminhando os doentes que padecem de doenças como malária, cólera, tuberculose, VIH, entre outras, às unidades sanitárias, pois o tratamento das enfermidades ultrapassa as suas capacidades.

Nazira Abdula, vice-ministra da Saúde, afirmou que, devido ao reconhecimento da relevância da prestação dos seus serviços, o Governo decidiu institucionalizar a medicina tradicional como forma de complementar a medicina moderna, em particular nas comunidades, onde a rede de Saúde é ainda deficitária.

Portanto, ela realçou a necessidade de se trabalhar no sentido de se assegurar que os dois sectores (medicina tradicional e formal) possam melhorar o processo de prestação de cuidados primários às comunidades. O envolvimento dos curandeiros nas campanhas de sensibilização para o combate a diversas doenças é um exemplo das acções nesse sentido.



Mulheres concedem crédito às mais desfavorecidas no bairro Chamanculo “D”

A condição gritante da pobreza em muitas famílias, aliada à fraca renda familiar e a condições deploráveis de sobrevivência das moradoras do bairro Chamanculo “D”, em Maputo, foi o que inspirou duas dezenas de mulheres a unirem esforços e, desta forma, cultivarem o espírito de poupança com o intuito de ajudar as mais carenciadas, através da concessão de crédito.

Texto: Coutinho Macanandze • Foto: Eliseu Patife

A secretária-geral da Associação de Poupança e Crédito Social de Mulheres Unidas de Chamanculo “D” (APOCRESMUD), Glória Massingue disse que tudo começou em 2006, quando 24 mulheres foram submetidas a uma formação específica sobre as melhores maneiras de fazer poupança pela organização não-governamental alemã LWF.

A assimilação do conhecimento e a promessa de financiamento após a formação fez brotar naquelas mulheres batalhadoras a esperança de garantirem a sua emancipação económica, através da participação activa e massiva em actividades de geração de renda familiar e crescimento da economia nacional.

Foram sete dias de capacitação sobre as melhores formas de poupança, com o intuito de dotá-las de ferramentas inovadoras e capazes de promover o espírito empreendedor e a cultura de poupança. No entanto, o investimento prometido não veio a efectivar-se. Ainda assim, não cruzaram os braços, decidiram unir esforços e cada membro passou a economizar 60 meticais mensais, incluindo a quantidade de alimentos consumidos diariamente.

Um mês após a criação do órgão, este já tinha poupado cerca de 15 mil meticais, que beneficiou na primeira fase oito mulheres, entre as quais viúvas e carenciadas cujo crédito variava entre 2.500 e 5.000 meticais, que deveriam reembolsar a uma taxa de juro de cinco por cento, revelou Massingue.

Este apoio, de acordo com a nossa interlocutora, veio melhorar as condições de vida das beneficiárias, que abriram pequenas bancas de comercialização de produtos alimentares e hortícolas, entre outras formas de negócio, factores que contribuiriam para que algumas crianças regressassem à escola e as condições de sobrevivência melhorassem de forma significativa.

No ano seguinte, porque o crédito tinha uma elevada procura e o número de mulheres viúvas, pobres, desempregadas e abandonadas crescia, a taxa de contribuição foi incrementada para 100 meticais, com o propósito de elevar o número de beneficiárias e desta forma impedir que algumas famílias passassem fome e crianças ficassem sem estudar por falta de dinheiro, realçou a secretária-geral.

“Antes de concedermos o crédito às mulheres elas são submetidas a um processo de capacitação em matéria de poupança, uso sustentável e eficiente do dinheiro e de outros bens alimentares e materiais, com vista a promover o espírito da poupança nas famílias e desta forma contribuir para o desenvolvimento das mais carenciadas daquele bairro”, sublinhou a nossa interlocutora.



Na óptica da entrevistada beneficiam do crédito jovens, adultas e idosas que vivem em casas de condições precárias, sem dinheiro para inscrever seus filhos à escola e as que passam fome, porque falta-lhe oportunidade para ingressar no mercado do emprego, deficientes físicos, auditivos, visuais, entre outros que necessitam de apoio para recomençar a vida.

Glória assegura que muitas mulheres abandonaram a mendicância com esta iniciativa, o que demonstra que a união pela mesma causa constitui um incentivo para que muitas moçambicanas lutem de diversas formas para vencerem a pobreza que ainda é elevada no bairro.

Já em 2007 conseguiram poupar o dobro, o que contribuiu para que aumentasse o número de beneficiárias para um universo de 20 mulheres, numa quantia equivalente a 90 mil meticais, mas o problema reside no fraco nível de reembolso que actualmente se estima em 30 por cento, muito abaixo das previsões que se esperava que se situassem entre 50 e 70 por cento, garantiu Massingue.

Somos pelo bem-estar da mulher carenciada

“Graças à nossa actividade de poupança e concessão de crédito conseguimos melhorar residências que estavam prestes a ruir, prestamos assistência médica aos doentes sem parentes, inscrevemos crianças que já não tinham esperança de voltar à escola, entre outros casos de emergência assistidos por nós”, explica a visada.

A fonte é peremptória ao afirmar que o objectivo principal da associação não é a aquisição do lucro, mas sim do bem-estar da mulher para que participe mais na vida económica, cultive o espírito empreendedor e contribua para a melhoria da renda familiar, da comunidade e no crescimento económico do bairro em particular e do país no geral.

Glória aponta como principais desafios do órgão que dirige a falta de cultura de poupança em muitas mulheres da comunidade, gestão deficiente dos poucos recursos que têm, porque estão habituadas a receber dinheiro sem trabalhar, fraco nível de reembolso, falta de água regular, entre outros, para além de que as taxas de juros obtidas com os reembolsos servem apenas para custear despesas de electricidade, água, aquisição de material de escritório para assegurar o seu funcionamento, entre outras que obstam que mais mulheres beneficiem de apoio.

“Muitas mulheres já saíram das casas de madeira e zinco para as feitas de blocos, deixaram de dormir ao relento e de passar fome, graças à concessão de crédito às mais vulneráveis”, venceu a secretária-geral.

Poupança é um meio de geração de riqueza

Na sexta-feira (31), celebra-se o Dia Mundial da Poupança. Massingue reconhece que há necessidade de intensificar a educação cívica junto a todos os moradores, de modo a fazer da poupança um meio vital para a criação e multiplicação da riqueza.

Por conseguinte, acrescenta que mais do que gerar riqueza, a actividade fortalece a economia nacional, incrementa os níveis de investimento local e melhora as condições de vida da população, através

do aumento da renda, e consequentemente do aperfeiçoamento dos serviços sociais primários, com base na criação de incentivos.

De acordo com o Banco de Moçambique esta efeméride deve servir para educar todos os cidadãos, com enfoque para as crianças, jovens e professores para que sirvam de agentes indutores de mudanças comportamentais.

“Falta de espaço inibe-nos de progredir”

O principal obstáculo que impede o incremento do nível de poupança da associação é a falta de espaço para implantar os projectos em carteira, nomeadamente o depósito de refrigerantes, a abertura de um estaleiro para a produção de blocos para revender localmente, entre outros, disse ainda Massingue.

“Se tivéssemos espaço seria uma mais-valia para a mulher do Chamanculo “D”, uma vez que iria gerar cerca de cinco a sete postos de emprego, aumentar as receitas e o valor da poupança e os níveis da receita adquirida com as taxas de juro”, afirmou Massingue.

No ano passado foi criado o banco “Mulher Caixa de Poupança e de Crédito”, com o objectivo de apresentar soluções financeiras que correspondam às necessidades das mulheres empresárias, assim como servir e dar prioridade aos negócios das mulheres empresárias no país, captar depósitos e efectuar o pagamento de salários e pensões, de modo a permitir uma maior inclusão financeira.

Passado um ano após a sua criação pouco ou quase nada mudou, porque apenas 45 por cento das mulheres é que têm acesso ao crédito, com enfoque para as mais letradas em detrimento das que não sabem ler e nem escrever.

Sobre a inclusão da mulher, Massingue defende que ainda há muitas mulheres que continuam no anonimato, como um segmento menos importante na produção da riqueza, assim como a sua participação no processo da cidadania, da justiça social e na promoção da igualdade do género.

A nossa interlocutora acrescenta que para sair desta situação há necessidade de tornar as actividades de concessão de crédito mais dinâmicas e desta forma maximizar a valorização e a auto-estima das mulheres no plano económico e social e, desta forma, assegurar o prestígio social das feministas.

“Não vamos exigir mudanças bruscas, porque o principal actor da valorização da mulher é a própria mulher que aos poucos está a conquistar o seu espaço de privilégio na sociedade”, concluiu Massingue.

Cristo Fanis Poulos



A CHARAS LDA, proprietária do Jornal @Verdade, comunica com profundo pesar o falecimento do pai do seu funcionário Celso Poulos, Cristo Fitzpatrick Fanis Poulos, na passada segunda-feira, 27 de Outubro de 2014, vítima de doença.

A última homenagem a Cristo foi prestada na quarta-feira passada. À sua família, em especial ao seu trabalhador Celso Poulos, as nossas sentidas condolências. Paz à sua alma.

Dirce Picolo e Costa



A CHARAS LDA, proprietária do Jornal @Verdade, comunica com profundo pesar o falecimento da esposa do seu amigo Fernando Veloso, Dirce Picolo e Costa, na passada sexta-feira, 24 de Outubro de 2014, pelas 06h40, vítima de doença.

A última homenagem a Dirce foi prestada no pretérito sábado. À sua família, em especial ao seu marido Fernando Veloso, as nossas sentidas condolências. Paz à sua alma.

Automobilistas do sexo masculino matam mais nas estradas moçambicanas



Contrariando o “mito” de que as mulheres não sabem conduzir e são um perigo constante ao volante, os homens licenciados para conduzir, de até 30 anos de idade, mataram 41 pessoas, feriram gravemente 37 e deixaram outras 60 com diversos traumas ligeiros, em resultado de 61 sinistros rodoviários por eles protagonizados, entre 21 e 27 de Outubro em curso, em diferentes estradas de Moçambique. Esta situação prova que as mulheres conduzem melhor do que os homens.

Texto & Foto: Redacção

Refira-se que entre 27 de Setembro último e 03 de Outubro, os automobilistas do sexo masculino, jovens, foram responsáveis pela morte de 34 pessoas, causaram ferimentos graves a 42 e outras 54 tiveram traumas ligeiros em resultado de 58 acidentes de viação.

Enquanto isso, entre 07 e 13 de Outubro, os homens causaram 51 acidentes de viação que culminaram com a morte de 33 indivíduos, 30 feridos graves e 56 ligeiros. Perante este problema, cai por terra, por falta de fundamento, a ideia segundo a qual as mulheres são as principais responsáveis pelo luto e pelo derramamento de sangue na via pública, no país.

A Polícia lamenta a ocorrência, na última semana, de 31 atropelamentos, 11 choques entre viaturas, oito despistes e capotamentos e cinco quedas de passageiros. A corporação indica que esta desgraça tem o “rosto” dos homens, entre eles embriagados e violadores das regras elementares de trânsito.

Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), assegurou à Imprensa, na segunda-feira (28), que, para além de factores tais como o excesso de velocidade, as deficiências mecânicas de algumas viaturas e a condução sob o efeito do álcool, o luto e derramamento de sangue na via pública derivou da irresponsabilidade de alguns condutores do sexo masculino.

“Só neste intervalo, 20 automobilistas envolveram-se em acidentes de viação devido ao excesso de velocidade”, explicou Cossa, segundo o qual na tentativa de disciplinar os infractores, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou cerca de 26.500 carros, dos quais apreendeu 58 por diversas irregularidades, reteve 41 livretes por violação ao Código de Estrada e 51 cartas por condução em estado de embriaguez.

Menor atropelado por má travessia

Na última terça-feira (28), um menor cuja identidade não apurámos, de aparentemente 10 anos de idade, contraiu ferimentos graves, em consequência de um acidente de viação do tipo atropelamento, na Avenida 25 de Setembro, na cidade de Nampula.

Testemunhas contaram que o petiz foi atropelado quando pretendia atravessar a estrada com o intuito de vender água, tendo-o feito de forma distraída. O automobilista não pôde evitar o sinistro porque supostamente conduzia a alta velocidade. O petiz perdeu os sentidos e foi transportado de emergência para o Hospital Central de Nampula (HCN), onde se encontra a receber tratamentos.

Enquanto isso, o último fim-de-semana foi ligeiramente agitado no Hospital Central de Maputo (HCM), que atendeu 1.044 doentes contra uma média habitual de 900, segundo Raúl Cossa, porta-voz daquela unidade sanitária. “Acima de 1.000 pacientes só na quadra festiva”. Das vítimas em causa, cinco pereceram.

Durante o período em alusão, das 1.044 pessoas atendidas no maior hospital do território moçambicano, 611 sofriam de diversas doenças e 333 de traumas. Deste número, 148 pacientes foram internados e 891 tiveram alta.

Raúl Cossa, porta-voz do HCM, disse que o hospital registou 79 casos de vítimas de acidentes de viação: oito cidadãos foram internados nas enfermarias de ortopedia devido a diferentes tipos de fracturas; cinco na enfermaria de cirurgia geral por causa de traumatismo abdominal e um doente continua sob cuidados médicos devido ao seu estado grave de saúde. Do rol de doentes admitidos no passado fim-de-semana, 89 indivíduos foram vítimas de quedas simples, 45 pessoas sofreram agressão física e um indivíduo foi baleado.

Caros leitores

Pergunta à Tina... Infecção urinária origina DTS?

Caros leitores e leitoras, De quem é a responsabilidade de ensinar os rapazes sobre a saúde pessoal? Muitos homens têm dificuldades em procurar serviços de saúde. Eu penso que é importante que cada pessoa seja responsável pela sua saúde, nomeadamente crianças, adolescentes, jovens e adultos, homens ou mulheres. Para tal, a educação sobre a saúde individual deve começar na infância, e deveríamos desmistificar a ideia de que os homens que procuram ajuda nesta área são fracos. Todas as pessoas devem cuidar da sua saúde. Muitos homens só descobrem que têm doenças crónicas ou de difícil tratamento quando estas estão bastante avançadas. Vamos educar os nossos filhos e incentivar os nossos irmãos, maridos, primos e amigos a informarem-se sobre esta matéria. Se tiverem dúvidas usem a nossa coluna para perguntar sobre saúde sexual e reprodutiva,

através de um

sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Olá. Eu gostaria de saber se uma infecção urinária pode originar uma DST.

Querido leitor ou leitora. Obrigada pela tua pergunta. Ela deixou-me curiosa também, porque tenho a impressão de que muitas pessoas confundem a infecção urinária com infecções de transmissão sexual por causa dos sintomas que podem ser similares. A literatura e informação médica diz que uma infecção urinária não se torna uma infecção de transmissão sexual e também não se transmite de uma pessoa para outra. A infecção urinária é muito mais comum nas mulheres do que nos homens. Assim, pode acontecer que as bactérias que se encontram na urina da mulher se espalhem pela vagina e pela vulva, transportando-as e causando outro tipo de infecções. Estas infecções que se desenvolvem na vagina podem ser transmitidas de uma pessoa para outra. Mais ainda: nas mulheres, as dores que se sentem na bexiga e nos rins podem ser confundidas com as dores que as mulheres sentem na zona pélvica quando se tem alguma lesão interna ou infecção de transmissão sexual, daí que a pessoa pode também pensar que tem uma ITS quando tem apenas uma infecção urinária. A minha sugestão é que voltes ao médico, faças exames mais apurados e peças que o médico explique exactamente a gravidade/magnitude da tua infecção. Depois de receberes o tratamento, é necessário que cumpras com rigor o tratamento recomendado.

Quando é que se diz que uma mulher está no período fértil? E quantos dias são?

Olá amigo ou amiga. O período fértil faz parte de uma fase do ciclo menstrual. Este não é igual em todas as mulheres. É preciso saber primeiro se o ciclo é regular, isto quer dizer que ele chega em intervalos certos (21, 28 ou 31 dias), ou se ele é irregular (vem a qualquer momento do mês, às vezes em duas ocasiões). Dependendo do intervalo entre os ciclos, é possível depois disso fazer-se a contagem até ao início do período fértil. O primeiro dia do ciclo é o dia que a mulher vê o sangue da menstruação, que dura entre 3 a 7 dias, em média. Por volta de sete a dez dias depois do último dia da menstruação, o útero inicia uma nova fase de preparação para receber o óvulo que será (provavelmente) fecundado pelo espermatozóide. Este período, que se chama de período fértil, dura em média 5 a 7 dias e culmina com a chegada do óvulo no útero. Se fizer sexo neste período, a mulher pode ficar grávida. Entretanto, se tem um ciclo menstrual irregular, este processo não acontece de forma tão linear, tornando a coisa ainda mais complicada. Por essa razão, a melhor forma de evitar a gravidez é usando pílulas contraceptivas e o preservativo. A vantagem do preservativo é que também ajuda na prevenção de Infecções de Transmissão Sexual. Boa saúde.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: **averdademz@gmail.com**

WhatsApp: **84 399 8634**

BBM Pin: **2ACBB9D9**

twitter: **@verdadeMZ**

facebook: **JornalVerdade**

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Razak Eusébio: a face das crianças exploradas

Em Moçambique, a situação de exploração da mão-de-obra infantil tende a aumentar a cada dia que passa, sob o olhar impávido e sereno das autoridades e dos próprios pais das crianças. Vários petizes são aliciados com promessas de uma vida melhor no centro urbano e submetidos a trabalhos domésticos pesados, retirando-lhes, assim, o gozo pleno dos seus direitos. A história de Razaque Eusébio, de 14 anos de idade, é exemplo disso.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

Segundo o adolescente, há muito que ambicionava conhecer uma zona urbana. Foi, nos finais de 2013, que a “sorte” bateu à porta do rapaz. A avó, cujo nome não apurámos, que reside na zona da Camionagem, no bairro de Carrupeia, cidade de Nampula, dirigindo-se aos pais de Razak, no distrito de Eráti, pediu para que o menino passasse a viver consigo.

Na altura, houve promessas de que o adolescente iria prosseguir com os seus estudos. Para o efeito, foi-lhe solicitada uma declaração de passagem da 2ª classe e outros documentos necessários. Em consequência disso e sem suspeitar da (má) intenção da anciã, os pais de Razak permitiram que o filho passasse a viver com a idosa. “É desejo de qualquer pai ter a sua criança a evoluir num centro urbano para, futuramente, se tornar um profissional e ajudar os irmãos mais novos”, pensavam, assim, os progenitores do rapaz.

A mudança do destino

Chegados à cidade de Nampula, Razak passou os primeiros dias a viver num mar de rosas numa região almejada há bastante tempo. Estava ansioso. Esperava que, logo no ano lectivo seguinte (2014), se pudesse matricular e continuar os seus estudos. Contudo, para a sua surpresa, o rumo dos acontecimentos mudou drasticamente.



Razak contou que, primeiro, foi informado de que não podia matricular-me em nenhuma escola da urbe porque não tinha a Cédula Pessoal. “Fiquei muito triste. Não reagi a essa situação, pois não tinha mecanismos para reivindicar e pressionar a minha avó. Depois de dois meses, fiquei conformado”, recorda o adolescente.

Os dias que se seguiram, conta, foram muito tristes. Além de fazer os trabalhos domésticos, o menor começou a ser privado dos seus direitos, sobretudo, o de brincar com crianças da sua idade. A avó é doméstica e não desenvolve nenhuma actividade de geração de rendimentos que lhe propicie o sustento da família.



Dada a gravidade da situação financeira, a avó começou a preparar chamuças para vendê-las nas ruas da cidade. Os rendimentos seriam usados para, entre outras necessidades, o sustento da família.

Além da sua avó, Razak vive com outros dois menores de idade, um dos quais também é natural do distrito de Eráti e foi trazido nas mesmas circunstâncias. Nenhum deles frequenta a escola. O dia-a-dia dos petizes resume-se a acordar e ajudar a idosa nos trabalhos de casa.

Ao adolescente foi confiada a responsabilidade de comercializar as chamuças em diferentes artérias da cidade de Nampula. O outro rapaz é responsável pelos trabalhos caseiros, embora Razak tenha estado a ajudar em algumas actividades antes de se fazer à rua. “Quando acordo, devo varrer o pátio todos os dias e só depois disso é que vou vender as chamuças”, disse.

Vendedor ambulante

No princípio, Razak vendia-as no mercado improvisado nas imediações da linha férrea, na zona da Padaria Nampula. Mas o negócio não andava bem. Em média diária levava entre 150 e 200 chamuças. Era obrigado a comercializar tudo, sob o risco de sofrer represália em casos de fracasso. Na tentativa de cumprir as exigências, o menor passou a deambular pelas artérias da cidade. Os produtos acabavam em tempo recorde e, muito cedo, regressava à casa.

Ao sentir que o comércio estava a ter sucessos, a avó decidiu então aumentar as quantidades e começou a confeccionar 300 chamuças por dia. Mesmo assim os níveis de venda não mudaram. A receita diária melhorou. Por dia, ele consegue amealhar 600 meticais, pois cada chamuça custa dois meticais.

No que diz respeito às dificuldades por que passa no exercício da sua actividade, Razak disse que o único aspecto digno de realce é a perseguição dos agentes da Polícia Municipal, uma situação a que já não se assiste, actualmente, desde que a edilidade passou a ser liderada por Mahamudo Amurane, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Embora reconheça que o mercado é o único lugar apropriado para os comerciantes, a nossa fonte insiste em vender na rua devido às facilidades de contacto com os clientes.

Voltar à escola é o maior desafio

Com o aumento dos rendimentos, Razak passou a auferir um salário estimado em 500 meticais mensalmente. Com o valor, ele consegue comprar vestuário para si e para os irmãos mais novos que se encontram no distrito de Eráti.

Contudo, ele afirmou que voltar a estudar constitui o seu maior desafio. Para o efeito, o adolescente está a juntar dinheiro para tratar da Cédula Pessoal para poder matricular-me. Para evitar impedimentos por parte da anciã com quem vive, ele prefere não revelar o assunto. Mesmo desiludido com a sua avó devido às falsas promessas, Razak não está, de forma alguma, arrependido, tendo dito que vai continuar a viver na casa dela e a lutar para regressar aos bancos da escola.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 31 de Outubro
Zona NORTE
Céu pouco nublado ou limpo Vento de sueste a leste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de leste a nordeste fraco.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas locais. Vento de leste a nordeste fraco.

Sábado 01 de Novembro
Zona NORTE
Céu geralmente pouco nublado. Vento de leste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de leste a nordeste fraco.
Zona SUL
Céu geralmente pouco nublado. Vento de nordeste fraco.

Domingo 02 de Novembro
Zona NORTE
Céu geralmente pouco nublado. Vento de leste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais Vento de sueste a leste fraco.
Zona SUL
Céu geralmente pouco nublado. Vento de nordeste fraco.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

Governo dispõe de 300 vagas para integrar homens da Renamo na Polícia e no Exército

José Pacheco, chefe da delegação do Governo moçambicano no diálogo político com o partido Renamo, revelou na última segunda-feira (27) que existem 300 lugares para a integração de igual número de homens residuais do partido liderado por Afonso Dhlakama nas fileiras da Polícia da República de Moçambique (PRM) e nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). Contudo, ainda não é conhecido o número oficial de guerrilheiros do maior partido da oposição no país a serem desmilitarizados.

Texto: Redacção - Foto: DW

José Pacheco, que falava à Imprensa no fim da 82ª ronda do diálogo político, disse que não sabe de quantos homens a “Perdiz” dispõe.

Por seu turno, o chefe da delegação do partido Renamo, Saimone Macuina, afirmou que não tem conhecimento da proposta anunciada pelo Executivo e exige a apresentação do modelo de integração dos seus homens na PRM e nas FADM.

Sobre este assunto, Pacheco explicou que dos 300 elementos, 200 seriam integrados na PRM e os restantes nas FADM. “Estamos a trabalhar com a Renamo para ver como harmonizar o processo de integração e de enquadramento deste efectivo”.

Num outro desenvolvimento, o chefe da delegação do Executivo disse que este está à espera de que a Renamo apresente a lista referente ao número de pessoas que devem ser integradas e as respectivas patentes. Ele realçou que (...) até domingo (02) é fundamental que essa lista seja apresentada para que o trabalho possa ser realizado.

Por sua vez, Saimone Macuina recusou-se a pronunciar-se detalhadamente sobre a proposta apresentada pelo Governo, alegando que não tem conhecimento da mesma. Ele insistiu na necessidade de o Executivo apresentar um modelo de enquadramento dos homens residuais do seu partido.

“Para apresentarmos a lista, primeiro temos que ter o modelo de integração e enquadramento aprovado e também para permitir que a EMOCHM possa realizar o trabalho subsequente”, frisou o chefe da delegação da “Perdiz”, para quem só depois disso serão identificados os elementos a serem integrados.

EUA e Grã-Bretanha ausentes

A Equipa Militar de Observadores Internacionais da Cessação das Hostilidades Militares (EMOCHM) em Moçambique, formalizada há 27 dias, continua incompleta. Ainda não se encontram no nosso país os dois observadores militares que virão dos Estados Unidos da América (EUA) e outros dois da Grã-Bretanha, o que está a con-



tribuir para o atraso no início da missão, que deveria ter começado no dia 11 de Outubro, cujo trabalho deve culminar com a desmilitarização do partido Renamo.

Este atraso, e a falta de uma satisfação por parte desses países, não agrada ao Governo nem ao partido Renamo que manifestaram o seu descontentamento após a 82ª ronda de diálogo político realizada na segunda-feira(27) na cidade de Maputo.

Esta equipa Militar deve ser composta por 23 Observadores Estrangeiros - três da África do Sul, três do Botswana, dois de Cabo Verde, três do Quênia, três do Zimbabwe, três da Itália, dois de Portugal, dois da Grã-Bretanha e dois dos Estados Unidos da América - outros 70 são observadores moçambicanos em representação do Governo e do partido Renamo.

“Temos um défice de direcção no sub-comando de Sofala, que está sob responsabilidade do Reino Unido, cujo coronel ainda não chegou estamos a fazer diligências para que o coronel chegue e se não chegar também já temos um plano alternativo para os trabalhos correrem normalmente e garantir que até dia 2 (de Novembro) Sofala tenha um comando” afirmou o chefe da delegação governamental, José Pacheco.

A EMOCHM tem a missão de fiscalizar o processo de desmilitarização do maior partido da oposição em Moçambique, a Renamo, e a integração dos seus homens residuais nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique e na Polícia da República de Moçambique, bem como de inserção social e económica daqueles que não possuem aptidão física.



Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

VERDADE
todos os dias

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.



Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O mamparra desta semana é o Ministério da Juventude e Desportos, que, às portas do “Mundial” de Karate, na disciplina de Tang So Doo, alega não ter “dinheiro para as passagens aéreas” para os nossos representantes da modalidade que normalmente têm trazido medalhas de ouro.

Os nossos representantes desta disciplina já elevaram várias vezes e bem alto o nome de Moçambique, como “CAMPEÃO MUNDIAL”, resgatando a propalada “auto-estima”, mas os cérebros do Ministério dirigido por Fernando Sumbana parecem não estar a descortinar esse facto.

O “Mundial” deverá realizar-se entre os dias 2 e 9 de Novembro e os nossos representantes acabam de ser mamparramente informados da “falta de fundos para as passagens aéreas”, por cérebros daquele ministério...

Esta mamparrada do ministério de Sumbana pode ser explicada numa atitude daquele ministro, que em Julho último pura e simplesmente ignorou a selecção nacional de Tang Soo Do, chegada de fresco ao país com medalhas que elevaram bem alto o nome de Moçambique pelos quatro cantos da superfície terrestre.

Nessa mamparrada, em tempo útil aqui tratada, na bagagem da selecção nacional de karatecas, vieram quinze medalhas, sendo que destas cinco são de ouro. Sim, de ouro!

Foram essas medalhas de prata, bronze e ouro que fizeram com a que a nossa bandeira (vou agora plagiar o Presidente Guebuza da “nossa pátria de heróis”) subisse no mastro do concerto das nações do Karate, sob a entoação do hino nacional, O Pátria Amada.

Mas lá está, para o ministro da Juventude e Desportos, o Tang Soo Do deve ser uma modalidade que não consta da propalada agenda de “combate à pobreza”, daí a “falta de fundos para as passagens aéreas”

De tão empobrecidos que são os enunciados desse “combate à pobreza”, ela mesmo (leia-se a pobreza) terá batido de forma retumbante e asfixiante no corpo e no espírito do mamparra desta semana!!!

Em julho, os nossos campeões mundiais, segundo soubemos, saíram do aeroporto como meros anónimos, orgulhosos das medalhas e tristes pelo pontapé na sua dignidade protagonizado pelo máximo descanso dos dirigentes da área.

Um insulto ao esforço e à dedicação de quem transportou o país com fibra e garra. Sem direito a recepção e mensagem alguma de agradecimento!!! Que barbaridade!!!

É o cúmulo da arrogância a passear, sem freios, a sua classe.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Jovem albino vive em pânico em Nampula

Um jovem identificado pelo nome de Buana Ali, de 20 anos de idade, natural de Matibane, distrito de Mossuril, em Nampula, é, desde criança, rejeitado pelos seus progenitores alegadamente por ter nascido sem pigmentos de protecção da pele, facto que condiciona a sua convivência na sociedade.

Texto & Foto: **Leonardo Gasolina**



Buana Ali, à semelhança de muitos outros albinos, passa por dificuldades de adaptação social e emocional, uma vez que ele é rejeitado pela sua família, na escola e nos locais públicos em geral, devido à sua condição genética. O jovem em alusão foi forçado a crescer sob os cuidados da sua avó na cidade de Nampula.

São poucas as pessoas que aceitam conviver com o jovem. Os progenitores de Ali tinham a intenção de lhe tirar a vida, alegadamente por ser um albino, porém a acção foi frustrada pela sua avó.

Ali, presentemente residente no bairro de Carrupeia, arredores da cidade de Nampula, vive momentos difíceis porque a sua avó, a única parente que o aceitou como ser humano, faleceu há alguns anos.

Aquele jovem contou à nossa reportagem que não tem sido fácil conter as lágrimas e o sentimento de dor devido à discriminação social que tem sofrido.

Desde que o nosso entrevistado entendeu que os seus próprios pais estavam insatisfeitos por tê-lo como filho, a angústia tomou conta dele, mas não se deixou abater pela situação em que vive, estando neste momento a travar grandes batalhas para garantir a sua sobrevivência.

Desde o ano de 2010, ele dedica-se à mecânica, com particular destaque para a reparação de motorizadas. Para o efeito, Ali teve de pedir ajuda a um cidadão que tem uma oficina na rua da França para aperfeiçoar as suas habilidades.

Neste ofício de reparação de velocípedes, o nosso entre-

vistado disse que, durante os quatro anos de aprendizagem, não foi fácil assimilar aquela actividade, porque naquelas oficinas sofreu e continua a sofrer humilhações. Além das sistemáticas violações psicológicas que Ali sofre, o jovem disse que o seu mestre não lhe dá 50 centavos sequer, apesar de as oficinas terem muitos clientes.

Superstição obriga Ali a desistir dos estudos

O nosso interlocutor viu-se forçado a ficar privado do direito à educação. Ele abandonou a escola quando frequentava a 6ª classe, porque sofria de miopia severa, e não só. Nos primeiros dias de aulas, o sol era o seu maior inimigo, devido à sua pele rosada, e, tempo depois, as pessoas tornaram-se cada vez mais cruéis com ele.

“A todo o momento, outras crianças lançavam giz em mim. Por causa disso, eu fui obrigado a aprender a viver em constantes provocações, agressões e humilhações dentro e fora da sala de aulas. Gosto de estudar, mas abandonei a escola”, disse Ali tendo acrescentado que “até certo ponto penso que é uma maldição nascer sem o pigmento de protecção da pele”.

Ali é praticante de desporto, sobretudo a modalidade de futebol, e os seus colegas de campo e adeptos têm-lhe violentado psicologicamente, atribuindo-lhe nomes pejorativos. Eles chamam-no “mucunya, notheele” termos macua usados para referenciar a raça branca.

“As pessoas acham que nós (os albinos) não somos iguais a elas, só porque nascemos com essa dificuldade genética, por isso devem-nos violentar com palavras injuriosas e, por vezes, acções malignas”, lamentou Ali, acrescentou: “Num país como o nosso devia haver rigorosidade para que não se violasse os direitos de todos nós como seres humanos”.

O nosso interlocutor é de opinião de que o sector da Saúde em Moçambique devia procurar meios por forma a facultar a aquisição de medicamentos como pomadas para as feridas e pele em decomposição das pessoas com albinismo de

modo a minimizar as cicatrizes, feridas, marcas e queimaduras naqueles seres humanos.

É de referir que o albinismo é uma condição de natureza genética em que há um defeito na produção pelo organismo de melanina. Esta anomalia é a causa de uma ausência parcial ou total da pigmentação nos olhos, pele e pêlos da pessoa afectada. Também aparecem equivalentes do albinismo nos vegetais, em que faltam alguns compostos corantes, como o caroteno. É uma condição hereditária que surge com a combinação de genes que são recessivos nos pais.

Os albinos sofrem devido à falta de protecção contra a luz solar, especialmente na pele e nos olhos. Sendo assim, muitos preferem a noite para o desenvolvimento das suas actividades, daí que surge o nome “filhos da lua”.

A forma mais grave de albinismo é chamada oculocutâneo. As pessoas com esse tipo de albinismo têm cabelos, pele e íris brancos ou de cor rosada, além de problemas de visão denominada fotofobia, ou seja, a sensibilidade à luz e nistagmo, movimento rápido dos olhos.

Para o seu tratamento, os óculos são frequentemente prescritos para corrigir problemas de visão e a posição do olho. Por vezes, recomenda-se a cirurgia do músculo do olho para se corrigir os movimentos anormais dos olhos.

A pele do albino é branca, frágil e fotossensível por esta razão, não deve ser exposta à radiação solar. Nestes indivíduos, a exposição ao sol não produz bronzeamento, ao invés disso, pode causar queimaduras de graus variados. As pessoas com essa falha na pigmentação são mais susceptíveis de desenvolver cancro de pele precocemente.

Cidadã morre depois de espancada pelo marido em Nampula

Uma cidadã que em vida respondia pelo nome de Ancha Manuel, de 38 anos de idade, residente no bairro de Muatala, na cidade de Nampula, perdeu a vida, na noite do último domingo (26), depois de ter recebido violentos golpes perpetrados pelo marido, Zacarias Henriques Pachina.

De acordo com Quinho Henriques, filho da finada, a tragédia teria resultado de uma briga provocada pelo pai, depois de consumir bebidas alcoólicas. Ainda não se conhecem as reais motivações que levaram o visado a cometer aquele crime.

Em contacto com o @Verdade, alguns vizinhos disseram que a vítima vinha sofrendo sempre agressões por parte do marido. O caso já está a seguir os seus trâmites legais junto das autoridades competentes para as devidas averiguações.

Enquanto isso, na madrugada do mesmo dia, uma cidadã identificada pelo nome de Felizarda Pedro, de 19 anos de idade, destruiu a residência na qual vivia com o seu mari-

do supostamente por este ter-lhe expulsado por motivos não revelados, no bairro Baila, na vila municipal da Manganja da Costa, na província da Zambézia.

A habitação foi erguida pelo casal com base em material precário, em 2010, altura que passou a viver em união de facto. A briga que culminou com a destruição do domicílio iniciou na noite de sábado (25). António Ibraimo, de 29 anos de idade, expulsou a sua consorte alegadamente sem nenhuma explicação.

Da relação conjugal resultaram dois filhos, os quais se encontram a viver com os avós desde a eclosão do conflito entre os pais. A cidadã sentiu-se ofendida com a decisão do esposo, demoliu parcialmente a casa e tentou atear fogo a partir do tecto da mesma. Graças à pronta intervenção dos vizinhos o pior não aconteceu.

As pessoas mais próximas do casal disseram que as brigas eram constantes mas não esperavam que Felizarda e António se podiam desentender a ponto de se causar danos à sua própria residência.

PRM neutraliza suposto assaltante de moageira em Nampula

Um indivíduo identificado pelo nome de Henrique Trindade encontra-se, desde quinta-feira (23) passada, detido nas celas da 4ª Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Nampula, por alegado envolvimento num assalto a uma indústria moageira, pertencente a um cidadão de nacionalidade congoleza.

Trindade, por sinal trabalhador da referida moageira, fazia parte de uma quadrilha de assaltantes que, no passado dia 20 do mês em curso, roubou 100 sacos de farinha de milho, 17 de feijão, 12 de mandioca seca e uma quantidade não especificada de milho no bairro de Mutomote, arredores da cidade de Nampula.

Para lograrem os seus intentos, os meliantes ameaçaram o guarda e arrombaram uma das portas do estabelecimento, tendo-se introduzido na moageira, apoderando-se de seguida de todos os produtos que se encontravam no interior.

Miguel Juma Bartolomeu, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, disse que a corporação está a trabalhar com vista a neutralizar os outros integrantes da quadrilha que ainda se encontram a monte, bem como recuperação dos produtos roubados.

Refira-se que este é o segundo caso de assalto a estabelecimentos comerciais no bairro de Mutomote, em menos de três meses.

Segurança alimentar carece de investimentos em Moçambique

A segurança alimentar em Moçambique está refém de investimentos que contribuiriam para se diminuir as assimetrias do mercado agrícola, o esbanjamento de alimentos, para a expansão do uso de conhecimentos agrários e para se aumentar a produção que ainda continua muito aquém do desejado, defendeu o economista moçambicano, Manuel Aranda, que falava numa palestra sobre “Segurança Alimentar: Desafios Futuros”, na última sexta-feira (24), em Maputo.

Texto: Redacção

Ele disse que o crescimento demográfico, as alterações climáticas, o influxo do mercado alimentar e outros factores são os principais desafios que exigem investimentos para equilibrar a oferta e a procura de alimentos.

O crescimento do rendimento per capita e do produto interno bruto (PIB), o fortalecimento e a estabilização da economia e a contenção da inflação são factores que contribuirão para a melhoria das condições de vida da população, mas se eles não definirem os mecanismos que acompanhem a dinâmica interna e

mundial, os produtos alimentares vão escassear e a exportação irá aumentar de forma assustadora, realçou Aranda.

Ele defendeu ainda que há necessidade de se introduzir mecanismos institucionais para se remover as barreiras existentes no mercado alimentar internacional, o que tornaria possível reduzir-se as restrições existentes no processo de exportação, importação e criação de medidas de protecção dos países mais pobres.

Tal situação também iria diversificar o investimento, alargar o fluxo de produtos no mercado, eliminar as barreiras não tarifárias, melhorar a capacidade de resposta aos efeitos nefastos das mudanças climáticas e o efeito de estufa na qual 10 a 12 por cento dos casos são originados pelo sector agrário, devido ao uso excessivo de fertilizantes que emitem grandes quantidades de gases.

Outro factor que condiciona a actividade agrícola prende-se com a competição existente na luta pela terra entre os recursos minerais e o sector agrário, que está a reduzir de forma drástica as zonas agrícolas e a incrementar a procura da terra em 80 por cento em todo o mundo, dos quais apenas oito por cento são disponibilizados aos agricultores, revelou Aranda.

“O consumo de energia vai crescer 30 por cento até 2030 e 70 por cento em 2050, situação que poderá acelerar e agudizar o nível de preços no mercado internacional”, assegurou o economista.

Segundo o palestrante o sector agrário consome 70 por cento da água produzida em todo o globo e prevê-se que esta cifra aumente com a rápida expansão urbana, industrialização agrícola e manutenção dos ecossistemas e biodiversidades.

Aranda aponta como desafios da segurança alimentar o incremento da produção por hectare, a melhoria do uso de tecnologias agrárias e intensificação da actividade para se suprir a insuficiência mundial estimada em 40 por cento.

Governo aprova novo Estatuto Orgânico e Organigrama da Polícia em Moçambique

Reunido na última terça-feira (28), o Conselho de Ministros aprovou um novo Estatuto Orgânico, o Organigrama e o Regulamento Disciplinar da Polícia da República de Moçambique (PRM), de modo que esteja em consonância com as novas directrizes que norteiam a corporação e com as exigências do Estado. A aprovação do instrumento visa responder aos actuais desafios, no que diz respeito à melhoria dos serviços prestados à população, particularmente na defesa, ordem, segurança e tranquilidade pública.

Deste modo a PRM passa, desde já, a compreender ramos de operação, reformando, assim, o actual estatuto orgânico e organigrama criados pela Constituição da República de 1990. Nestes termos, a Polícia incorpora os ramos da Polícia de Ordem e Segurança Públicas, Polícia de Investigação Criminal (PIC), Polícia de Fronteiras e Costeira, Lacustre e Fluvial.

Ainda nos termos do novo estatuto, a PRM vai subdividir-se em unidades, nomeadamente a Unidade de Intervenção Rápida (UIR), Unidade de Protecção de Altas Individualidades (UPAI), Unidade de Operações de Combate ao Terrorismo e Resgate de Reféns, Unidade Canina, Unidade de Cavalaria e de Desactivação de Engenhos Explosivos. Cada uma destas unidades é dirigida por um comandante.

Alberto Nkutumula, porta-voz da 26ª sessão do Conselho de Ministros e vice-ministro da Justiça, explicou que a única diferença, em relação à anterior organização, está na divisão em ramos de operação. “A PRM é dirigida por um comandante-geral coadjuvado por um comandante-geral adjunto, ambos nomeados pelo Presidente da República”.

“Nos termos deste estatuto orgânico, a PRM é um serviço público apartidário de natureza paramilitar integrado no Ministério do Interior. A PRM tem como funções garantir a observância da lei e ordem, segurança de pessoas e bens, tranquilidade pública, inviolabilidade das fronteiras estatais, respeito pelo Estado de direito democrático e dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos”, disse Nkutumula.

“Em colaboração com as outras instituições do Estado e da sociedade civil a Polícia passa a ter a obrigação de garantir a observância da lei e ordem, a salvaguarda da segurança de pessoas e bens, a tranquilidade pública, a inviolabilidade da fronteira estatal, o respeito pelo Estado de Direito Democrático e

de direitos das liberdades fundamentais dos cidadãos”, disse Nkutumula e salientou que a Polícia presta um serviço público, apartidário, paramilitar e subordina-se ao Ministério do Interior (MINT), que superintende a área de ordem e segurança pública no país.

Segundo o porta-voz do Governo, o documento aprovado revoga o Decreto 27/99, de 24 de Maio, o qual estatuiu o funcionamento da PRM.

Além disso, o Governo aprovou um decreto que aprova o estatuto e o organigrama do Serviço Nacional de Migração (SENA-MI), com poderes paramilitares com vista a controlar o movimento migratório através das fronteiras moçambicanas.

Trata-se de um serviço público sob tutela do Ministério do Interior (MINT) e que deverá controlar a permanência de cidadãos estrangeiros no país, emitir documentos de viagem para cidadãos moçambicanos e estrangeiros, bem como documentos de residência para pessoas de outras nacionalidades.

O Serviço Nacional de Migração é dirigido por um director-geral coadjuvado por um director-geral adjunto, ambos nomeados pelo ministro do Interior.

O Conselho de Ministros apreciou o decreto que aprova o regulamento da lei de promoção e protecção dos direitos da terceira idade, que visa, entre outros aspectos, assegurar o exercício dos direitos à pessoa idosa relativamente à assistência médica e ao atendimento, à educação, cultura, ao desporto e lazer, à ocupação profissional, habitação e ao acesso aos transportes públicos.

Também foram aprovados os Estatutos da Hidráulica de Chókwê e do Regadio do Baixo Limpopo que vão adequar a Lei das empresas público-privadas ao respectivo regulamento, quanto à composição, mandato e competência do Conselho de Administração e competência e mandato do Conselho Fiscal.

Foi igualmente aprovado o decreto referente ao Sistema Nacional de Monitoria e Avaliação de Mudanças Climáticas, que vai permitir a eficiência no cumprimento dos requisitos de elaboração de relatórios nacionais e internacionais, avaliar a eficácia das políticas de resposta às mudanças climáticas, melhorar o acesso e a prestação de contas no uso dos financiamentos climáticos nacionais e internacionais e melhorar a formulação de políticas e programas.

Dezasseis mil crianças contraem SIDA por ano em Moçambique

Anualmente, pelo menos 16 mil crianças moçambicanas, de 10 a 15 anos de idade, ficam infectadas pelo VIH/SIDA em todo o território moçambicano devido à violação sexual, ao início precoce de relações sexuais, à vulnerabilidade deste grupo por causa de problemas relacionados com a pobreza e os hábitos culturais.

A informação consta de um relatório sobre “Situação das Crianças em Moçambique 2014”, lançado esta quarta-feira (22), em Maputo. O estudo indica que ainda prevalecem as altas taxas de propagação de VIH/SIDA nesta faixa etária. Concorrerem para esta situação a violação sistemática do direitos dos petizes e a sua maior exposição ao início precoce da actividade sexual, o que resulta dos altos índices de pobreza urbana e rural.

O representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Moçambique, Koenraad Vanermelingen, disse que a situação é preocupante. Crianças de 10 a 15 anos de idade praticam relações sexuais antes de estarem preparadas para o efeito com o intuito de adquirirem dinheiro para satisfazerem as necessidades básicas das suas famílias.

Vanermelingen explica que há necessidade de impedir, por via da legislação, algumas práticas culturais que colocam a criança em situação de risco. Deve haver maior respeito pelos direitos deste grupo cujos pais e encarregados de educação são também os protagonistas de actos que atentam contra a sua saúde.

“O nível de contaminação pelo VIH/SIDA duplicou em Moçambique, este ano, quando comparado com 2008, altura em que se registou metade do número acima referido, o que quer dizer que 12 por cento das 12 milhões de crianças (que existem em todo o país) contraem SIDA anualmente”.

Outro aspecto apontado por Vanermelingen prende-se com a fraca rede de serviços sociais básicos, que, na sua opinião, não respondem à demanda por causa da exiguidade de infra-estruturas; por isso, o número de assistentes sociais reduziu./ Redacção

Malária mata 53 pessoas na cidade de Maputo

A malária, uma doença infecciosa transmitida através da picada de uma fêmea infectada do mosquito Anopheles, e que continua a ser uma das principais causas de internamento nas unidades sanitárias moçambicanas, pese embora seja bastante negligenciada pela população, matou 53 pessoas entre Janeiro e Setembro deste ano, nos distritos municipais de KaMavota, KaMamaxene, KaNlhamankulu e MaMukukuane, na cidade de Maputo.

No período em alusão, os serviços de urgência da capital do país registaram 44 mil casos de paludismo. Todavia, para conter a propagação da doença e infecção de mais gente, as autoridade da Saúde vão distribuir, a partir de Dezembro próximo, 650 mil redes mosquiteiras tratadas com insecticidas nos locais acima indicados.

Refira-se que a cidade de Maputo não está abrangida pela campanha de Pulverização Intra-Domiciliária (PIDOM) devido a razões não reveladas pela Saúde. Há outros pontos no país tais como o distrito de Mocuba, que não foram contemplados.

Sem avançar dados, Yolanda Manuel, directora municipal da Saúde e Acção Social no Conselho Municipal de Maputo, disse que o distrito municipal KaMubukwana apresenta a maior taxa da enfermidade a que nos referimos.

Segundo ela, os residentes do distrito KaMpumo não vão receber redes mosquiteiras em virtude de os índices de contaminação devido ao paludismo serem insignificantes e a situação estar controlada. Em relação aos moradores dos distritos municipais de KaTembe e KaNhaca, eles receberam redes mosquiteiras impregnadas há dois meses.

A bióloga Saustina Cande disse que a rede mosquiteira é a melhor forma de prevenção da malária, pese embora alguns indivíduos não durmam nela, alegadamente porque cria um calor excessivo. Outras pessoas usam-na para a actividade piscatória e até mesmo como cortinas. É preciso desencorajar estas práticas, defendeu Cande. / Redacção





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


José Pacheco, chefe da delegação do Governo moçambicano no diálogo político com o partido Renamo, revelou nesta segunda-feira (27) a existência 300 lugares para a integração de igual número de homens residuais do partido de Afonso Dhlakama nas fileiras da Polícia da República de Moçambique (PRM) e nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). Contudo ainda não é conhecido o número de guerrilheiros a serem desmilitarizados.

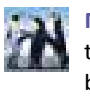
<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/49899>

**Humberto Durão** Porque so devem os da Renamo se isso tinha que ser um concurso publico e quem nao eh e nenhum partido onde vai ficar pensei que este pais fosse de um povo e nao de partidos · Ontem às 6:57


**Daude Giva** Nunca houve concurso publico para servico militar. · Ontem às 8:07


**Abdullah Afonso** **Aba** Alyido Alito vai perguntar Alberto chipande que classe tem ms chegou a ser ministro da defea,esses que vcx dizem nao estudaram fizeram maravilhas em satungira e muxungue.quem assalta um payol esse nao e analfabeto,e os academicos conseguiram assaltar a serra do gorrongosa? · Ontem às 4:49


**Abdul Razak** **Mussagy Tamimo** Voce sabe o que é uma serra? E o que é um paiol!!! · Ontem às 9:24

**Machala Paz** para ter a vida selvagem basta viver no mato · 11 h


**Jailina Amosse** **Mazibuto** Renamo tem mais de 20 000 homens. · 27/10 às 22:02


**Amos Madjiruane** Já eles só lutavam com 300homens???? Entao Dlhakama é grande · Ontem às 7:46


**Dudu Matlombe** Pacheco ta nos dizendo que na PRM e FADM ele so tera 600 homens? 300 da Frelimo e mais 300 integrados da Renamo? Deus lhe perdoe, ele ta mentido pra pessoas erradas. · Ontem às 5:38


**Clariano Timóteo** **Macule** A qem dz n estudaram,outro dvem ir ao psicologo,mas eu acho qe ha muitos policias qe nem sbem usar a arma,matam sem querer e pior é atiram em inocentes,e aparecem um porta voz a dzer tecnicamente uma bala n


pode atingir mais d uma pessoa,o que eu acho é qe dvmx dxar d ser pessimistas e pensar no futuro d mocambique,qem dxe qe na renamo so exstem analfbetos?tem mtos jovens la formados e cm experiencia.fxem hmens da frel tdos xtariamx a apalaudir.vmx colocar a consciencia n lgar certo e pdir ao governo pra acabar cm o dsemprego. · Ontem às 5:36


**Calton Rafael** Em moxambiq, nao existe um partido forte que a renamo. Jurro. Até o gverno rende cm exe partido. Exe número é muito pouco. O governo tem medo golpe d xtado. Paxeco voxe ainda nao falou nad. Deve que aumentar o numero. Até a metade. · Ontem às 11:27

**Nando Alcete** Ya Bernardo val pena isso qi nada. o Dlakama mostrou mas uma ves qi e um grand lider · Ontem às 10:44

**Lesley Diego** Esses homens ja deveriam ter entrado a muito, essa demora E so pra provocar outra guerra pra criar o sofrimento nos inocentes. · Ontem às 9:48


**Paulo Nhantumbo** Devem enpregar todos,nao uma parte · Ontem às 9:19

**Sevito Jhon** **Bungane** Esse numero é pouco de facto. · Ontem às 7:41

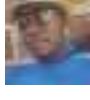
**Aurelio Gustavo** Dudu matlombe,vais m desculpar, entendeste errado. “ele disse k existe 300 lugares na PRM e FADM para intregar os homens da renamo”. Tenho k reconhecer k o gajo xtã maluco,ele axa mesmo k o pais parou so por causa de 300pessoas”? So ai atras do kaya-kuanga existe um grupo k so xtava a xpera de xegar esse dia, a nao ser k o governo ker k dlakhama tenha centenas d homens como sua guarda pessoal. · Ontem às 6:16


**Gatilho Verbal** **Manungo** ja e’


um bom comeco num mundo democra’tico... integrem mais. · Ontem às 6:06


**Alydy Alito** Mas nao lhes pór numa avaliação porque eles nao estudaram é so lhes enquadrar · 27/10 às 22:26


**Paulo Nhamucho** Melhor dar a remano provincias k ele ganhou vai por Homems dele a trabalhar · 54 min

**Jose Nhantumbo** isso eu nao sei d verdad · 12 h


**Zacarias Raul** Concordo com a renamo.sr afonso keremos resultado exata · 20 h


**Domingos Jone** Esse nr,é menor,veja se acrescente,mais tbem temos k xperar os resultado das elecoes,e o proprio Djakama tera k vaga? Ou entao os outros k ficarem podem continuar desempregado? Enquadrar tds nao keremos mais guerra, · 20 h


**Jussa Jamal** Concordo cm a renamo · 21 h


**Pedro Rafael** **Quimbine** Atencao que vai a formacao policial quem tem requisitos.

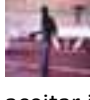
Outros so comentam nem apersebem nada,Renamo e’ que tem forcas residuais apenas. · 21 h


**Romeu De Brigido** **Fernandes** Eh um passo importante para reconciliacao ... · 22 h


**Celso Da Fonseca** **Gastão** Tdx unidos para defendr o Nosso Pais like. É uma boa ideia · 22 h


**Carolino Carlos** **Valentim** Condicoes d cargo ou pasta, nao a violencia. · 23 h

**Rondão Cuacua** Esta realmente é uma cosmética visíveis, para poder enganar a Renamo, eu acho que a Renamo não pôde aceitar . · 23 h


**Edson Augusto** **Amade** O kota dhlacama nao pd aceitar ixxo. · 23 h


**Gil Lino** Prfavr papa dhaka nao aceitas ixo. · 23 h

**Lucas Mutuque** Quem da golpe d xtado e’ um inteligent nao um confuso esfomeado. · 23 h

**Nando Alcete** Amosse si sao 20 000 d verdade intao 300 e muito pouco


muito mesmo pelumenos a metade · Ontem às 10:48


**Tomas Humbe** Kkkkkk esse paxeco ta djezi 300?? · Ontem às 10:24


**Yuran Bernardo** So 300? · Ontem às 9:58


**Valdemiro** **Mendes** **Munavaha**

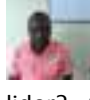
M0xambiqwe Ag0ra Vir0w Cemtr0 D Palhaxada Mesm0,mas Valew H0mens Armad0x Da Renam0... · Ontem às 9:46


**Mussunduya Dom** 300 so. · Ontem às 9:33

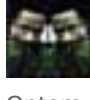
**Fazbem Jose** **Madjiga** Mbava d !!!!! eu n acredit em nada. So 300 homens isso basta???? ???????? · Ontem às 9:13


**Tomas Joao** **Revanhe** 300 serao muito poucos .eu axo k a freli so vai afectar os homens em maputo.eles nao vao suportar com ajuda de custo. · Ontem às 8:56


**Ger Jaime Mario** os lugars,nao devem ser,lmitads. ha espac pr tds... · Ontem às 8:53


**Muemede Bacar** A final todos eles sao guardas do lider? · Ontem às 8:49


**Mdez Uacela E** isso k cria problemas · Ontem às 8:34

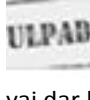
**Belmiro Myros** **Belo** jä xtöü färtö dëssi päpööö.... · Ontem às 8:33


**Edson Luis** **Mateus** Entao os membro d MDM, pra onde vau? · Ontem às 8:17

**Raisse Da Jacinta** **Malipiha** Amos nao ajita cota Afonso. · Ontem às 8:00


**Osvaldo** **Malhavizulu** **Teixeira** Este é o governo paralelo. · Ontem às 6:51


**Iranha Said** Se esses guerrilheiros são analfabetos e não pode fazer nada ou sere · Ontem às 6:44


**Wanshoel Alberto** **Machava** isso de 300 lugaris nao vai dar boa coisa, e os outros? este pais ainda tem uma guerra a sua espera, os homens do estado nao estao bons de cabeça, isso eh nao saber matrecar · Ontem às 6:39


**Idalino Uache** So 300 lugares? Kuando ele se refere a homens residuais


ker dizer uke com isso? Outras coisas pa.... · Ontem às 6:31


**Aniceto Antonio** **Manuel** **Napancane** Os outros serao desmilitarizados. · Ontem às 6:28


**Paulo Aurelio** **Chongo** Qantos policias estudaram ai? · Ontem às 6:04

**Paulo Aurelio** **Chongo** So kerem exes k andam a estorkir, roubar, matar ou bala perdida... Kakakakakakakaka farinha do mexmo sakito e otros pra seguranxa do Nuyse e policia d transito · Ontem às 6:00


**Wilson João** **Mocha** enquadrem pha,temos policias com 7classe aki...ELES TAMBEM PODEM... · Ontem às 5:59


**Wilson João Mocha** ate ja me pediram bilhete com esse portugueses(tira a tua bilhete)... · Ontem às 6:09

**Oscar Ferraz** **Baptista** Axaltar paiyol e xena d muxunge e tal vc axo ixo d maravilha, dpox nem xtava la, calar n cuxta nada pelo k xei as fadm xambokearam bem mexmo pk eu tava la · Ontem às 5:45

**Francisco Jone** se soube-sem.... Se soube-sem...-se soube-sem....”O que e a vida” ou o que e um corpo!!!! Nem vos percupariaom o importante o que eu quero e a paz da alma nao a paz do silecio ou de medo. · Ontem às 5:36

**Lelas Boss Castigo** **Muianga** Isso xta mal xplicado · Ontem às 5:25

**Zacarias** **Fernando Quive** É pouco isso · 27/10 às 23:34





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


Uma cidadã que em vida respondia pelo nome de Ancha Manuel, de 38 anos de idade, residente no bairro de Muatala, na cidade de Nampula, perdeu a vida, na noite do último domingo (26), depois de ter recebido violentos golpes perpetrados pelo marido, Zacarias Henriques Pachina.


<http://www.verdade.co.mz/newsflash/49913>

**João Melo** Cadeia com ele. Não há desculpa nenhuma. Se queria matar alguém que se atirasse ao rio com uma pedra ao pescoço. · 19 h


**Celio Coelho** Marido? Esse é


**Helder Jose Mario** **Sitoe** Isto e’ complicado · 27/10 às 22:21


**Anidia Tacaiana** 20 000 ? · 27/10 às 22:10


**Abel Sebastiao** **Romão** Seria melhor se integrasse esses todos homens,porque vai ter um sossego ao lider da perdiz e o povo Moçambicano. · 27/10 às 21:54


**Felex Nhantumbo** Good · 27/10 às 21:27

**Rostino Mandlate** Seria bom q nós todos síntamos moçambique como nosso! · 27/10 às 21:23

**Luis Mate** Eles serão formados pelomenos os q vão na área policial q exige-se mais a inteligência,classe, profissionalismo, ética e a maneira de estar. Vamos lá ver o que nisto vai dar, porque outros não têm a 4a classe. · 27/10 às 23:24


**Sérgio Duarte** **Sedal Alberto** Sera um marco muito para mantermos a nossa paz. · 22 h

**Abdullah Afonso** **Aba** Abdul Razak achu que tu podes diferenciar melhor serra e paiyol ja k estas fardado 300 homens contra 3000 das FADM e FIR em cada 1000/100 homens da Reamo kkkkkkk · Ontem às 8:09

**Tomás Sueia** estes primeiro devem passar num psicolgo, pk viveram muito tempo isolados nu mato de certeza eles ja mantaram, ja maltratarm um ser humano. nau kerenos policias agressivas ja chega os k ibecis k temos. · 27/10 às 23:40

**Jorge Ferreira** 300 ? · 27/10 às 21:35

cobarde. Homem que é homem, não bate em uma mulher. · 19 h

**Biguinho Araujo** São esses mamparas k sujão nossa imagem, k fisecem o mesmo com ele, assim setia o k é bom p’ra toce. · 20 h

Cidadania



Selo Selmito
Dífcil e compreeender a coragem que esse homem teve. Paz a sua alma. · 20 h



Calton Rafael
Meus pesámes. · 3 h



Elias Jn Nj Que alma dela descace em paz. · 3 h



Cabral Guilima O homem estava cansado. · 14 h



Sérgio Vasco Dengo Triste ,ms espero que a justa seja aplicada. · 15 h



Ivan Arnane Arnane Nelio tas muito atrasado nao é algo p julgar, tu julgas ixo? · 16 h



Nelio Zeferino Irmaos nao julguem o homem. Na nha optica esse homem talvez tenh apanhado essa mulher em flagrant delito e daí a adrenalina o subiu e daí tal acto. Eu vivo em npl e tenho visto muita porcaria dessas jovensmas a justiça se vai fizr · 16 h



Pascoal Come So podia ser nesse bairro mjmo · 17 h



Haemuchus Burkhardt Barbaridade.. so de saber que ainda ha orgus que fazem isso ..lol · 17 h



Correia Manvura João #JOAQUIM decapitacao so no IRAO..LA SIM s tu esturpar, cometer fornicacao, traficar drogas.. tas morto · 18 h



Joaquim Zacarias Celestino Cadei Samora Machel?Esse gajo merece corda ou fuziladn. "Decaptação" · 18 h



Josef Mackhendzy Ixo é deso manísmo 18 h



Billa Billa Ish exe tem d ir ficar atras das grades · 19 h



Chifundo Angela Gift Mtambo K cobardia · 19 h



Celestino Massingue Ja xta na cadea? · 19 h



Vaninha Chachuaio Que maldade. Paz a sua alma que ela descanse em paz · 20 h



Celio Charlatao Que ele a siga mas no inferno... · 20 h



Lizele Isaque Isaque visinha nao e coisa da vc conta.eu foi ensinada que na vida dos casado niguem se mente · 20 h



Soares Cuambe Tipico d homens fracos · 20 h



Berta Ancha Ancha coitada da nha xará. ate onde vai eBa violencia dos seres humanos? · 21 h



Neta Chirandzane Sera k cadeia vai trazer a vida desta sra,cmo a gente paxa por cada situacoes · 21 h



Orlando Francisco Siteo Esse so merece cadeia · 21 h



Manuel Ofece Tomé Cadeia. · 21 h



Bahath Robath Makuku Malvado! Espero que a justiça seja feita para ele. · 22 h



Luis Mário Namarocolo ihhh n quero estar na pele desse individuo · 22 h



Júdassee Armando Banze Que seja feita a justiça · 18 h



Joakim Neves Neves Meus camaradas macuas, s a sua xposa t ofend seja d k maneira nao a xpanke, lhe xame n karto e usa a sua mangueira natural k Deus t deu e enfie na raxa dela, tas a ver? Mataste minha cunhada agora o k vais fzer?? · 20 h



Mario Momade E crime...dve ser executado esse canalha · 20 h



goste de nós no [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Uma iraniana de 26 anos condenada por ter matado um homem que tentou estuprá-la, quando ela era uma adolescente, foi enforcada neste sábado, informou a agência de notícias oficial do Irão (IRNA), apesar dos apelos internacionais para que sua vida fosse poupada.

<http://www.verdade.co.mz/internacional/49869>



Manhique Andre A atitude foi errada. mas isso de bencao Divina, Deus verdadeiro, vinda de Jesus na terra, messias, etc. Vao passar milenios e milenios e nunca vai acontecer porque isso e uma fantasia que existe nas mentes bloqueadas de certas pessoas. Se o tal Deus nao conseguiu controlar e evitar o pecado desde Adao e Eva, Abel e o seu irmao acham que a tao enunciada vinda de Jesus vai mudar alguma coisa? Paraíso, Inferno que planetas sao esses? · 27/10 às 9:



MeuFiel Mandlate desculp manhique, mas saiba, deus e puro, i axima de tudo i d todoox, ja mais e retirado um dom i ja mas deus t impedira de fazer algo, mas e misericordioso, nao blasfemi k a vida i a morte exta no poder da lingua. · 27/10 às 11:16



Benedito Gimo Gimo nao se pode imputer a Deus as maldades dos homens impios. Felizes os mansos e os que em esperam em Deus porque herdarao a Terra. · 27/10 às 13:54



Milva Bata desculpa mas cuidado com o que escreves se vives hoje se respiras e tens saude e tudo Gracias a Deus, nao Blasfemes ao Supremo Deus · Ontem às 13:21



Marisa Tavira Ibrahimo Milva Bata, cuidado tu, e nao envoques o nome de DEUS en vao, isto e um jornal e nao a igreja, sermoes no templo aqui podemos comentar o que queremos e como queremos, nao venhas com sermoes que tu nao es melhor que nos ·



Manhique Andre Thanks Marisa. Ha pessoas idolatras que pensam que sao perfeitas para julgarem os outros e pelo contrario sao cegos da primeira especie. Aqueles que sao os representantes de grandes igrejas mundialmente e que supostamente mantem contacto com Deus sao os grandes pecadores e criminosos e voce cego esta aqui pra me julgar. Minha vida termina depois da morte. · 18



Lee Garces Nojento. · 27/10 às 11:58



Domingos Vinho Eu digo seriamente! Mas seriamente k a tradicao mussulmana naquele Pais é totalmente venonosa! E pelo k penso as mulheres para eles nao sao uma bencao Divina. Suponho k se adoram o Alla mas o Deus deles nunca diria k foi uma justa se fosse Deus verdadeiro. Alias, ensinam k as mulheres sao indefesas da parte de Deus e k podem ser violentadas de qualquer forma sem nenhuma intervessao. Desta maneira k julgaram do mesmo modo serao julgados se nao houvrr mudancas. A lei mosaica foi substituida com aparecimento do messias o cristo - Lucas 16:16. · 27/10 às 2:40



Antonio Carlos Pinto Ferreira Esta tudo maluco. Essa miuda merecia era uma condecoracao. Atrazados mentais. · 26/10 às 21:18



Arlete Victorino Macaringue Tadinha dela paz a sua alma · Ontem às

12:50



Nilza Alves Enquanto olharem para as mulheres como puro objecto de uso e decoração este tipo de atitudes irão continuar , cabe a elas pôr um ponto final · Ontem às 10:28



Ger Jaime Mario justca mal feita... · Ontem às 8:57



Mateus Sodzia Tesoura agiu male.... · 27/10 às 19:55



Almiro C. D Chame Este mundo está cada vez mais pior, a evolução do "ser" tende cada vez mais a maldade. Agindo sem piedade. Que Triste. · 27/10 às 14:02



Manuel Artur Uamusse N dá p entender mesmo. Caso fosse o contrario o que fariam esses que enforcaram a menina. · 27/10 às 12:02



Elias Jn Nj Innalilah wannlah raghim · 27/10 às 11:09



Gabriel Mungoi Qual a diferenca de asiáticos, africanos e latinos americanos? nao ha, tem somente é semelhanças. sao países antidemocráticos. · 27/10 às 9:53



Sumail Sabila Os E.U.A tambem enforcaram Sadam Ussen...so para dizer que este fenomeno macabro nao pode ser associado ao islamismo sub risco de inferencia que os norte americanos tambem o fizeram em nome do islão..enfim é de repudiar veementement este fenomeno social · 27/10 às 9:44



Marisa Tavira Ibrahimo kkkkkkkkkkkkkk, NTLHA muslims, desculpas de mau pagador, se tens testiculos condena em voz alta as atrocidades dos mulçulmanes, ou a tua

relegiao nao te deixa? · 19 h



Marisa Tavira Ibrahimo e nao deturpem as ensinanças do Corao em favor dos depravados sexuais, disses-te e de repudiar, mas tu como muslim nao repudias, porque? · 19 h



Samito Jorge Ernesto Limpo Xo podia la mexmo tem muita mania · 27/10 às 9:35



Mery Jose Madisse que monstruosidade... · 27/10 às 8:54



Azim Lakha Podes ter a certeza k nenhum Deus considera isto uma justiça caro Domingos Vinho. Isto é a acção dos homens e não a vontade de Deus. · 27/10 às 7:55



Azim Lakha Pensamentos estagnados no tempo resultaram em uma injustiça tremenda. Paz à sua alma. · 27/10 às 7:54



Raúl Doçicano O fim deste sistema de coisas esta proximo. · 27/10 às 6:35



Domingos Vinho Matam pessoas em estilo de festa com wisck na mao a dar ordem: matem na, nao os poupe. Juizes sangrentos k nem aceitaram apelos internacionais de poupa-la. Assim vai a vida dos Iranianos tanto Iraquianos no uso de "enforcamento." · 27/10 às 2:53



Salomão Samuel Mulipiha É trixte és notícia · 26/10 às 23:50



Michael Daude WTFVer tradução · 26/10 às 21:29



Samuel Joao Moreira Macanguisse Malucos d merd · 26/10 às 21:27



Felex Nhantumbo Triste · 26/10 às 20:43

Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Nampula: Avenida 25 de Setembro 57A – Maputo: Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83; para o email averdade.mz@gmail.com ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.

A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

Utente Repórter

PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTO

Ligue ou envie *please call me*: 82 33 43 é GRÁTIS

Envie *SMS ou WhatsApp*: 86 06 56 128



CAMPANHA PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTOS

Moçambique tem estado a testemunhar, nos últimos anos, rupturas constantes de *stock* de medicamentos essenciais e de tratamento do HIV e da tuberculose. Esta situação tem sido reportada pela imprensa nas várias regiões do país, assim como pelas organizações da sociedade civil. A falta de medicamentos põe em perigo a vida de milhares de pacientes e utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com particular realce para mulheres grávidas, recém-nascidos e pacientes de HIV e TB.

Para o CIP, apesar da melhoria no aumento da cobertura dos serviços de saúde e na criação de várias estratégias que visam a melhoria da qualidade de serviços, o sector ainda está aquém de responder aos desafios de expansão de serviços e acesso universal ao tratamento.

O esforço para melhorar a coordenação, no domínio da planificação das necessidades, entre os diferentes parceiros do sector da saúde que intervêm na área do aprovisionamento de medicamentos, mediante o estabelecimento dos "grupos de quantificação" possibilita que haja, pelo menos, algum consenso na quantificação e que um plano nacional de procura possa ser preparado. No entanto, estes planos são sempre afectados pela dificuldade de se conhecer com antecipação plausível e precisão as futuras disponibilidades de recursos para a sua execução, assim como a previsão de disponibilização de medicamentos no país. A falta de medicamentos é uma situação em que a demanda ou a exigência para um item não pode ser satisfeita a partir do inventário actual/existente.

Quando uma farmácia (consultório médico ou unidade de saúde) não tem, temporariamente, nenhum remédio na prateleira, isto é conhecido como "falta de estoque de medicamentos". A mesma pode afectar um medicamento ou muitos medicamentos ou, na pior das hipóteses, todos os medicamentos. Uma "falta de medicamentos" pode ser documentada em um ponto no tempo ou durante um período de dias, semanas ou meses. Quando há bons sistemas de gestão de *stocks* no lugar, a duração da falta de estoque de medicamentos será mínima ou, idealmente, nunca acontecerá.

As consequências da falta de estoque de medicamentos para os pacientes são graves:

1. Eles têm de viajar para outros serviços de saúde ou para o sector privado, que pode ser muito distante e onde, muitas vezes, o medicamento é muito mais caro;
2. Eles podem regressar às suas casas sem os medicamentos de que necessitam;
3. Eles podem ter uma alternativa adequada, ou não, à medicina;
4. Eles perdem a confiança na unidade de saúde para atender às suas necessidades.

A campanha PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTOS é uma iniciativa do Centro de Integridade Pública que visa defender a disponibilidade efectiva de medicamentos essenciais nos hospitais do Sistema Nacional de Saúde (SNS).

A campanha visa denunciar, influenciar e pressionar o governo para que tenha medicamentos essenciais disponíveis em todas as unidades públicas de saúde, reforçar a transparência na gestão dos medicamentos, prover uma linha dedicada do orçamento para medicamentos essenciais, e pressionar o governo para que cumpra com o seu compromisso de gastar 15 por cento do orçamento nacional em cuidados de saúde.

Através da plataforma "utente repórter", o CIP pretende dar voz aos usuários do Serviço Nacional de Saúde na reivindicação do seu direito de acesso a medicamentos. O "utente repórter" pretende, através de SMS, WhatsApp, Please call me e chamadas telefónicas, ser uma ferramenta muito útil para a defesa e monitoramento rápido da disponibilidade de medicamentos nas unidades sanitárias do país.

Caro cidadão, foi ao hospital público e não teve acesso a medicamentos? O mesmo aconteceu com o seu amigo, vizinho ou familiar? Então:

Ligue ou envie *please call me* para: 82 33 43, é GRÁTIS!

Envie *SMS ou WhatsApp* para 86 06 56 128!

A sua informação é valiosa!

Acompanhe as ocorrências em: <http://www.cip.org.mz/ureporter>



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA - CIP
Boa Governação-Transparência-Integridade
Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c.
Tel: 00 258 21 492335 | Fax: 00 258 21 492340 | Caixa Postal: 3266
Email: cip@cip.org.mz | Web: www.cip.org.mz
Maputo-MOÇAMBIQUE

Investimentos milionários que geram miséria

Para dar lugar ao que a empresa Green Resources considera projecto de reflorestamento, cujos investimentos ultrapassarão os 100 milhões de dólares norte-americanos até 2018, pelo menos 30 camponeses perderam as suas respectivas áreas de cultivo nos distritos de Ribáuè e Mecubúri e, conseqüentemente, a sua receita mensal estimada em 10 mil meticais. Hoje, para acomodar os interesses da indústria de madeira, os agricultores são obrigados a comer apenas mandioca ao pequeno-almoço, ao almoço e ao jantar.

Texto & Foto: Helder Xavier

Há dois anos, Pedro Sabonete, cuja idade desconhece, considerava-se um homem afortunado, pois, numa parcela da extensa terra que detinha, ele produzia a mandioca, a cebola e tomate para a sua subsistência e da sua família, e o excedente era destinado à comercialização. Residente numa pequena aldeia conhecida por Vitika, que dista 30 quilómetros da vila municipal de Ribáuè, na província de Nampula, o agricultor recorre à agricultura para garantir o sustento diário do seu agregado familiar composto por cinco pessoas. Em média, por mês, ele tinha um rendimento de 10 mil meticais decorrente da venda de produtos agrícolas.

Com aquele montante, Sabonete não só garantia o sustento do seu agregado familiar composto por cinco pessoas, mas também permitia manter na escola o seu filho mais velho. As terras, de cujas dimensões não faz ideia, pertenciam aos progenitores da sua esposa. “Não sei dizer, ao certo, o tamanho do espaço, mas é muito extenso e não chegámos a explorar sequer um quarto do solo”, diz e acrescenta que os produtos que cultivava eram



vendidos na localidade de Namigonha, o centro de comércio do distrito de Ribáuè. Porém, a partir dos finais de 2011, a sorte de Pedro Sabonete começou a mudar.

Para dar lugar a um projecto de plantação de eucaliptos da empresa de origem norueguesa denominada Green Resources, A.S (GR), o camponês viu-se forçado a abandonar as suas terras de cultivo. Com a promessa de que seria recompensado, ele e pouco mais de 30 agricultores foram “levados” a uma zona que se tem mostrado imprópria para a produção agrícola, uma vez que o solo é pedregoso. Se no passado Sabonete se dedicava a três culturas, presentemente, ele produz apenas mandioca que é destinada ao seu consumo. “O novo espaço tem muitas pedras, facto que dificulta a actividade agrária”, afirma. Consequentemente, o rendimento reduziu de forma drástica, contando, actualmente, com uma média mensal de dois mil meticais.

A mesma sorte teve Argentina António, de 29 anos de idade, que perdeu pelo menos 50 hectares de terra que, outrora, pertenceram ao seu avô. Além de cajueiros e mangueiras, o espaço continha inúmeras árvores nativas que eram usadas para fins medicinais, para a lenha e para a construção das suas habitações. A camponesa, que sobrevive com base no cultivo de mandioca, conta que o processo de desapropriação da terra iniciou em 2011 e foi encabeçada pelos líderes comunitários.

“Os régulos vieram ter connosco, e pediram para que abandonássemos as nossas machambas e disseram-nos que seríamos compensados. Em 2012, foi feito um levantamento, mas até hoje nada aconteceu”, explica.

No posto administrativo de Namina, no distrito de Mecubúri, encontrámos Madalena Guido, de 31 anos de idade, a descascar uma porção de mandioca que havia colhido na véspera. A camponesa explica que, desde que perdeu as suas terras cujas dimensões desconhece, ela tem-se dedicado àquela cultura. Há sensivelmente dois anos, ela cultivava amendoim, mandioca, tomate e cebola, porém, presentemente, a situação tornou-se difícil. “Já não podemos usar as nossas terras e informaram-nos de que seríamos compensados. Além disso, foi-nos garantido que os nossos filhos seriam integrados nesses projectos, mas nada foi feito”, diz.

Pedro Sabonete, Argentina António e Madalena Guido são apenas alguns dos 30 camponeses que dependem da agricultura familiar para sobreviver, e viram os investimentos florestais de eucalipto usurpar-lhes a terra, sem direito a qualquer tipo de compensação. Os agricultores não só perderam os seus principais meios de sobrevivência, mas também ficaram sem as árvores nativas que eram usadas para diversos fins.

“As plantações de eucaliptos

Green Resources

Green Resources A.S. (GR) é uma empresa de capital maioritário norueguês e desenvolve dois projectos de plantação de eucaliptos para a sua transformação em madeira nas províncias de Nampula e Niassa.

O primeiro e o maior projecto é o Lúrio, no qual a firma já gastou, até ao momento, aproximadamente, 20 milhões de dólares norte-americanos e estima-se que o investimento venha a atingir mais de 49 milhões de dólares até 2018. O segundo é o de Niassa, que incluirá um valor adicional de processamento de madeira, ou seja, uma fábrica de painel de fibras de média densidade (MDF). Cerca de 13,8 milhões de dólares serão alocados para a expansão das plantações que vão permitir sustentar as necessidades de matéria-prima da fábrica de MDF.



Os investimentos totais dos dois projectos durante os próximos cinco anos, excluindo os custos de financiamento, ascendem aos 100 milhões de dólares norte-americanos. A empresa vai criar, aproximadamente, mais de 4.500 postos de trabalho durante as plantações e o processamento de madeira. Além disso, a Green Resources espera contribuições directas em salários na ordem dos três milhões de dólares e de colecta de impostos e taxas (Segurança Social e IRPS) orçada em 720 mil meticais mensais.

Relativamente à responsabilidade social, não se sabe ao certo o que a firma tem vindo a fazer para benefício da população nos locais

onde foram implantados os projectos. Mas a empresa espera uma transferência de riqueza e de rendimentos para as comunidades por via de acordos e de iniciativas sociais.

Governo e GR não se pronunciam

No dia 02 de Junho do ano em curso, o @Verdade solicitou uma entrevista com o representante da Green Resources em Nampula para se inteirar das actividades desenvolvidas por aquela empresa no norte do país, tendo-nos sido informado que o director se encontrava a gozar férias e que a firma iria contactar-nos. Volvido um mês sem nenhuma resposta, voltámos a contactar a empresa, porém, sem sucesso.

Em meados de Setembro, procurámos, novamente, a direcção da empresa, e fomos informados de que o director da organização estava ausente e que, quando ele regressasse, entraria em contacto connosco. Volvidas três semanas, voltámos à GR, mas sem sucesso.

Procurámos, também, obter algumas informações relativamente ao projecto por parte das autoridades governamentais locais. O governo distrital de Ribáuè, quando contactado pelo nosso jornal, remeteu-nos ao governo provincial.

Na cidade de Nampula, tentámos abordar o governo provincial, através do seu porta-voz, Moisés Paulino, que nos informou de que se pronunciaria sobre o assunto após a campanha eleitoral. Terminado o escrutínio, Paulino disse que tinha ordens superiores para não se pronunciar sobre qualquer matéria em nome do governo de Nampula antes da constituição do novo Executivo moçambicano.

Destaque



são puramente comerciais, não permitem outras espécies, eliminando por completo todos os produtos florestais não madeireiros que eram, anteriormente, utilizados pelas comunidades locais”, afirma a activista ambiental Vanessa Cabanelas, da Justiça Ambiental (JA!).

Compensação em função das benfeitorias e não do potencial agrícola das terras

A lei estabelece que as pessoas devem ser ressarcidas pelos danos, porém, aquele grupo de agricultores não recebeu qualquer compensação. Presentemente, eles já começam a sentir o impacto negativo na sua produção agrícola, provocado pela monocultura, em grande escala, de eucaliptos cuja finalidade é abastecer a indústria de celulose e papel. A ameaça da segurança alimentar e o empobrecimento de nutrientes são alguns dos principais problemas constatados naquelas regiões da província de Nampula.

Não se sabe ao certo quantos camponeses foram desapropriados das suas terras, mas o @Verdade soube que cada agricultor devia receber uma indemnização segundo as benfeitorias existentes na sua área, caso estivesse dentro do espaço que o Estado moçambicano concedeu à empresa GR. Ou seja, se eram árvores de fruta, eles deviam ser recompensados com um valor monetário estabelecido pelo Governo, ou podiam ser fornecidas mudas. Por exemplo, a cada árvore abatida, a Green Resources devia dar aos afectados cinco mudas da mesma espécie.

Para o caso de casas pré-fabricadas, o tratamento era outro. Primeiro, era preciso avaliar-se com as autoridades locais e distritais o tipo de habitação e, posteriormente, indemnizava-se o proprietário. Devido à complexidade do procedimento, o mesmo não devia envolver apenas a GR, mas também o Governo de modo a tornar legítimo o processo de compensação. E não foi isso que se verificou.

Caso as indemnizações sejam feitas, a situação poderá abrir outro precedente sobre a transparência e justiça do processo, visto que nenhum dos camponeses ouvidos pelo @Verdade tem noção da dimensão do seu espaço. Refira-se que o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) da Green Resources em Nampula é de cerca de 120 mil hecta-



res, estando, neste momento, a serem explorados somente três mil, o que significa que ainda não foram usados 10 por cento sequer da área que lhe foi concedida pelo Estado moçambicano.

(In)segurança alimentar

Não é apenas a falta de compensações que inquieta os camponeses dos distritos de Ribáuè e Mecubúri. A incerteza de não ter o que comer nos próximos anos também gera muita preocupação no seio da população que pratica a agricultura familiar.

Há bem pouco tempo, Abel Tamunho, de 43 anos de idade, amalhava, em média, 10 mil meticais mensais, resultantes da comercialização dos produtos que retirava dos seus aproximadamente oito hectares. Ele cultivava tomate, repolho, feijão, cebola e mandioca. Com a implantação do projecto de plantio de eucaliptos, a quase 10 quilómetros de Namigonha, em Ribáuè, a sua renda caiu drasticamente.

Hoje, ele, à semelhança de outros agricultores de Ribáuè, sobrevive da venda de mandioca para o fabrico de cerveja. “A terra já não apresenta condições para o cultivo de outras culturas, senão a mandioca, e não sei como vamos viver deste jeito”, comenta. Tamunho tem cinco filhos e uma esposa por sustentar.

Há dois anos, os produtos agrícolas mais cultivados em Ribáuè eram feijão, milho, tomate e repolho, o que permitia uma dieta equilibrada aos residentes daquele distrito. Actualmente, quase todas as famílias comem mandioca três vezes por dia. Argentina António diz que, quando consegue vender uma porção daquela raiz tuberosa, adquire uma lata de farinha de milho para variar a alimentação do seu agregado familiar.

Como consequência do consumo da mandioca ao pequeno-almoço, ao almoço e ao jantar, um dos seus três filhos já começa a apresentar indícios de desnutrição. Com menos de um ano de idade, a criança já perdeu dois quilos nas últimas duas semanas. “Não conseguimos produzir outra cultura que não seja a mandioca”, afirma a camponesa, com o menor nos braços.

Esta constatação é também partilhada por outros agricultores da aldeia de Vitika e do posto administrativo de Namina. Com as terras praticamente perdidas, Madalena Guido descasca mandioca para colocá-la a secar e, posteriormente, transformá-la em farinha para sustentar a família nos próximos dias. “Se não é mandioca cozida, comemos karakata (xima de mandioca) ao almoço e ao jantar”, explica. O seu esposo, de vez em quando, adquire alguns quilogramas de feijão e farinha de milho com o dinheiro que amalha nos biscates que faz na sede do distrito.

Os camponeses ouvidos pelo @Verdade não têm dúvidas de que as grandes plantações de eucalipto estão a ameaçar a sua segurança alimentar, uma vez que, a cada dia que passa, eles produzem menos do que antes, queixando-se, ainda, do empobrecimento precoce do solo.

Um dos impactos da plantação de eucaliptos ou de grandes cultivos de monoculturas é precisamente a degradação da terra, pois as empresas fazem uso de produtos tóxicos para adubar os solos. Porém, segundo Vanessa Cabanelas, “é preciso analisar, cuidadosamente, o caso em particular para afirmar com certeza” que a situação constatada pelos camponeses se deve a esse facto.

Hortêncio Lopes, oficial de Programas da Livaningo, uma organização não-governamental virada para a advocacia e a educação ambiental, defende que os prejuízos que os projectos de plantação de eucaliptos causam às comunidades são muito mais elevados em relação às vantagens. “Seria positivo se estes projectos fossem implantados em terras marginais ou distantes das zonas onde as populações fazem as suas machambas. É importante notar que estes investimentos florestais usam bastante adubo e pesticidas que são nocivos à terra”, afirma.

O uso excessivo de adubos, sobretudo no cultivo de eucaliptos, pode criar sérios problemas ao solo, destacando-se a sua degradação, a poluição dos lençóis freáticos e o aumento da resistência das pragas. @Verdade apurou que, para adubar os solos, a empresa Green Resources usa o fertilizante NPK na proporção 10-24-12.

O agrónomo Jordão Matimula Júnior defende que é importante fazer-se um estudo para se avaliar o nível de fertilidade do solo antes de se definir a quantidade de fertilizantes a ser utilizada. Nesse caso, o NPK, em particular, que a empresa Green Resources está a usar na plantação de eucaliptos não é necessário, a avaliar pela cultura que está a ser praticada. Simbolicamente, o Nitrogénio (N) serve especificamente para ajudar no crescimento da planta no geral, o Potássio (K) ajuda na formação de frutos, algo que os eucaliptos não possuem, e o Fósforo (P) permite o desenvolvimento das raízes e um crescimento no geral.

Refira-se que os fertilizantes inorgânicos levam poluentes orgânicos persistentes como dioxinas e metais pesados



que intoxicam os animais e as plantas. Isto significa que o ser humano pode contaminar-se ao beber água.

Acesso (deficitário) a água

O empobrecimento do solo não é o único problema decorrente do plantio, em grande escala, do eucalipto. A escassez e a redução da quantidade de água nos lençóis freáticos e aquíferos e a perda de biodiversidade são alguns dos efeitos ambientais imediatos comumente mencionados pelos ambientalistas.

Nos distritos de Ribáuè e Mecubúri, em Nampula, o acesso a água potável é bastante precário, e tornou-se um drama comum vivido por milhares de famílias e, com o andar do tempo, o problema agrava-se. A população, sobretudo os indivíduos que residem nas proximidades das grandes plantações de eucalipto, não tem poços artesianos, razão pela qual recorre aos riachos.

Segundo o Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais (WRM – na sigla inglesa), uma organização internacio-

Destaque

nal que luta pela conquista do respeito pelos direitos dos povos locais em relação às florestas e aos territórios, as plantações de eucaliptos requerem enormes quantidades de água.

Um eucalipto em crescimento chega a consumir 30 litros de água por dia, podendo variar de acordo com o clima. “A elevada necessidade de água desta espécie leva a um défice nos reservatórios e/ou nos lençóis freáticos”, diz a ambientalista da JA!. A mesma visão é partilhada por Hortêncio Lopes que afirma que, com aquela plantação, é possível que haja desertificação da região.

Jordão Matimula Júnior, agrónomo e vice-presidente da Rede Provincial de Agricultura e Recursos Naturais de Nampula, defende que o eucalipto não é uma espécie que deve ser plantada nas zonas cujas condições climáticas dependem, praticamente, da água que provém dos furos tradicionais e convencionais. “Nas comunidades não existem redes de distribuição do precioso líquido como acontece nas cidades, e as famílias dependem, exclusivamente, da água que provém dos lençóis freáticos”, anotou.

Tecnicamente, sabe-se que dos 100 por cento de água que uma determinada plantação consome, 95 é desperdiçada, o que significa que, daqui a alguns anos, as comunidades de Ribáuê e Mecubúri irão enfrentar sérios problemas relacionados com a falta do precioso líquido. “Estamos a falar numa altura em que o processo de abastecimento de água é crítico nas localidades devido à irregularidade das chuvas que abastecem os solos freáticos”, disse Matimula.

Em Vitika, por exemplo, a população caminha, pelo menos, cinco minutos, para ter acesso a água para o seu consumo. A única fonte de abastecimento é o riacho que atravessa aquele povoado. Com a implantação do projecto de plantação de eucaliptos, a comunidade poderá enfrentar uma situação de extrema escassez do preciso líquido.

As autoridades governamentais de Nampula prevêem que, daqui a 10 anos, cada 500 pessoas tenham acesso a um furo de água. “Mas é provável que, até lá, tenhamos mais de três mil pessoas à procura de um furo de água que também não irá fornecer quantidades suficientes para satisfazer as necessidades básicas”, comenta Matimula, acrescentado que, futuramente, os rios poderão reduzir os seus caudais, porque o eucalipto vai contribuir negativamente para alimentar os lençóis freáticos: “Uma planta daquela espécie pode consumir cerca de 350 litros de água por dia, e não há nenhuma pessoa que tenha esses níveis de consumo diário”.

Plantação de eucaliptos “empurra” as comunidades para o abismo em Nampula

A iniciativa de plantação florestal e industrial de eucaliptos que está a ser desenvolvido nos distritos de Eráti, Mecubúri e Ribáuê, província de Nampula, segundo o vice-presidente da Rede Provincial de Agricultura e Recursos Naturais de Nampula, Jordão Matimula, não apresenta nenhuma acção sustentável a nível das comunidades, facto que vai fazer com que as famílias residentes nessas regiões estejam mergulhadas no sofrimento em resultado dos efeitos negativos da actividade.



Eucaliptos mitigam os efeitos das mudanças climáticas?

Há o argumento de que as grandes plantações podem mitigar os efeitos das mudanças climáticas, afirmando-se que, ao crescerem, as árvores vão tomando carbono em quantidades superiores às emitidas, de modo que apresentam um saldo positivo em relação à quantidade de bióxido de carbono (o principal gás de efeito estufa) na atmosfera. De acordo o WRM, esse argumento é falacioso, visto que as plantações estão a causar impactos no ambiente (solos, água, flora e fauna) e nas comunidades locais.

O agrónomo Jordão Matimula é da opinião de que qualquer espécie florestal contribui para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas porque absorve o dióxido de carbono que seria emitido para a atmosfera, porém, por outro lado, questiona: “Um eucalipto que está a retirar água em grandes quantidades do subsolo estaria a contribuir para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas?”.



Para o especialista em Sociologia Rural da Livaningo, Hortêncio Lopes, o papel do plantio intenso monocultural de árvores é muito importante, pois ajuda a diminuir o efeito estufa. “Esse sequestro do CO2 acontece devido ao processo natural das plantas de realizar fotossíntese. Assim, é permitida a fixação do carbono na biomassa da vegetação e também nos solos. Durante o período em que a vegetação vai crescendo, o carbono vai sendo incorporado nos troncos, nas raízes, nos galhos e nas folhas”, argumenta.

Vanessa Cabanelas tem opinião contrária. Segundo aquela activista ambiental da JA!, um dos efeitos das mudanças climáticas é a escassez de água em determinados locais. “Além da água que consomem, existe ainda a água que poluem pela necessidade de uso de agro-tóxicos e fertilizantes para o crescimento adequado e rápido das plantas. O tempo é um dos factores importantes numa

plantação comercial”, diz, tendo acrescentado que mesmo que se considere que as plantações poderão servir como sumidouros de carbono, só servem para tal por um período muito limitado, pois a principal razão da sua existência é a madeira, o que significa que, em poucos anos, serão cortadas: “Todas as árvores de determinada área têm, exactamente, a mesma idade e serão abatidas ao mesmo tempo, deixando o solo ainda mais desprotegido e sujeito à erosão”.

Reflorestamento ou agro-negócio?

Na província de Nampula, onde a Green Resources possui um viveiro central na localidade de Namaita, no distrito de Rapale, com uma capacidade de produção de mais de seis milhões de mudas, as plantações de eucaliptos são uma realidade, para além de serem consideradas projectos de reflorestamento.

De acordo com o Oficial de Programas da Livaningo, Hortêncio Lopes, a este tipo de iniciativa não se pode chamar projectos de reflorestamento, porque não é uma acção ambiental que visa promover a recuperação de parte da vegetação local que passou por intempéries naturais, como incêndios, ou mesmo pela acção do homem, no desflorestamento para o contrabando da madeira, e tiveram a sua população de árvores reduzida drasticamente.

Segundo a Justiça Ambiental, as monoculturas em grande escala em nada se assemelham às florestas nativas e não constituem reflorestação. “Trata-se apenas de uma actividade puramente económica, de plantio de árvores exóticas de rápido crescimento para posterior abate e produção de madeira”, diz Cabanelas.

Aquela ambientalista afirma que sob o “falso pretexto da reflorestação estão a devastar a floresta nativa”, para dar lugar às plantações de monocultura, e “tudo é feito em nome do negócio ainda que venha mascarado de desenvolvimento”.

Fazendo uma avaliação sobre os benefícios que o projecto de plantação de eucaliptos irá proporcionar às comunidades locais, Jordão Matimula afirma que se trata de um agro-negócio em alta escala. “Se fosse um programa de reflorestamento, devíamos ter espécies nativas da região, o que significa que haveria consultas comunitárias para se saber que espécies que, até à data da materialização do projecto, existiam. Estou a falar da soberania das comunidades, algo que não foi considerado”, explica e questiona se o material proveniente do eucalipto irá beneficiar as comunidades ou será exportado.



Matimula diz que os resultados socioeconómicos são, simplesmente, temporários, o que significa que as comunidades, depois da actividade, estarão mergulhadas numa crise sem precedentes. “Nós, quando estamos a falar de técnicas de plantações que se quer que sejam sustentáveis, temos de olhar para o horizonte temporal e, consequentemente, promover plantações ou culturas que sejam também sustentáveis de modo que as futuras gerações as possam encontrar”, afirma.

A implantação de projectos de plantações de eucaliptos tiveram o aval do Governo moçambicano, não obstante os seus efeitos nefastos para o ambiente e a segurança alimentar da população.

O presidente da União Provincial dos Camponeses (UNAC) em Nampula, Costa Estêvão, considera que as plantações de eucaliptos vão prejudicar a actividade dos camponeses nas zonas abrangidas. “Não sei onde é que os implementadores desta ideia foram buscar a experiência para a aplicarem sem, para o efeito, auscultarem os agricultores”, diz.

Montanhas de comida no lixo e centenas de milhões a passarem fome

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) calcula que o mundo desperdiça 1,3 bilião de toneladas de alimentos todos os anos, enquanto 805 milhões de pessoas enfrentam a desnutrição crónica ou a fome. Ren Wang, director-geral do Departamento de Agricultura e Protecção do Consumidor da FAO, anunciou estes números no XI Fórum Internacional para os Media sobre a Protecção da Natureza, acrescentando que “precisamos de uma mudança transformadora das nossas políticas alimentares e agrícolas para que se tenha sustentabilidade”.

Texto: Envolverde/IPS • Foto: Reprodução / Rob Greenfield / TV

O fórum deste ano – Gente Que Constrói o Futuro. Alimentando o Mundo. Alimentação, Agricultura e Ambiente – reuniu especialistas, jornalistas e responsáveis políticos na cidade de Nápoles, e foi organizado pelo grupo ecologista italiano Greenaccord. O encontro aconteceu quando se aproxima o fim do ano que a Organização das Nações Unidas (ONU) dedicou à agricultura familiar, enquanto a alta de preços dos alimentos continua a minar a renda dos sectores vulneráveis.

Embora a produção mundial de alimentos tenha triplicado desde 1946 e a desnutrição mundial tenha caído de 18,7% para 11,3% nos últimos 20 anos, a segurança alimentar continua a ser um tema crucial, destacou Wang. A comida desperdiçada representa um terço da produção actual de alimentos. Por essa razão a expansão da produção agrícola não é necessariamente a resposta.

O mundo produz alimentos suficientes para que cada habitante consuma cerca de 2.800 calorias diárias, segundo os cientistas. Mas, enquanto algumas pessoas têm a possibilidade de desperdiçar a comida, para outras ela não chega a ser suficiente. Apesar de o desperdício e a fome não estarem directamente relacionados, existe uma desigualdade inquestionável no sistema mundial de alimentos, afirmou Gary Gardner, do Instituto Worldwatch, um centro dedicado à pesquisa de políticas sustentáveis, com sede em Washington.



“Nos países ricos, o desperdício de comida acontece frequentemente a nível dos supermercados e do consumidor, seja na loja ou em casa, onde se deita fora grande quantidade”, indicou Gardner à IPS. Pelo contrário, o mesmo fenómeno no Sul em desenvolvimento ocorre principalmente ao nível “agrícola ou de processamento”, acrescentou. Segundo o especialista, “a comida perde-se, em geral, por não haver sistemas que a transportem de maneira eficiente aos centros de processamento e depois ao consumidor”.

A perda e o desperdício de alimentos chegam a cerca de 680 biliões de dólares norte-americanos nos países industrializados e atingem 310 biliões de dólares norte-americanos no Sul em desenvolvimento, segundo a iniciativa Save Food (Salvar a Comida), um projecto da feira comercial alemã Messe Düsseldorf, em colaboração com a FAO e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

“Os consumidores dos países ricos desperdiçam quase tanto alimento (222 milhões de toneladas) quanto toda a produção alimentar da África subsaariana (230 milhões de toneladas)”, segundo a Save Food. “Embora fosse possível guardar apenas um quarto dos alimentos que se perde ou se desperdiça no mundo, isso bastaria para alimentar 870 milhões de pessoas que passam fome”, acrescentou a organização.

Na Europa, a grande quantidade de comida que os supermercados atiram para o lixo em certas ocasiões causa indignação pública, especialmente nos países onde é ilegal as pessoas recolherem o que é deitado fora. A cadeia de supermercados britânica Tesco reconheceu que descartou 28.500 toneladas de alimentos no primeiro semestre de 2013, e em geral o desperdício anual na Grã-Bretanha é calculado em 15 milhões de toneladas.

Nos Estados Unidos, as autoridades calculam que aproximadamente 40% dos alimentos produzidos acabam por ir parar no lixo, em grande parte devido aos supermercados. Mas nos dois lados do Atlântico é ilegal recolher produtos dos contentores de lixo, um tema delicado para alguns activistas que organizaram campanhas públicas que oferecem refeições preparadas com alimentos deitados fora.

No fórum de Nápoles, onde os especialistas analisam as consequências sociais e ambientais do desperdício, entre outros temas, Gardner falou sobre a experiência do activista Rob Greenfield, que se alimentou com comida retirada dos contentores de lixo enquanto percorria os Estados Unidos de bicicleta.

“Muitas vezes a comida estava em pacotes fechados, caixas inteiras de cereais, sumos, esse tipo de coisas que por diversas razões foram deitados fora, mas que, para ele, eram alimentos em perfeito estado”, explicou Gardner. “Essa não é a melhor maneira de nos desfazermos dos resíduos. A melhor maneira, em primeiro lugar, é não gerá-los”, acrescentou.

A Tesco e outras redes de supermercados britânicos concordaram em aplicar um programa de redução de resíduos, e restaurantes em vários países também tomaram medidas não só para reduzir os dejectos como para convertê-los em biogás para gerar energia. Gardner opinou à IPS que, em vez de deitar comida no lixo, os supermercados deveriam doar os produtos a organizações locais, como as cozinhas populares, embora o melhor fosse “não gerar esse desperdício”.

Alguns oradores no Fórum disseram que o uso de alimentos ou dejectos do lar para a geração de energia a nível local poderia contribuir com soluções ambientais de maior alcance, mas que o objectivo principal deve ser frear a geração de resíduos.

“A segurança alimentar e a mudança climática têm alguns desafios em comum”, ressaltou Adriana Opromollo, da Caritas Internacional, rede católica de organizações humanitárias. “A nível local, vemos que o uso dos alimentos ou do lixo doméstico pode prosperar como estratégia de sucesso. Mas temos que nos concentrar nas soluções que se adaptam ao contexto particular”, afirmou à IPS.

A forma de reduzir a quantidade de resíduos pode começar com medidas simples. Algumas empresas de serviços de alimentação dos Estados Unidos descobriram que, quando nos restaurantes escolares eram dados aos estudantes apenas os pratos, sem as bandejas, os jovens pegavam apenas nos alimentos que poderiam consumir, gerando menos 25% de resíduos.

Capitão da selecção sul-africana de futebol é morto ao proteger namorada de roubo

O capitão da selecção sul-africana de futebol, Senzo Meyiwa, foi alvejado com um tiro e morreu ao tentar proteger a namorada durante um assalto à casa dela perto de Johannesburg, informaram as autoridades policiais na segunda-feira.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Soccer Laduma

O guarda-redes do Orlando Pirates, de 27 anos, morreu no domingo depois de ter sido alvejado com um único tiro no peito disparado pelos invasores dentro da casa da namorada, a actriz e cantora Kelly Khumalo, na cidade de Vosloorus.

“Os homens invadiram a casa e pediram os celulares, dinheiro e outros bens de valor”, disse o secretário de Segurança Pública, Sizakele Nkosi-Malubane, a repórteres no local do crime.

“Senzo tentou proteger Kelly porque um dos homens estava com a arma apontada para ela”, acrescentou.



Segundo a Polícia, dois homens entraram na casa de Kelly por volta das 20h (horário local), onde o jogador estava e havia uma festa. Um terceiro assaltante esperou do lado de fora da casa, e os três conseguiram fugir depois do roubo.

Meyiwa foi declarado morto à chegada ao hospital, de acordo com a Polícia.

O técnico da selecção sul-africana, Ephraim Mashaba, confortou vários colegas de equipa de Meyiwa que foram ao hospital pouco depois do incidente.

“Podemos garantir a todos os sul-africanos que faremos tudo o que pudermos fazer para prender os assassinos de Meyiwa”, disse a Polícia da África do Sul na sua conta no Twitter, oferecendo a recompensa de 150 mil rands.

Meyiwa foi capitão da África do Sul nos últimos quatro jogos pelas eliminatórias para o Campeonato Africano das Nações, sem sofrer nenhum golo, e jogou no sábado quando o seu clube avançou para as semifinais da Copa da Liga Sul-africana.

A “eleição da mudança” deu afinal a reeleição a Dilma Rousseff

Os brasileiros decidiram que a melhor forma de garantir a mudança era manter o rumo político do país e reelegeram a Presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), que se tornou, assim, a formação política com mais tempo consecutivo de poder desde o retorno da democracia.

Texto: Rita Siza – jornal Público/Lisboa • Foto: André Dusek-Estadão

Na eleição mais disputada desde 1989, a Presidente conquistou 51,6% dos votos e o seu adversário do Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), Aécio Neves, obteve 48,4%. Depois de cumprimentar a sua adversária por telefone, Aécio fez uma breve declaração, debaixo de gritos de “orgulho brasileiro” dos seus apoiantes. “Mais vivo do que nunca, mais sonhador do que nunca, deixo esta campanha com o sentimento de que cumpro o papel da mudança”, afirmou, desejando sucesso à Presidente, “cuja maior tarefa é reunir novamente o país num projecto de crescimento”.

O senador e ex-governador de Minas Gerais conseguiu a maior votação de sempre do seu partido, mas perdeu a eleição no seu próprio Estado, o segundo maior colégio eleitoral do país e que já na primeira volta tinha favorecido o PT: os 52% que Dilma alcançou no território do seu adversário no domingo podem ter sido os votos decisivos que a impulsionaram para a vitória.

A Presidente dominou também no Rio de Janeiro (55%) e em Pernambuco (70%), dois Estados que no dia 5 de Outubro tinham votado na candidata do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Marina Silva, apoiante de Aécio Neves na segunda volta.

Em São Paulo, o maior Estado do país com 44 milhões de habitantes, a votação no candidato tucano (o animal que simboliza o PSDB) foi avassaladora: 64%. Aécio Neves venceu nos Estados do Centro, Sul e Sudeste, e com 63% “levou” também o Acre, o pequeno Estado na fronteira que por causa da diferença do fuso horário com Brasília manteve o país em suspenso duas horas depois do fim da votação.

O resultado levará, inevitavelmente, a um processo de reconstrução no PSDB, que para a eleição de 2014 conseguiu uma unidade interna histórica entre as duas facções paulista e mineira, que vivem em concorrência desde a fundação do partido, em Junho de 1988. A derrota de Aécio Neves na corrida presidencial põe essa unidade à prova: o risco de a aliança estratégica entre os dois blocos começar a rachar não pode ser excluído. No entanto, o partido saiu fortalecido no Congresso após a votação de 2014 – e com Aécio de regresso ao seu lugar no Senado terá um grupo de elite na oposição na câmara alta.

De forma menos violenta, o PT deverá também aproveitar o momento para uma reestruturação. Dilma precisa de resgatar o seu relacionamento com o partido, com quem manteve uma



guerra surda durante a campanha. A pressão será para uma reforma da estrutura, com uma maior abertura e nova ênfase nas correntes minoritárias como as novas formas de organização política – redes e colectivos –, os movimentos juvenis e os intelectuais.

E à margem dos partidos, o fim do processo eleitoral forçará ainda o país à reflexão, para ultrapassar a tensão e a agressividade – e pôr fim às divisões – que foram alimentadas durante a campanha. Será esse, aliás, o desafio mais imediato de Dilma Rousseff: colocar-se acima das picardias e dos ataques pessoais, fazer as pazes e estender a mão à metade do país que votou no seu concorrente e afirmar-se, de facto, como a Presidente de todos os brasileiros.

Campanha histórica

A corrida presidencial de 2014 foi a mais inesperada e a mais disputada desde a redemocratização do Brasil, no fim da década de 80. Mas apesar das surpresas e reviravoltas, a votação final acabou por confirmar as tendências das eleições anteriores: o favoritismo do ocupante do cargo (antes de Dilma, também os Presidentes Fernando Henrique Cardoso e Lula da Silva foram reeleitos) e a dependência dos votos dos eleitores mais pobres.

Um ano antes da eleição, o país explodiu em protestos e manifestações de rua, que de uma reivindicação contra o aumento das tarifas dos transportes públicos evoluíram para um desabafo colectivo contra a política institucional. Nesse momento, a popularidade da Presidente Dilma Rousseff, que parecia bem encaminhada para a reeleição, tombou de forma abrupta – e criou as condições simbólicas, mas também políticas, para que a eleição presidencial fosse encarada como o início de um novo capítulo no país.

O regresso dos brasileiros à rua, dias antes do início do Campeonato do Mundo de Futebol, em Junho, parecia o prenúncio da mudança inevitável da política brasileira. A poucos dias do arranque do tempo de antena obrigatório na televisão (que marca informalmente o início da campanha política a sério), o candidato do partido Socialista Brasileiro (PSB), que se afirmava como a terceira via, Eduardo Campos, morre num desastre aéreo – e a tragédia revolucionou completamente a campanha.

A ambientalista Marina Silva, que se coligara a Campos depois de falhar o registo do seu próprio movimento político Rede Sustentabilidade, assumiu a candidatura do PSB e, por um momento, conseguiu pôr em causa a histórica polaridade política brasileira entre o PT e o PSDB. As campanhas de Dilma e Aécio foram obrigadas a adaptar as suas estratégias perante a ameaça da “nova política”. Mas a dureza da campanha revelou as fragilidades dessa nova via, que colapsou depois de um mês de escrutínio intenso.

A votação da primeira volta demonstrou que o desejo de mudança dos brasileiros não teve a força ou a organização suficientes contra os mecanismos da “política convencional”: com mais militância, com o respaldo dos governos dos Estados, e com campanhas milionárias geridas por “marqueteiros” experientes, foram as candidaturas do PT e PSDB, eternos rivais eleitorais, que passaram à segunda volta – e extremaram a polarização para níveis nunca vistos no Brasil. “Não sobrou nada das manifestações de 2013”, escreveu Júlia Duailibi no Estadão: no filme da eleição, os protestos que ameaçaram ser protagonistas terminaram como figurantes.

Segundo disse ao PÚBLICO o blogger e comentador do portal UOL, Leonardo Sakamoto,

a promessa de mudança dos protestos do Verão passado resultou em nada. “Não mudou em São Paulo e não mudou no Rio de Janeiro, que foram os dois grandes focos das manifestações e acabaram por reeleger os respectivos governos (PSDB e PMDB, respectivamente). E não mudou nada no país, que votou na continuidade de Dilma”, apontou. As manifestações serviram para “trazer as pessoas para a participação política, mas o discurso da mudança não colou”, concluiu.

A governante e as circunstâncias

O novo Governo Dilma deve iniciar o trabalho imediatamente, ainda que, oficialmente, o segundo mandato só comece após a tomada de posse no dia 1 de Janeiro de 2015.

“Neste momento do país, há dois aspectos importantes: a economia, que tem apresentado um desempenho mediano ou medíocre e será um problema sério para a Presidente; e o gerenciamento político do Governo, com a gigantesca fragmentação de partidos políticos no Congresso, que vai tornar muito difícil administrar a base de apoio do Governo”, sublinhou o colunista da Folha de São Paulo, Fernando Rodrigues.

O especialista eleitoral do Estadão José Roberto Toledo faz o mesmo diagnóstico. Como assinalou ao PÚBLICO, “o governante é ele e as suas circunstâncias, e no Brasil elas não estão boas”, nem do ponto de vista económico, nem em termos da configuração política em Brasília. A conjuntura económica vai forçar a Presidente a “algum tipo de ajuste fiscal”. Mais complexa é a situação da governabilidade, que na opinião de Toledo será a condicionante mais forte, “fruto de um sistema partidário suicida, com uma maior pulverização de cadeiras nas bancadas”.

Rodrigues antecipa já um “choque de realidade” que pode levar as pessoas a “ficar mal-humoradas” e “servir de combustível para a oposição” – com o fim da campanha e o regresso à normalidade quotidiana, os brasileiros vão perceber muito rapidamente que “o Brasil real é muito diferente do das propagandas políticas”. “Por conta do ambiente de crise, haverá uma diminuição da sensação de bem-estar. Existe um potencial para um ambiente de crise, que depende da forma como as pessoas vão sentir esse choque com a realidade”.

Investigadores da queda do voo MH17 ainda esperam os relatórios dos EUA e da Rússia

Os promotores holandeses ainda aguardam os relatórios de inteligência dos Estados Unidos e da Rússia sobre a queda do voo MH17 da Malaysia Airlines, mas as leis norte-americanas sobre a divulgação de tais informações para investigações criminais complicam o processo, disse o Governo da Holanda, esta semana.

Texto: Redacção • Foto: Dmitry Lovetsky / AP

Os holandeses lideram o inquérito sobre a queda do Boeing 777, que caiu sobre o território dominado pelos separatistas do leste da Ucrânia, em Julho, causando a morte de todas as 298 pessoas a bordo, sendo dois terços holandeses.

Como o local do acidente é perigoso demais devido aos combates, os investigadores vêm contando sobretudo com informações disponíveis ao público para realizar um inquérito à



distância. Os Governos dos EUA e da Rússia, citando dados de inteligência, já declararam versões diferentes para a queda da aeronave.

Os EUA afirmaram que as suas imagens de satélite provam que o voo MH17 foi derrubado por um míssil terra-ar disparado por rebeldes apoiados pela Rússia, que por sua vez diz que uma aeronave militar ucraniana abateu o avião. “É desejável que os

promotores recebam mais informações dos EUA relacionadas com a investigação criminal”, afirmou o Governo numa carta ao Parlamento.

Os parlamentares indagaram se os norte-americanos forneceram imagens dos dez minutos anteriores e posteriores à queda. Só as últimas foram mencionadas num relatório de inspecção provisória do acidente aéreo divulgado no mês passado.

Os promotores também afirmaram que planeiam pedir às autoridades russas que entreguem dados de radar supostamente em seu poder que mostram um caça ucraniano nas proximidades do avião, disse a revista alemã Der Spiegel na segunda-feira.

Um relatório provisório do Conselho de Segurança Holandês, que investiga acidentes aéreos, listou vários aviões de passageiros nas proximidades do voo MH17, mas nenhum avião militar que teria sido capaz de derrubá-lo.

África terá presença mínima em negociações climáticas

Tudo faz pensar que África terá uma representação mínima nas próximas negociações da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre mudança climática: a COP 20, que acontecerá em Dezembro em Lima, no Peru, e a crucial COP 21, um ano depois, em Paris.

Texto: Monde Kingsley Nfor - Envolverde/IPS • Foto: Arquivo

A Comissão de Florestas da África Central (COMIFAC) terá uma reunião preparatória este mês com especialistas e delegados dos seus dez países membros, informou Martin Tadoun, subsecretário-geral da organização, “mas o grupo só poderá enviar um ou dois representantes às reuniões da COP” (Conferência das Partes) da Convenção Marco das Nações Unidas sobre a mudança climática, acrescentou.

No entanto, a Rede Pan-Africana de Parlamentares sobre a Mudança Climática (PAPNCC) tem a esperança de educar os legisladores e cidadãos africanos sobre o problema para que tomem decisões informadas. “Os parlamentares africanos têm um papel importante ao influir nas decisões do Governo sobre a mudança climática e defender as reclamações dos diversos grupos do continente”, apontou à IPS Awudu Mbaya, legislador camaronês e presidente da PAPNCC.

Esta rede, com sede nos Camarões, opera em 38 países africanos. Além de colaborar com os governos, trabalha com grupos de jovens e da sociedade civil a favor dos objectivos climáticos. Modelos inovadores de colaboração entre o Estado, a sociedade civil, centros de pesquisa e o mundo académico também poderiam fortalecer a posição dos governos e a capacidade dos negociadores.

A Comissão Económica das Nações Unidas para a África observou que as negociações entre as partes acontecem cada vez mais fora dos espaços formais, por isso África deve estar preparada para participar nas diferentes plataformas para não ficar excluída. A sociedade civil elabora várias estratégias de campanha para a COP 20 e a COP 21. A Aliança Pan-Africana de Justiça Climática (PAJCA), uma coligação de mais de 500 organizações e redes, utiliza as plataformas nacionais e coordenadores locais para planearem uma semana de actividades em Novembro.

“A Semana de Acção da PAJCA é uma iniciativa anual em toda a África destinada a estimular as acções e a reforçar os esforços para exercer o poder da acção colectiva antes das COPs. Haverá actividades como piquetes, manifestações, marchas e outras formas de acção em escolas, comunidades, locais de trabalho e espaços públi-



cos”, explicou Robert Muthami Kthuku, representante da organização na sede da mesma no Quênia.

A Iniciativa da Juventude Africana sobre a Mudança Climática e a Aliança da Juventude Africana também planeiam estratégias semelhantes com vista a proporcionar uma plataforma de participação aos jovens nas discussões sobre o clima e a agenda de desenvolvimento pós-2015. “Temos a intenção de enviar cartas aos negociadores, divulgar declarações, utilizar as redes sociais, os media electrónicos e impressos e realizar fóruns públicos. Também estamos a adoptar lemas para melhorar a campanha”, ressaltou Kithuku.

A vulnerabilidade de África diante da mudança climática gerou uma onda de colaboração Sul-Sul no continente. A representante da PAPNCC nos Camarões associou-se à PACJA para defender um compromisso maior com o tema mediante o plantio de árvores em quatro localidades do país. Também dialoga com legisladores da região sobre a forma de incorporar a mudança climática à legislação local.

Em Junho, os edis de África central reuniram-se nos Camarões para planear a sua participação na COP 21 na capital francesa. Sob a bandeira da Associação Internacional de Edis Francófonos da África Central sobre as Cidades e a Mudança Climática, as autoridades procuram maneiras de adaptar as suas cidades às consequências da mudança climática e a fomentar o desenvolvimento mediante a mitigação das emissões de dióxido de carbono.

O Grupo Africano de Negociadores reconheceu num painel realizado em Maio que as negociações oferecem oportunidades a África com vista a fortalecer a sua capacidade de adaptação e de avançar para o desenvolvimento económico baixo em termos de carbono. Apesar da escassez de recursos financeiros, o continente tem uma vantagem comparativa em termos de recursos naturais como as florestas, e as energias hidreléctrica e solar.

Nessa ocasião, o ministro de Ambiente e Florestas da Etiópia, Belete Tafere, exortou os negociadores a serem ambiciosos visando pressionar os maiores emissores de gases-estufa a assumirem compromissos vinculativos para reduzir as suas emissões. Também os aconselhou a priorizarem a mitigação como uma estratégia para demonstrar a contribuição do continente para uma solução mundial.

Mas os obstáculos persistem. O continente africano tem menos recursos financeiros para enviar delegados às COPs, a par de um nível de conhecimentos relativamente baixo no tocante a questões técnicas das negociações. “África é apenas mais um dos representantes nas negociações e tem pouca capacidade para influir nas decisões que forem tomadas”, assinalou Tomothé Kagombet, um dos principais negociadores dos Camarões.

“A maioria dos nossos problemas é de carácter financeiro. Por exemplo, nas negociações, os Camarões estão sentados junto ao Canadá, que vem com uma delegação com uma centena de pessoas, enquanto haverá apenas dois representantes camaroneses, e esse é o caso dos demais países africanos”, detalhou Kagombet. Os Estados industrializados podem rodar os seus delegados e especialistas, enquanto os africanos, pelo seu pequeno número, devem permanecer na mesa de negociações por longos períodos sem um descanso, acrescentou.

Como uma estratégia para melhorar a capacidade dos delegados, a COFIMAC contratou consultores para capacitar os representantes dos seus dez países membros sobre as diversas questões técnicas das negociações. “Para reduzir o problema do número, a estratégia é que um país seja designado para representar o grupo num dos temas em negociação. Por exemplo, o Chade poderia continuar a debater sobre a adaptação, Camarões sobre a mitigação, República Democrática do Congo em matérias de financiamento”, explicou Tadoun.

“A Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática patrocina um ou dois representantes do Sul em desenvolvimento, mas o conjunto de África pode não superar a quantidade de delegados de um só país desenvolvido”, enfatizou Kaombet.

Bangladesh condena líder islâmico à morte e desencadeia protestos

O tribunal de guerra de Bangladesh condenou o líder do partido islâmico Jamaat-e-Islami à morte, esta quarta-feira (29), por crimes contra a humanidade, incluindo genocídio, tortura e estupro, durante a guerra da independência do Paquistão, em 1971.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

A sentença aplicada a Motiur Rahman Nizami, ex-parlamentar e ministro de 71 anos, provocou protestos, alguns violentos, de apoiantes do seu partido, que dizem que o Governo usou o tribunal para enfraquecer os seus adversários políticos.

“Considerando a gravidade dos crimes, o tribunal puniu-o



com a pena de morte”, declarou o promotor federal, Mohamad Ali, a repórteres. Nizami já tinha recebido a mesma condenação por um caso de contrabando de armas em Janeiro.

O Jamaat-e-Islami disse num comunicado que o povo de Bangladesh ficou “surpreso, atordoado e profundamente entristecido” com o veredicto desta quarta-feira, e pediu uma greve geral de 24 horas a partir da quinta-feira e uma paralisação nacional de 48 horas a começar no domingo.

A Polícia afirmou que os activistas do Jamaat protestaram pouco depois da sentença e que cerca de 90 deles foram detidos no distrito natal de Nizami. Os polícias dispararam balas de borracha e gás lacrimogénico para dispersar os activistas do Jamaat e do Shibir, o braço estudantil do partido, na cidade de Sylhet, no nordeste do país e a 280 quilómetros da capital, Daca.

Eles vandalizaram cerca de 20 veículos, e mais de uma dúzia de pessoas ficaram feridas nos confrontos com a Polícia. Forças policiais adicionais e as paramilitares foram mobilizadas em todo o país.

Sobreviventes do ébola ignoram estigma e encontram maneiras de combater a doença em África

A professora do ensino médio Fanta Oulen Camara passou duas semanas em Março a lutar pela sua vida contra o vírus do ébola, mas os dias mais difíceis vieram quando ela ficou curada da doença e voltou para casa, em Guiné-Conacri. "A maioria dos meus amigos parou de me visitar. Eles não falam comigo, evitam-me", disse a professora, de 24 anos. "Eu já não tinha permissão para dar aulas." O pior surto do ébola já registado matou 5.000 pessoas no oeste de África, principalmente na Guiné e nas vizinhas Libéria e Serra Leoa.

Texto: Redacção/Agências • Foto: John Moore/Getty Images

Mas outros milhares sobreviveram, e agora enfrentam o isolamento em sociedades temerosas face à doença. Perante tal estigmatização, os sobreviventes do ébola como Fanta estão a filiar-se a uma associação na Guiné-Conacri que dá assistência a um crescente número de pessoas que recuperam e procuram maneiras para que ajudem a combater a doença.

Acredita-se que os sobreviventes tenham imunidade ao ébola graças aos anticorpos no seu sangue, o que os torna uma arma poderosa na luta contra o vírus. A falta de profissionais da Saúde significa que os frágeis governos do oeste da África estão a perder a batalha para conter o ébola, apesar das promessas internacionais de milhões de dólares em ajuda.

Austrália nega vistos a países atingidos por ébola

A Austrália recebeu críticas de especialistas em saúde e de defensores dos direitos humanos, na terça-feira (27), depois de decretar uma proibição geral de vistos para nações da África Ocidental afectadas pelo surto do ébola, tornando-se a primeira nação rica a fechar as portas à região.

A Austrália não registou qualquer caso do ébola apesar de uma série de casos suspeitos, e o Primeiro-Ministro conservador, Tony Abbott, tem resistido até o momento aos pedidos para que o país envie profissionais da Saúde para ajudar a combater a doença nos países africanos atingidos.

A decisão de proibir a entrada de qualquer pessoa de Serra Leoa, Guiné-Conacri e Libéria, que foi apontada pelo Governo como uma precaução necessária, foi considerada por especialistas como politicamente motivada e miope.

"O Governo tem controlos firmes para a entrada de pessoas na Austrália sob o nosso programa de imigração da África Ocidental", disse o ministro da Imigração, Scott Morrison, ao Parlamento.

"Essas medidas incluem a suspensão temporária do nosso programa de imigração, incluindo o nosso programa humanitário para países afectados pelo ébola,

e isso significa que não estamos a processar qualquer aplicação de visto desses países afectados", acrescentou.

Os riscos para a Austrália são pequenos devido ao isolamento geográfico do país, de acordo com Adam Kamradt-Scott, professor do Instituto de Doenças Infecciosas e Biossegurança da Universidade de Sydney.

"Esta é apenas uma decisão puramente política", disse Kamradt-Scott. "Há muito pouca evidência científica ou racionalidade médica para se fazer isso, e este é o tipo de política que encontramos e que começa a interferir com medidas eficazes de saúde pública."

ONU contra "resposta egoísta" ao vírus do ébola na África Ocidental

O Secretário-Geral (SG) da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, advertiu sobre uma "resposta egoísta" à epidemia do ébola na África Ocidental. Iniciando o seu périplo pela África Oriental no âmbito da luta contra a pobreza, ele denunciou igualmente a estigmatização do pessoal da Saúde cujos exames deram resultados negativos em relação ao vírus.

Ki-moon declarou que os países não devem isolar os cidadãos dos Estados afectados pelo vírus do ébola. «É claro que é preciso isolar os casos, mas não os países», frisou o SG da ONU, depois de se ter reunido com o Primeiro-Ministro etíope, Hailemariam Desalegn, com quem analisou uma resposta leste-africana a esta patologia.

Reagindo à crise do vírus do ébola os responsáveis da ONU, da União Africana (UA) e da União Europeia (UE) sublinharam que resolver o défice do

personal da Saúde na África Ocidental é essencial para impedir a propagação da doença na região e noutras do continente negro.

Ban Ki-moon advertiu particularmente sobre a estigmatização do pessoal da Saúde, cujo teste sobre o vírus do ébola foi positivo, indicando que estes casos representavam a esperança duma solução para esta doença.

Os seus pronunciamentos surgem um dia depois de uma enfermeira, que tratou o Liberiano David Duncan, morto nos Estados Unidos da mesma patologia, ter sido declarada curada depois do tratamento.

Ban Ki-moon declarou que o Banco Mundial lidera a luta oferecendo financiamentos necessários para se lutar contra o flagelo, sublinhando, por outro lado, a necessidade de financiamentos su-



O fotógrafo John Moore, da agência Getty, fez uma série de fotos com pessoas que sobreviveram ao ebola na Libéria. São pacientes de diferentes idades que foram tratados nos centros dos Médicos Sem Fronteiras. O da foto abaixo é Jeremra Cooper, de 16 anos, um aluno de 8º ano que perdeu seis membros da família até ficar doente também. Ele foi internado e demorou um mês para superar a doença, que tem matado 70% das pessoas que acomete em África.

O vírus propaga-se por fluídos corporais das vítimas, que sangram, vomitam e sofrem de diarreia no estágio final. Para lidar com pacientes nessa fase, é necessário utilizar equipamento protector para se evitar o contágio - mas os sobreviventes não precisam de passar por isso. Fanta, que perdeu seis membros da sua família por causa do vírus, trabalha com a ONG Médicos Sem Fronteiras numa clínica na capital de Guiné-Conacri.

"Partilhamos a nossa própria experiência com essas pessoas, explicando que estávamos doentes, mas agora fomos curadas", disse Camara. "Damos-lhes esperança." Na Libéria e na Serra Leoa, os sobreviventes também estão a voluntariar-se para trabalharem nas unidades de tratamento do ébola, para cuidar de crianças órfãs por causa da doença e para fornecer conselhos às vítimas, numa tentativa de combater o tabu que se relaciona com a doença.

Há esperança, inclusive, de que o sangue dos sobreviventes também possa ser utilizado como soro para tratar a doença. Na Libéria, há planos para armazenar o sangue dos sobreviventes e a Organização Mundial da Saúde (OMS) disse que o tratamento pode começar já em Dezembro.

Para o médico Oulare Bakary, que criou a associação dos sobreviventes três meses depois de ele mesmo ter vencido o ébola, as pessoas que recuperam têm um papel a desempenhar na desmistificação de um vírus que causou, até mesmo, episódios de violência. "Todo o mundo tem enfrentado estigma e rejeição", disse ele. "Precisávamos de enviar uma mensagem para as pessoas sobre a epidemia e também sobre a possibilidade de cura."

Recuperado primeiro corpo do ferry sul-coreano após mais de cem dias de buscas

Os serviços de resgate da Coreia do Sul recuperaram na passada terça-feira (28) um corpo no interior da embarcação Sewol, o primeiro encontrado após 102 dias de buscas, o que perfaz nove corpos que ainda permanecem desaparecidos desde o naufrágio em Abril.

Texto: Redacção/Agências

O corpo, em estado de decomposição, foi encontrado por mergulhadores na casa de banho feminina da coberta do navio, pelo que se presume que se trata de uma mulher, informou a agência local Yonhap.

Com a descoberta, dos 304 mortos no acidente - a maioria adolescentes de um instituto de bacharelato - recuperaram-se 295 corpos e ainda ficam nove desaparecidos após o naufrágio de 16 de Abril nas águas ao sudoeste da Coreia do Sul.

O resgate chega apenas um dia depois de os familiares dos ainda desaparecidos terem realizado uma votação para decidir rebocar ou não o navio à superfície perante a falta de resultados nos trabalhos dos serviços de resgate durante os últimos três meses. Na votação os representantes das famílias decidiram - por 6 votos a 5 - não rebocar o ferry e continuar com os trabalhos de resgate dos mergulhadores, devido ao receio de que se percam ou se deterioreem demasiado os corpos dos seus entes queridos.

Na segunda-feira teve ainda início a sessão final do julgamento dos tripulantes em Gwangju, no sudoeste do país, numa sessão marcada pelo pedido da pena de morte para o capitão por parte dos fiscais.

O naufrágio do Sewol foi uma das maiores tragédias humanas na história da Coreia do Sul, um país que, após o facto, ficou imerso num estado de luto e comoção durante meses.

plementares para se estimular a resposta internacional.

Acrescentou ter-se avistado com líderes da África Oriental, dos quais o Primeiro-Ministro etíope Hailemariam, para debater o envio do pessoal de Saúde suplementar à África Ocidental.

Por sua vez, o presidente do Banco Mundial, Jim Yong Kim, que acompanha Ban Ki-moon, com outros responsáveis de instituições financeiras internacionais e regionais, declarou que o vírus do ébola não deve ser utilizado para «punir África».

«África continua aberta às empresas. Devemos certificar-nos de que África não está a ser punida devido ao vírus do ébola», indignou-se Yong Kim em conferência de imprensa com o SG da ONU, na presença de vários ministros dos países da África Oriental.

Edmilsa Governo: a menina de ouro do atletismo paralímpico

O @Verdade apresenta ao leitor, nesta edição, uma parte da história de vida da atleta moçambicana Edmilsa Governo, considerada a nova menina do ouro do atletismo nacional, e especialista nas provas de velocidade (100, 200 e 400 metros) na classe T13. Na última edição dos Jogos da CPLP, a velocista do Matchedje conquistou três medalhas de ouro nas provas de 100, 200 e 400 metros, o que fez dela a mais premiada da comitiva moçambicana que participou naquele certame.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

É impossível falar do atletismo paralímpico em Moçambique sem tocar no nome da Edmilsa Governo tida como uma das melhores atletas nacionais nesta categoria.

Nasceu na cidade de Maputo a 28 de Fevereiro de 1998. Ainda criança entrou para o atletismo, quando tinha apenas sete anos, na altura estudante numa das instituições de ensino da capital do país. Diferentemente de muitas meninas da sua idade, Edmilsa não teve uma infância considerada normal.

Sofre de problemas de visão desde a nascença, o que faz com que só consiga ver imagens até uma distância de 50 metros. Foi vítima de discriminação nos seus primeiros anos de escolaridade, o que hoje é um assunto do passado.

“Na escola era discriminada por culpa do meio defeito. Uma vez que tinha problemas de visão fui obrigada a usar óculos e os colegas chamavam-me “quatro-olhos”, mas não me deixei levar e continuei a estudar mesmo com a discriminação porque o meu objectivo era aprender apesar do meu estado oftalmológico”.

Desde criança é apaixonada pelo atletismo, mas por causa da sua deficiência visual foi impedida de participar nos Jogos Desportivos Escolares. Apesar dessa adversidade, o seu amor pelas provas de velocidade não esmoreceu.

“Os meus professores, por causa da minha deficiência, não aceitavam que eu fizesse parte das selecções que competiam nos Jogos Desportivos Escolares; sentia-me discriminada, mas isso não me fez abandonar a modalidade, até que um certo dia um professor reconheceu que, apesar da deficiência, tinha um futuro promissor na modalidade e, graças a ele, hoje continuo no atletismo”

Conheceu a primeira pista em 2011 e, graças aos treinos, adaptou-se rapidamente ao piso de tartan, sendo que antes treinava em terra batida. No ano seguinte, Edmilsa Governo transferiu-se para o Clube de Desportos Matchedje de Maputo. Neste emblema, a velocista declara que ganhou maturidade como atleta, mas não competia porque era impedida de fazer parte das corridas por cau-



sa da sua deficiência, uma vez que o clube ainda não tinha introduzido o atletismo paraolímpico.

No mesmo ano foi transferida do emblema militar para a Federação Moçambicana de Pessoas Portadoras de Deficiência (FMPPD), onde começou a competir com atletas com o mesmo defeito dela, ou seja, desportistas da classe T13, também designada provas para pessoas portadoras de deficiência visual.

Na “FMPPD” Edmilsa teve a sorte de vestir a camisola de Moçambique, como atleta, em 2012 na nona edição dos Jogos dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) realizados em Mafra, Portugal

Ela conta que no Matchedje corria os 800 metros em 2:45 minutos e já na federação, graças ao seu esforço e dos treinadores que encontrou, começou a percorrer aquela distância em cerca de 2:29 minutos. Mais tarde passou a correr em pistas de 100, 200 e 400 metros. Foi campeã nacional dos 400 e 200 metros.

Actualmente frequenta o primeiro ano do curso de Contabilidade Geral no Instituto Comercial de Maputo.

“Sabia que ia ficar em primeiro lugar em Angola”

A velocista declara que as medalhas conquistadas nos Jogos da CPLP para ela não têm nenhum significado porque não conseguiu melhorar as suas marcas por culpa das suas adversárias que não eram do seu nível. “Quando parti para Angola, local onde ia decorrer a competição, sabia que ia conquistar estas três medalhas, por isso fui apenas para confirmar as medalhas”

O seu pior momento da carreira

Edmilsa confessa que o pior momento da carreira foram os seus primeiros anos nesta modalidade em que foi discriminada por alguns professores por causa da sua deficiência visual, o que, de certa forma, contribuiu para a sua entrada tardia nas pistas, sem descurar as dificuldades enfrentadas pelos atletas da seleção nacional que durante o Meeting da Tunísia foram obrigados a dormir nos bancos dos aeroportos e sem nenhuma refeição, enquanto os dirigentes faziam compras e passavam refeições em grandes restaurantes.

O seu melhor momento

Conquistar três medalhas numa competição internacional não é tarefa para qualquer um. A atleta declara que a conquista das três medalhas de ouro nos Jogos da CPLP, incluindo as três, também de ouro, conquistadas no Meeting Internacional da Tunísia marcou pela positiva a sua, curta, carreira.

Os planos de Edmilsa Governo

O sonho de Edmilsa Governo, como qualquer atleta, é ser campeã do mundo, independentemente das especialidades em que compete, sejam elas dos 200 metros, 100, ou 400.

Por outro lado, aquela atleta deseja formar-se em Contabilidade Geral, curso que frequenta no presente no Instituto Comercial de Maputo. Edmilsa quer criar o seu próprio lar e cuidar da sua família.

O apelo de Edmilsa

Para os governantes moçambicanos, Edmilsa Governo lança um forte apelo: “Apoiem mais o atletismo paraolímpico. Hoje ganhei três medalhas sem condições nenhuma e com uma preparação, diga-se, selvagem. Mas se houver mais atenção, como acontece no futebol e no basquetebol, por exemplo, podemos ser campeões mundiais, como alguma vez foi Maria de Lurdes de Mutola.



Utente Repórter

PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTO

Ligue ou envie *please call me*: 82 33 43 é GRÁTIS

Envie *SMS ou WhatsApp*: 86 06 56 128

Acompanhe as ocorrências em: <http://www.cip.org.mz/ureporter>

Caro cidadão, foi ao hospital público e não teve acesso a medicamentos? O mesmo aconteceu com seu amigo, vizinho, ou familiar?



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA - CIP
Boa Governação-Transparência-Integridade
<http://www.cip.org.mz/ureporter>

Desporto

Moçambola: Golo de Calton ao apagar das luzes adia a decisão do título para a derradeira jornada

O Ferroviário de Nampula adiou a decisão do título do Moçambola 2014 para a última jornada ao vencer no domingo (26) o Desportivo de Maputo, por 1 a 0, com um golo de Calton no último minuto do tempo de compensação. A Liga Muçulmana continua líder, com mais um ponto, graças a vitória por 4 a 2 conseguida na Beira, frente ao Têxtil de Púnguê. Com mais esta derrota os fabris da Manga juntam-se ao Estrela Vermelha da Beira e ao Ferroviário de Pemba, que também perderam nesta 25ª jornada, na descida de divisão.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

No estádio 25 de Junho, em Nampula, a turma de Antero Cambaco entrou melhor no jogo e teve duas flagrantes oportunidades para chegar ao golo, mas os seus avançados foram bastante perdulários no último terço do terreno, uma vez que a defensiva dos locomotivas andava a leste do jogo.

Os alvinegros mostravam-se mais seguros no seu sector mais recuado anulando as investidas do seu rival que, apesar do claro domínio em termos de posse bola, não conseguia chegar com perigo a baliza de Vítor.

Apesar do equilíbrio que se registou na etapa inicial, as duas formações saíram para o intervalo empatadas sem abertura de contagem.

No reatamento, o Ferroviário de Nampula entrou transfigurado, tomando as rédeas do jogo e criando várias oportunidades para inaugurar o marcador, mas a defesa do Desportivo continuava intransponível.

Apercebendo-se da estratégia do seu rival, Antero Cam-



baco optou pela tática defensiva, ou seja, baixou as suas linhas com o fito de explorar as jogadas rápidas, sendo que Lanito e Jojó eram duas setas apontadas para a baliza de Germano.

No jogo das substituições, enquanto Antero Cambaco refrescou o seu meio-campo Rogério Gonçalves lançou três jogadores ofensivos, Belito, Massaua e Calton. Era o tudo ou nada do Ferroviário de Nampula que sabia que na Beira a Liga estava a vencer.

Apesar da avalanche ofensiva da turma da casa, o zero a zero prevaleceu até aos noventa minutos, o que causou pânico no seio da massa associativa dos locomotivas da chamada capital da zona norte.

Até que, à passagem do minuto 93, na sequência de um bom cruzamento de Massawa, do flanco direito, Belito cabeceou no centro da grande área, a bola esbarrou num defesa e sobrou para Calton que cabeceou sem hipóteses para o guarda-redes do Desportivo. A Vitória do Ferroviário de Nampula pela margem mínima adiou a decisão do título de campeão nacional de futebol para a última jornada.

Muçulmanos vencem na Beira

Na Beira, a Liga Muçulmana esteve a perder por duas bolas sem resposta mas conseguiu fazer a reviravolta no marcador e derrotar o Têxtil de Púnguê por 4 a 2 continuando líder e a depender apenas de si para revalidar o título. Os golos dos fabris da Manga foram apontados por Luís e Xirico, enquanto Zico, Liberty, Avelino e Jerry marcaram para os muçulmanos de Maputo.

Com a derrota o Têxtil de Púnguê passará a militar no Campeonato Provincial de Sofala do próximo ano, uma vez que não reuniu pontos para se manter na alta-roda do futebol nacional.

O Ferroviário de

Pemba averbou a sua 12ª derrota diante do seu homónimo da Beira, e consumou a sua despromoção do Moçambola. Os golos dos locomotivas de Chiveve foram marcados por Nelito, na primeira parte, e Maninho na etapa complementar.

Quem também não garantiu a manutenção foi o Estrela Vermelha da Beira que, em casa, foi derrotado, no sábado (25), pelo Maxaquene por 0 a 1. Assim, a província de Sofala terá apenas um representante no Campeonato Nacional do próximo ano, o Ferroviário da Beira.

Em Gaza, o Clube de Chibuto, com um golo de Chicualacuala à passagem do minuto 60, recebeu e venceu o Ferroviário de Quelimane pela margem mínima e ultrapassou o Costa do Sol, que no sábado foi derrotado em casa pelo HCB do Songo por 2 a 3, na classificação geral.

Os golos de Manucho, na primeira parte, e Andro, na etapa complementar, garantiram a vitória do Ferroviário de Maputo sobre o Desportivo de Nacala e a manutenção no Campeonato Nacional de futebol.

Quadros de resultados da jornada 25					
Têxtil do Púnguê	2	x	4	Liga Muçulmana	
Fer. de Nampula	1	x	0	Desp. de Maputo	
Fer. de Pemba	0	x	2	Fer. da Beira	
Costa do Sol	2	x	3	HCB de Songo	
Est. Ver. da Beira	0	x	1	Maxaquene	
Clube de Chibuto	1	x	0	Fer. de Quelimane	
Fer. de Maputo	2	x	0	Desp. de Nacala	

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	SG	P
01	L. Muçulmana	25	14	8	3	39	13	26	50
02	Fer. Nampula	25	14	7	4	24	11	13	49
03	Fer. Beira	25	13	7	5	29	14	15	46
05	HCB	25	12	5	8	31	25	6	41
04	Desp. Maputo	25	11	5	9	33	24	9	38
07	Maxaquene	25	11	5	9	24	17	7	38
08	C. Chibuto	25	10	7	8	29	26	3	37
06	Costa do Sol	25	10	6	9	31	26	5	36
09	Desp. Nacala	25	7	9	9	22	28	-6	30
11	Fer. Maputo	25	7	8	10	24	24	0	29
10	Fer. Quelimane	25	8	4	13	17	32	-15	28
12	Fer. Pemba	25	5	6	14	16	31	-15	21
13	Têxtil	25	5	6	14	12	36	-24	21
14	E. Vermelha	25	3	10	12	10	28	-18	19



Próxima jornada (26ª) e última			Melhores marcadores		Golos
Fer. de Nampula	x	HCB de Songo	ISAC (Maxaquene)		12
Desp. de Maputo	x	Est. Ver. da Beira	JOJÓ (Des. Maputo)		9
Maxaquene	x	Têxtil de Púnguê	MÁRIO (Fer. Beira)		8
Fer. de Quelimane	x	Fer. de Maputo	COSME (Fer. Quelimane), JAIR (Des. Maputo), DONDO (Fer. Nampula)		7
Desp. de Nacala	x	Costa do Sol	ANDRO (Fer. Maputo) ZICO (L. Muçulmana)		6
Liga Muçulmana	x	Fer. de Pemba	JOHANE (C. Chibuto), CARVALHO (Desp. Nacala), MANINHO (Fer. da Beira) e TELINHO E LIBERTY (L. Muçulmana)		
Fer. da Beira	x	Clube de Chibuto			

todos os dias

ACONTECEU

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Desporto

Basquetebol: Locomotivas e alvinegros imparáveis no Torneio de Abertura da Cidade de Maputo

O Ferroviário de Maputo, campeão da cidade de Maputo, beneficiou da falta de comparência da formação do Aeroporto na partida da quinta jornada do Torneio de Abertura da capital do país para somar mais dois pontos e cimentar a liderança do certame. Na outra partida, o Desportivo de Maputo bateu o conjunto A Politécnica pela marca de 65 a 39.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Arquivo

A equipa de Horácio Martins continua com um registo invejável na presente edição do Torneio de Abertura da Cidade Maputo. Os locomotivas somam vitórias nas cinco partidas realizadas até ao momento. Nesta ronda, a quinta, o Ferroviário de Maputo não precisou de entrar em campo para conquistar pontos, uma vez que o seu adversário, por temer uma humilhação, decidiu não comparecer no local do jogo.

Por seu turno, o Desportivo, também de Maputo, derrotou a formação da A Politécnica com uma diferença 26 pontos, ou seja, 65 a 39.



Ainda nesta ronda, o Maxaquene, que nesta época tem como aspirações voltar ao trono do basquetebol nacional e da capital do país, venceu o Costa do Sol pela marca de 75 a 59.

Já no sábado (25), a contar para a sexta jornada, o Ferroviário de Maputo bateu A Politécnica pelos esclarecedores 65 a 35, enquanto a Universidade Pedagógica conquistou mais dois pontos graças à falta de comparência da equipa do Costa do Sol.

Volvidas seis jornadas, o Ferroviário de Maputo e o Desportivo, ambos de Maputo, com dez pontos, partilham a liderança, mas com vantagem para os locomotivas por serem a equipas mais concretizadora do certame. O Maxaquene, com nove pontos, ocupa a terceira e última posição do pódio.

Segundo uma fonte da Associação do Basquetebol da Cidade de Maputo (ABCM) os clubes que averbaram faltas de comparência não renovaram os cartões de licença dos seus jogadores e treinadores,

visto que o prazo para a renovação dos mesmos expirou na terceira jornada.

“Alguns clubes foram sancionados com a falta de comparência mesmo estando no local do jogo porque não apresentaram os cartões de licença renovados, uma vez que o prazo para a renovação dos mesmos expirou na terceira ronda”, disse a fonte.

Já no que aos femininos diz respeito, na única partida realizada, o Ferroviário de Maputo quebrou a invencibilidade da equipa A Politécnica ao triunfar por uma diferença de um ponto, ou seja, 61 a 60.

Com esta vitória, as locomotivas isolaram-se na liderança com um total de dez pontos, mais um que as politécnicas, que se encontram na segunda posição. O Costa Sol, com sete pontos, perfila no terceiro lugar.

Importa referir que a presente edição do Torneio de Abertura da Cidade de Maputo será disputada em duas voltas no clássico sistema de “todos contra todos”.

Poule de apuramento ao Moçambola: 1º de Maio garante apuramento no centro e Matchedje em vantagem na zona sul

A formação do Matchedje derrotou no pretérito sábado (25) o ENH de Inhambane por um a zero em jogo da primeira mão da finalíssima de acesso ao Moçambola do próximo ano a nível da zona sul. O golo dos militares foi marcado por Momed na etapa complementar. Na zona centro, o 1º de Maio de Quelimane garantiu o apuramento ao Campeonato Nacional de Futebol de 2015 ao vencer o Textáfrica de Chimoio, na marcação das grandes penalidades, por 5 a 4.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Foi uma partida em que a equipa orientada por Alcides Chambal entrou com a clara intenção de marcar logo nos primeiros instantes face à turma do ENH que optou por defender para não sofrer golos, uma vez que o segundo jogo se realizará no seu reduto.

Apesar da avalanche ofensiva, o Matchedje não conseguia penetrar na muralha defensiva montada por Eurico da Conceição, técnico da formação de Inhambane, por culpa dos seus avançados, que eram perdulários no último terço de terreno.

À passagem do minuto 17, os militares beneficiaram de uma flagrante oportunidade para inaugurarem o marcador. Na sequência de um livre à entrada da área a castigar uma falta de um defesa do ENH sobre Loló, Emanuel desferiu um portentoso remate, mas Abdul, com uma excelente defesa, desviou a bola da sua baliza. Os dois conjuntos saíram para o intervalo empatados a zero.

No reatamento, Alcides Chambal operou uma substituição na sua equipa, fazendo entrar Momed no lugar do apagado Chico. Tal com aconteceu na primeira etapa, os militares continuavam na mó de cima. Por seu turno, o ENH mantinha-se com o seu esquema defensivo com o objectivo de não sofrer golos para resolver a eliminação na partida da segunda mão em Vilankulos.

O Matchedje chegaria ao golo aos 52 minutos. Loló ganhou a bola na zona intermediária, subiu até a linha de fundo e cruzou para a grande área onde estava Momed que, sem marcação, rematou sem hipóteses de defesa para o desamparado Abdul.

Em desvantagem, a formação forasteira foi obrigada a correr atrás do prejuízo, o que tornou a partida mais animada. Os militares lutavam para dilatar a vantagem, enquanto o ENH atacava à busca do golo da igualdade.

Antes do final do tempo regulamentar, as duas formações criaram várias oportunidades para chegarem ao golo, mas o resultado manteve-se



até o final da partida. Este desfecho coloca a formação de Alcides Chambal com um pé no Campeonato Nacional de Futebol do próximo ano.

Zambézia terá duas equipas no Moçambola 2015

A província da Zambézia terá dois representantes no Campeonato Nacional de Futebol do próximo ano. Depois de o Ferroviário de Quelimane ter garantido a manutenção na presente edição do Moçambola, o 1º de Maio, também de Quelimane, garantiu um lugar na fina-flor do futebol nacional ao derrotar o Textáfrica de Chimoio por 5 a 4 na marcação na marcação de grandes penalidades.

Mesmo com o prémio de 35 mil meticais fixado pela direcção dos fabris do planalto de Chimoio como recompensa no caso do apuramento ao Moçambola, a equipa de Mussá Osman não conseguiu superar a formação de Quelimane no final do tempo regulamentar, o que fez com que o vencedor da poule de apuramento da zona centro do país fosse conhecido na lotaria das grandes penalidades.

Recorde-se de que o Textáfrica foi o primeiro vencedor da prova máxima do futebol nacional, por ter conquistado o Campeonato Nacional realizado logo após a independência nacional, no longínquo ano de 1976, tendo sido despromovido para “os quarteirões” em 2009.

Seleccção nacional de karate não vai ao “Mundial” por falta de 400 mil meticais

A selecção nacional de karate, na especialidade de Karate Do, não vai participar no Campeonato Mundial, que se disputa em Novembro na Alemanha, porque o Governo não disponibiliza 400 mil meticais. Em Julho, os karatecas moçambicanos conquistaram sete medalhas no Campeonato Mundial que se realizou na África do Sul, para onde se deslocaram pagando eles próprios as suas despesas!

Texto: Redacção

No início do ano o Governo, através do Fundo de Promoção Desportivo (FPD), comprometeu-se a custear as despesas de transporte, alojamento e alimentação da selecção que iria representar Moçambique no “Mundial”; contudo, faltando vinte dias para o arranque da competição “recebemos uma carta do Fundo de Promoção Desportiva a comunicar que não tinha fundos para custear a nossa ida a Alemanha” lamentou o presidente da Federação Moçambicana de Karate, Carlos Dias.

“Fomos colhidos de surpresa e tristeza acima de tudo, porque a mesma instituição no início do ano comprometeu-se a alocar fundos para esta competição. É lamentável o que está a acontecer no nosso país, um Governo não ter quatrocentos meticais para apoiar uma selecção que sempre que vai para uma competição internacional traz medalhas” acrescentou Dias.

Nem mesmo a medalha de ouro, mais outras quatro de prata e três de bronze, conquistadas este ano no “Mundial” da África do Sul chegaram para convencer o Governo moçambicano a dar primazia ao karate em detrimento de modalidades que nunca conquistaram nenhuma medalha internacional como é o caso do futebol, que está a gastar 15 milhões de meticais só para a fase de apuramento para uma prova continental.

“Em Moçambique existem modalidades que são tratadas como filhos e outras como enteadas. Se fosse o futebol ou basquetebol já teriam aberto os cordões à bolsa para irem ao “Mundial”, mas o karate continua discriminada no país e isso reflecte-se no valor que o Governo aloca às federações. Nós recebemos apenas um milhão e duzentos e cinquenta meticais para as actividades anuais das dez províncias que movimentam as artes marciais”, declarou o presidente da Federação Moçambicana de Karate que frisou que, pelo quarto ano consecutivo, o Fundo de Promoção Desportiva reduz o orçamento para a instituição por ele dirigida. “No passado aconteceu a mesma coisa. Desde 2011 que aquele organismo corta o fundo que é disponibilizado pelo Estado às federações e isso é preocupante porque não há dualidade de critérios no que tange ao apoio as federações.”

Carlos Dias lamenta ainda o facto de que “os karatecas garantiram a qualificação para este Campeonato do Mundo e por falta de fundos não vão marcar presença. “É deveras lamentável informar isso a um atleta que desde o início de ano se preparava para participar neste evento. Eles estão tristes porque queriam representar de forma condigna os 22 milhões de moçambicanos”.

Dias concluiu que “Moçambique é uma das melhores escolas mundiais do karate e esta ausência no “Mundial” será prejudicial visto que no futuro ambicionávamos candidatar-nos para um cargo na Federação Internacional de Karate (FIK), mas com este cenário as nossas aspirações podem cair por terra.”

Esta triste notícia para o desporto moçambicano acontece na semana em que alguns desportistas, mais dirigentes e do que atletas, homenagearam o Presidente Armando Guebuza pelos “feitos” ao longo dos dez anos da sua governação. Ironia, pois parte do custo da homenagem, pago pelo Governo, numa unidade hoteleira de cinco estrelas na cidade de Maputo, poderia ter sido investida na participação dos karatecas moçambicanos.

Desporto

Moto GP: Marc Márquez volta a fazer história e iguala o recorde de Mick Doohan

O espanhol Marc Márquez (Repsol Honda RC 213 V) voltou a fazer história ao igualar o recorde de doze vitórias numa mesma temporada, que desde 1997 ostentava o australiano Mick Doohan (Repsol Honda NSR 500), ao conquistar o Grande Prémio da Malásia de MotoGP no fim-de-semana passado.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **AP**

Junto a Marc Márquez no pódio estiveram o italiano Valentino Rossi (Yamaha YZR M 1), que mais aguentou o “puxão” do campeão espanhol e do seu próprio companheiro da equipa Yamaha, Jorge Lorenzo.

Márquez esteve bastante calmo na saída, mas na apressada final de recta introduziu-se pelo interior Jorge Lorenzo e ambos quase chegaram a tocar-se, obrigando o duplo campeão do mundo da Repsol Honda a abrir-se em excesso e com isso perder posições até colocar-se em oitavo a seguir ao britânico Bradley Smith (Yamaha YZR M 1).

E, enquanto Jorge Lorenzo começou a acelerar para tentar surpreender os seus rivais, Marc Márquez iniciou a sua particular remontada, que no final da volta inicial o colocou em quinto.

Mérito especial teve a participação do espanhol Pol Espargaró, que com uma fractura no pé esquerdo decidiu infiltrar-se na corrida. Pol aguentou estoicamente a dor no seu pé para lutar pela oitava posição com o colombiano Yonny Hernández

(Ducati Desmosedici) e não demorou muito a superá-lo ao rodar quase meio segundo mais rápido que o sul-americano.

No troço final da corrida Pol Espargaró viu como o italiano Andrea Dovizioso (Ducati Desmosedici) cometeu um erro que lhe permitiu ficar em sexto lugar no final. Um excelente resultado dadas as más condições físicas com as quais disputou a corrida malaia.

A prova perdeu rapidamente alguns adversários pois na segunda volta tocaram-se os espanhóis Álvaro Bautista (Honda RC 213 V) e Aleix Espargaró (Forward Yamaha YZR) e ambos ficaram fora de corrida embora sem consequências para a sua integridade física, nem para o piloto da Repsol Honda Dani Pedrosa, que caiu quando ia em segundo.

Pedrosa perdeu aderência na roda dianteira da sua mota e foi ao chão de maneira limpa, embora tenha recuperado a sua mota e pôde continuar em corrida na última posição para, numa constante recuperação, chegar ao décimo primeiro posto, momento no qual,



a sete voltas do final, protagonizou uma nova queda e já não pôde retornar à pista com a sua mota danificada.

Na altura, terceira volta das vinte previstas, Jorge Lorenzo seguia à frente da corrida seguido por Valentino Rossi (Yamaha YZR M 1) e Marc Márquez já na terceira posição, com alguma distância sobre o quarto classificado, o italiano Andrea Dovizioso (Ducati Desmosedici) que liderou outro trio formado com o alemão Stefan Bradl (Honda RC 213 V) e Bradley Smith.

Rossi tentou pela primeira vez superar Lorenzo na nona volta, mas o duplo campeão do mundo espanhol soube responder quase imediatamente à acção do italiano, que perseverou as suas intenções enquanto o campeão do mundo da Repsol Honda aproveitou a situação para se colar literalmente à fumaça dos seus rivais quando faltavam onze voltas de corrida.

Uma volta depois Rossi alcançou o seu objectivo e afirmou-se como líder e Márquez protagonizou uma espectacular aceleração no final da contra recta de meta colocando-se em segundo e evitando que o italiano escapasse sozinho.

Nesse mesmo ponto e uma volta depois Rossi cometeu um erro que o obrigou a abrir espaço e esse momento foi aproveitado por Márquez para superá-lo, embora o nove vezes campeão do mundo de motociclismo não tenha facilitado.

Desde esse momento e embora Rossi tenha aguentado algumas voltas, Marc Márquez não fez mais que consolidar a sua décima segunda vitória da temporada, superando Valentino Rossi e Jorge Lorenzo.

Recreativo do Libolo campeão nacional de futebol em Angola

A duas jornadas do fim do campeonato angolano de futebol da Primeira Divisão (Girabola 2014), o Recreativo do Libolo, da província central do Cuanza-Sul, sagrou-se tricampeão nacional após vencer no passado sábado o ASA por 3-1, no estádio da Cidadela, em Luanda.

Texto: **Redacção/Agências**

Para esta consagração antecipada, a equipa campeã beneficiou também do empate (0-0), no Lubango, na província da Huila (sul), do campeão em título Kabuscorp do Palanca (Luanda) diante do Benfica local, em jogo da 28ª jornada do Girabola 2014.

Com estes resultados, a equipa da Cuanza-Sul soma 65 pontos e pode chegar aos 71 quando restam duas jornadas por disputar, enquanto o Kabuscorp, segundo na tabela classificativa, conta 59 pontos com o empate no Lubango, podendo chegar apenas aos 65. Na pior das hipóteses, pode acontecer uma igualdade pontual a 65 pontos caso o Recreativo do Libolo perca os dois jogos ainda por realizar e aconteça o contrário com o Kabuscorp, mas, ainda assim, a formação do Calulo terá vantagem no confronto entre si porque venceu na primeira volta por 1-0 (em Calulo) e foi a Luanda empatar na segunda a zero bola.

Nas suas últimas jornadas, o Libolo recebe o União do Uíge (29ª jornada) e depois joga fora com o Benfica de Luanda (30ª ronda). O Kabuscorp do Palanca recebe o Petro Atlético de Luanda e em seguida desloca-se ao terreno do Progresso do Sambizanga.

A formação da vila do Calulo venceu a maior competição futebolística do país consecutivamente nas edições de 2011 e 2012 com Zeca Amaral como treinador, e agora com Miller Gomes. O Kabuscorp é o campeão destronado.

Liga Portuguesa: Benfica sofre primeira derrota frente ao Braga

O Benfica foi a Braga sofrer a primeira derrota no Campeonato Português de Futebol. A equipa da Luz inaugurou o marcador, com um golo de Talisca, mas o Sporting de Braga deu a volta e venceu por 2-1. A equipa de Jorge Jesus continua na liderança, agora só com um ponto de vantagem sobre o FC Porto, dois sobre o V. Guimarães e três sobre o Sporting.

Texto: **Redacção/Agências**

Um minuto e poucos segundos de jogo na cidade dos Arcebispos e os adeptos do Benfica já festejavam. Bela jogada de Eli-seu pela esquerda, com o lateral a esperar o tempo suficiente para assistir Anderson Talisca e o brasileiro a mostrar muita qualidade ao fazer o seu sétimo golo no campeonato. O Benfica parecia encaminhado para a sétima vitória em oito jogos, mas não seria bem assim.

O Braga mostrou uma alma e uma crença enormes e chegou ao empate em cima da meia hora, com o avançado Éder a concluir uma bela jogada de contra-ataque. Os minhotos voltaram a mostrar bom futebol no segundo tempo e coube a Salvador Agra dar a volta ao marcador, com um belo remate de pé direito, que não deu hipóteses de defesa a Artur Moraes.

Em desvantagem, o Benfica partiu para o ataque, mas não encontrou maneira de ultrapassar o guarda-redes brasileiro do Braga, Matheus.

FC Porto e Sporting tiveram tarefas bem mais simples e aproveitaram para reduzir as desvantagens. Os Dragões entraram em campo no sábado e a visita a Arouca foi tranquila, muito graças aos dois golos marcados no espaço de dois minutos na primeira parte, por Juan Quintero e Jackson Martínez. O avançado colombiano haveria de bisar no segundo tempo, no qual também marcou Casemiro. O camaronês Vincent Aboubakar fechou o 5 a 0 para os portistas.

De regresso a Alvalade, o Sporting esteve perto de golear, à beira de empatar e acabou por conseguir um triunfo seguro. Os Leões estiveram a vencer por 3 a 0 na primeira parte - autogolo de Bauer e finalizações de João Mário e Paulo Oliveira -, mas o início do segundo tempo mudou (quase) tudo.

Moussa Maazou deu esperança ao Marítimo com dois golos e o Sporting tremeu um pouco até que ressurgiu Fredy Montero. Depois de ter voltado aos golos para o campeonato em Penafiel, o avançado colombiano ganhou-lhe o gosto e selou o triunfo sportinguista com um fantástico remate à meia-volta.

Premier League: Chelsea deixa vitória escapar graças ao golo de Van Persie no fim

Robin Van Persie marcou um golo nas compensações conseguindo o empate a 1 golo para o Manchester United, contra o Chelsea, no domingo (26), em partida do Campeonato Inglês de Futebol. Didier Drogba, de 36 anos, titular por causa da lesão de Diego Costa, fez de cabeça o golo dos visitantes, aos 8 minutos da segunda parte, depois de um canto concedido por David de Gea, após uma grande defesa ao remate de Eden Hazard.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Action Images**



O Chelsea parecia que seguraria o resultado, mas, pouco antes do apito final, Branislav Ivanovic foi expulso por causa do segundo cartão amarelo e, da marcação da falta, Thibaut Courtois salvou o esforço de Marouane Fellaini, mas não conseguiu impedir o ressalto de Van Persie.

O empate estendeu a liderança do Chelsea para quatro pontos sobre o segundo classificado Southampton e mais seis que o campeão Manchester City, mas eles esperavam vencer a partida, depois de uma forte segunda parte.

Foi apenas a segunda vez nesta temporada que a equipa de José Mourinho não conseguiu levar os três pontos, novamente em Manchester, onde empatou a 1 com o City. Sete vitórias e dois empates em nove partidas, no entanto, deixam a equipa numa posição invejável. O United, enquanto isso, depois de rapidamente passar pela quarta posição, está de volta à oitava, depois do segundo empate consecutivo.

La Liga: Real vence “El Clásico” e aproxima-se do Barcelona

O Real Madrid diminuiu a vantagem do Barcelona na liderança do Campeonato Espanhol de Futebol para apenas um ponto ao recuperar de um golo logo no início da partida garantindo a vitória por 3 x 1, sobre o seu arqui-rival no “El Clásico”, neste sábado.

Texto: **Redacção/Agências**

Num jogo visto por milhões de espectadores ao redor do mundo e com muitos dos melhores e mais caros jogadores do planeta, o Barça anotou o primeiro golo por Neymar, que marcou o seu nono golo no campeonato. Suárez avançou pela esquerda e cruzou para Neymar, que passou por Dani Carvajal e Pepe antes de disparar para o canto, sem hipótese para Iker Casillas.

O Real subiu o nível do seu jogo imediatamente e Benzema esteve perto de igualar a partida quando cabeceou a bola que embateu no travessão, mandando o ressalto para longe da baliza.

Casillas, então, fez uma grande defesa impedindo o golo de Messi, aos 23 minutos, depois de outro cruzamento de Suárez.

O defesa do Barça, Gerard Piqué, escorregou dentro da área e tocou na bola num cruzamento de Marcelo. Cristiano Ronaldo foi para cobrança, não dando hipótese a Claudio Bravo, marcando o seu 16º golo na La Liga em oito partidas. Este foi o 11º jogo consecutivo em que o craque português marca pelo Real, a sua melhor série desde que foi transferido do Manchester United, em 2009.

O Real passou para a frente quando Pepe teve muito espaço para cabecear com força e superar Bravo.

O Barça deu então um tiro no pé com uma confusão bizarra entre Iniesta e Mascherano, o que permitiu que Isco ficasse com a bola. O craque da Espanha escapou livre e só teve o trabalho de tocar para Benzema, que disparou com força, sem hipótese para Bravo, mais uma vez.

O Barça lidera com 22 pontos e o Real, que teve um início de temporada oscilante, mas tem apresentado uma forma brilhante nas últimas semanas, está em segundo, com 21. O Sevilla, que recebe o Villarreal no domingo, ocupa a terceira posição com 19 pontos.

Esta foi a 71ª vitória do Real em 169 clássicos com o Barça pelo Campeonato Espanhol desde que seu arqui-rival passou a integrar a primeira divisão, em 1929. O Barcelona venceu 66 partidas e aconteceram 32 empates.

“Falta-nos personalidade como artistas”

Diz-se que o bom filho sempre volta à casa. Pois é. Mas ninguém vai levar a mal se, nesta nota introdutória, enfatizarmos esta verdade universal para chegarmos a duas conclusões. A primeira é que, tal como se diz na gíria popular, depois de sete anos sem novos trabalhos discográficos no mercado, a cantora moçambicana Júlia Mwito regressa aos estúdios de gravação para lançar o seu quinto CD. A segunda é que esta nova obra, a ser lançada recentemente, caso encontre rapidamente os patrocínios necessários, visa responder às inquietações dos seus admiradores.

Texto & Foto: Reinaldo Luís

Falar de Júlia Mwito é o mesmo que recuar no tempo e visitar as suas líricas mensagens que versam sobre o quotidiano dos jovens. Presentemente com 23 anos de carreira e com quatro álbuns, a artista já foi galardoada pelo seu profissionalismo e pela sua dedicação nos prémios do Ngoma Moçambique, do Top Feminino, de Influências e de Imprensa.

Júlia nasceu na província de Cabo-Delgado e conta que sempre se inspirou nas mensagens e na pujança de Jeremias Nguenha, Mingas e Stewart Sukuma. Em conversa com o @Verdade, a cantora de “Mufana Wene” fala da sua carreira artístico-musical e da sua “inatividade” no que concerne à produção discográfica.

@Verdade: Quando e como é que começa a sua relação com a música?

Júlia Mwito: Comecei a cantar na década de 1990, motivada pelo meu irmão mais velho, Joaquim Cornelo, actualmente, padre da igreja católica. Cresci a acreditar que ele sabia, mais do que ninguém, o que era melhor para mim, talvez porque acompanhava o meu crescimento, as minhas orientações e os meus sonhos. Portanto, o mano Joaquim, na altura seminarista, levou-me à Rádio Moçambique (RM), onde me entregou às mãos da professora Liana para que esta me ensinasse a cantar. Na época eu tinha 14 anos de idade.

Na verdade, o meu irmão foi-me deixar na RM com o propósito de me lançar na vida artística-musical e, consequentemente, livrar-se do barulho que eu fazia em casa, na tentativa de imitar alguns ícones. Então, devido à amizade que eles tinham, o professor aceitou cuidar de mim, de tal sorte que nos tempos livres as atenções eram viradas para a minha aprendizagem.

Durante longos e intensos dias, Liana ensinou-me a afinar as cordas vocais interpretando algumas músicas de artistas nacionais. Volvido algum tempo, incentivou-me a compor um trabalho que fosse o resultado de toda a aprendizagem.

Dito isso, não deixei a oportunidade de materializar os meus sonhos e, logo, procurei ajuda numa amiga, que infelizmente não continuou nas artes, com quem trabalhei na produção do tema “Mufana Wene”, a razão do meu sucesso. Diria, também, que a música foi um êxito, pois, após a publicação ganhou admiradores.

Gravei “Mufana Wene” com apenas 17 anos de idade.

@Verdade: O que versa a música “Mufana Wene”?

Júlia Mwito: A música é uma espécie de crítica social. Nesse tema abordo assuntos relacionados com a camada juvenil (não só ela) que, como acompanhamos diariamente na nossa sociedade, troca de mulheres como



se estivesse a mudar de calças. É claro que na adolescência/juventude as pessoas levam muito tempo à procura de uma namorada perfeita, mas isso não lhes dá a legitimidade de pular de ramo em ramo, como se as miúdas fossem brincados.

Na verdade, o conteúdo da música tem a ver com a realidade dos tempos passados. Não que, actualmente, seja diferente, mas era tão profundo para mim, porque também era ingénua. Aliás, ilustro o que vivia.

@Verdade: Além desta música, Júlia tem sido interventiva e educadora, na sociedade. Quais são as outras músicas que versam sobre o quotidiano dos moçambicanos?

Júlia Mwito: Acredite: todas as minhas músicas têm a intenção de criticar e educar as pessoas. “Naxilanga”, por exemplo, uma música cantada em maconde, versa sobre a valorização exagerada dos jovens que quando são formados, automaticamente, ignoram os conselhos dos mais velhos – pais, tios, vizinhos, etc.

No entanto, ainda na mesma temática, temos “Naliwengo”. O tema defende que Deus fez o mundo com tudo o que nos rodeia, mas, incrivelmente e lamentavelmente, o homem transforma-o em campo de batalhas sangrentas.

@Verdade: Abraçou a música precocemente. Que dificuldades enfrentou para a sua afirmação no seio artístico?

Júlia Mwito: Para a minha afirmação na música, eu acho que, para além do talento, contei com a sorte que tenho. Venho de uma família religiosa e com cerca de três padres. Por essa razão, quando o meu irmão me levou à Rádio, encontrei todas as portas abertas. Quero dizer que, graças a Deus, não tive dificuldades para me afirmar nas artes.

Para além do mais, o acompanhamento do mano Joaquim fez com que criasse textos educativos e mais ligados a causas sociais. Já era de se imaginar que, pela sua conduta social, se me tivesse desviado não teria o seu apoio.

Mas, na verdade, o meu maior desafio, na música, não foi o de conceber mensagens pedagógicas, mas foi o de encontrar um estilo musical que me identificasse como Júlia Mwito. Queria, porém, encontrar uma identidade através da qual, mesmo de costas, as pessoas me reconhecessem.

O meu desafio era o de não me igualar a outros artistas imitadores que existem por aí. Falta-nos personalidade como criadores independentes. Como artistas. Por isso, nós (os timoneiros das artes moçambicanas) dormimos africanos e acordamos americanos. Esse é o maior desafio que todos nós devemos enfrentar e vencer.

Ora vejamos no que concerne à perda ou à inversão de valores morais. Na minha opinião, essa perda de carácter é devida à abertura global, comumente conhecido por globalização.

Na verdade, essa suposta dinâmica do mundo faz com que se percam as delimitações territoriais e, consequentemente, os costumes de cada povo. E se não tivermos os pés assentes no chão e se não nos valorizarmos, descartaremos a nossa marrabenta, o nosso mapiko e passaremos a consumir kizomba. Aliás, os angolanos já estão aqui a fazer festas, com os seus estilos sem se preocuparem com os nossos ritmos tradicionais. Então, para eles, nós somos angolanos.

@Verdade: Está há sensivelmente sete anos sem lançar novos trabalhos discográficos. A que se deve essa paragem?

Júlia Mwito: Este é também o meu próximo desafio. Estava acostumada a deixar as coisas acontecerem naturalmente, mas acredito que actualmente o mercado está diferente. É preciso que se mostre trabalho para que as pessoas apostem em nós. Costumada

É, realmente, um facto que estou há anos sem publicar novos trabalhos, mas sempre trabalhei em coordenação com os outros artistas. Na verdade, o que se quer é um trabalho completo da Júlia Mwito e, para satisfazer as exigências dos meus fãs, publicarei, brevemente, um disco compacto.

@Verdade: Com que música participa no Ngoma Moçambique?

Júlia Mwito: Chama-se “Malo-ve Avenitete”, em maconde, ou “Ecos do Povo”, em português. Esta música versa sobre a valorização dos nossos costumes, desde a esfera política, passando pela social, até a cultural. Imploro para que a sociedade moçambicana comece a resolver os problemas pessoalmente, e deixar de ficar à espera de que alguém venha solucionar questões domésticas.

@Verdade: Revelou-nos que o seu grande desafio foi a busca de um estilo que a identificasse. Actualmente, que género musical adota nas suas composições?

Júlia Mwito: Nas minhas músicas, sempre optei pelos estilos rumba, marrabenta e mapiko.

@Verdade: Que projectos tem por concretizar?

Júlia Mwito: O único projecto que tenho do momento é o lançamento do meu disco compacto. Por enquanto está tudo feito, faltando até agora o patrocínio para a reprodução do mesmo.

Memórias “antonianas” reactivadas no palco

Se a figura de Chico António já era, por si só, sublime, especialmente por se ter mostrado capaz de contribuir para o desenvolvimento da nossa música, o seu espectáculo realizado na última sexta-feira (24), no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo, tornou-o ainda mais respeitado pelos presentes - admiradores dos ritmos moçambicanos. No “show” organizado para a publicação do seu primeiro disco compacto (CD) intitulado “Memórias”, o que não aconteceu devido a razões profissionais, o músico mostrou-se nostálgico em relação a temas, diga-se, primitivos.

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Eliseu Patife

Não há sombra de dúvidas de que o espectáculo de Chico António foi mais do que uma alegria, um motivo para que os que estiveram na noite da sexta-feira tivessem uma óptima novidade para contar aos seus amigos e/ou para preparar o fim-de-semana. Mas se estivéssemos a pensar e a tentarmos saber algo sobre a cerimónia, a hora marcada para o arranque das actuações, diríamos que foi um fracasso, pois é necessário que se respeite o horário, mesmo quando se trata de eventos relacionados com a diversão.

O atraso - esse costume absolutamente ignorado como parte da antiética - muitas vezes, senão sempre, tira a paciência e a ansiedade que o público carrega de poder ver o seu ídolo a actuar, a expor, a declamar, etc. Mas a situação piora ainda quando os organizadores não se pronunciam sobre o caso, com vista a esclarecer os motivos da demora.



Embora não seja esse o foco da nossa reportagem, importa referir que o “show” de Chico António estava marcado para iniciar às 20:30 horas e só arrancou meia hora depois, deixando o público à espera do lado de fora da sala de espetáculos.

De todos os modos, a luz, o som, a falta de assentos suficientes para acomodar todos os que para lá se dirigiram foram as mais grotescas falhas que se cometeram no evento.

O “show”

Até a década de 1984, altura em que decide cantar, Chico António nunca excluiu das suas músicas o paralelismo e as experiências emocionantes do seu passado e da realidade moçambicana.

Mas, mesmo que se rebuscava memórias, no espectáculo da sexta-feira, que durou cerca de duas horas e meia, Chico não se prendeu ao passado. Aliás, talvez, foi a partir delas (as memórias, principalmente as que marcaram negativamente o seu percurso artístico-musical) que o homem de “Baila Maria” encontrou uma nova forma de fazer com que a plateia dançasse, gritasse, cantasse...

Na verdade, o seu longo e mágico percurso resume-se em três décadas, que, não obstante, no palco, se reduziram para duas horas de actuação, em companhia da mais perseverante timoneira dos nossos ritmos - Mingas que se fez acompanhar por Chude Mondlane. Para além destas célebres

cantoras, o artista fez-se acompanhar pelo grupo Majescorale e pela intérprete sul-africana Assanda Bam.

Auxiliado ou a solo, Chico mostrou que a sua lógica musical é a de um artista com uma estrutura narrativa (e, consequentemente, com um alinhamento) que preserva o tradicional. No entanto, se quisermos ser mais expressivos, diríamos que na sexta-feira comprovou-se aquilo que já há algum tempo se suspeitava: Chico António é uma figura de sucesso discreto que muito condiz com a sua voz e o seu trabalho.

Não é este o único aspecto que se pôde perceber nas suas últimas actuações, mas será, provavelmente, aquele sobre o qual maior entusiasmo recai. Por exemplo, as primeiras músicas do artista, diga-se de passagem, servirem de aquecimento, não por se tratar de obras menores, mas, talvez, porque o músico parecia menos seguro na interpretação das referidas composições.

O dueto com Chude Mondlane, a sua companheira do Projecto Trânsito, é um exemplo interessante da evolução que Chico teve em palco e, no que à interpretação respeita, o artista começou por dar um ar da sua identidade musical, momentos que progrediram até a chegada de Mingas, com quem cantou “Baila Maria”.

No duo com Mingas notou-se uma melhor preparação do par, já sem quaisquer sobresaltos no que diz respeito a desencontros rítmicos. No entanto, embora o seu trabalho, em particular o tema em questão (Baila Maria), seja sobejamente conhecido pelo público, há quem tenha ficado emocionado. Aliás, enquanto a dupla cantava a plateia acompanhava-a, de tal sorte que quaisquer que fossem as expectativas em relação à interpretação, dificilmente terão sido frustradas.

Minibiografia de Chico António

Nascido em 1958, no distrito de Magde, província de Maputo, Chico António cresceu no internato da Missão de São José de Lhanguene, tendo por volta de 1964 vivido na rua.

Aos 9 anos de idade, o artista tornou-se solista de um coro constituído por 50 pessoas pertencentes à igreja católica. Entre as décadas de 1970 e 1990, Chico fez parte de agrupamentos de música, tais como Grupo RM, Orquestra Marrabenta Star de Moçambique, entre outros.

No início dos anos 90, o músico ganhou o prémio Descobertas da Rádio France Internacional (RFI) e recebeu uma bolsa de estudos para aprender técnicas de piano, que incluem arranjos e captação de sons de estúdio.



Malabarismo à moda macua!

Nos últimos tempos, o malabarismo tem estado a ganhar outras feições, dado que, além de se empregar as bolinhas, os artistas decidiram utilizar garrafas, argolas, facas, entre outros instrumentos. Porém, a Casa Velha de Nampula decidiu associar aos malabares a dança tradicional local, proporcionando ao público um diversão à moda macua.

Texto & Foto: Virgílio Dêngua

As tendências de malabarismo têm um longo historial. Na verdade, essas narrativas sujeitam-nos a uma reflexão profunda sobre o surgimento dessa actividade artística, na era 2000 antes de Cristo (a.C). No entanto, os países como Índia, China, Grécia, Roma, Tebas e em outras regiões da Europa são tidos como os pioneiros daquelas acções, pois os antropólogos descobriram a essência do equilíbrio na era antiga, durante as suas pesquisas nas tumbas, em forma de ilustrações, pinturas e livros.

Na cidade de Nampula, a história do malabarismo começa a ganhar terreno no ano 2000, aquando da visita dos palhaços sem-fronteiras à Casa Velha. Importa referir que a maioria dos praticantes de malabarismo, naquela instituição cultural, não teve uma formação específica sobre as técnicas e as regras.

Além de dotar de conhecimentos sólidos sobre o malabarismo, o grupo de palhaços sem-fronteiras doou materiais aos artistas nampulenses. Contudo, um outro cidadão, de origem espanhola, comovido com as dificuldades que os malabaristas enfrentavam durante as suas actividades, decidiu oferecer um livro de malabarismo.

Foi, portanto, através de um manual trazido pelo espanhol, amigo da Casa Velha, que os membros daquela colectividade começaram a praticar o malabarismo, embora de forma precária.

Porém, mesmo com o referido livro e os instrumentos oferecidos pelos palhaços sem-fronteiras, as actividades não correram como estava previsto. Os recursos eram escassos e os membros começaram a abandonar aquela arte.

Novos tempos, novas tendências

“O malabarismo à moda macua” é, na verdade, uma estratégia criada pela direcção da Casa Velha, com vista a ludibriar algumas exigências do ramo de malabarismo, de modo a fazer face à falta de recursos materiais, assim como financeiros.

Volvidos cerca de 13 anos, a Casa Velha decidiu revitalizar o malabarismo. Mas, desta feita, optou por apostar na formação de petizes, devido às habilidades que as crianças possuem no âmbito da aprendizagem e implementação dos conhecimentos adquiridos durante a capacitação.

Em entrevista ao @Verdade, o representante daquela instituição cultural e professor de acrobacia, Lurde Tomo, mostra como esta arte está inserida na sociedade nos dias que correm, para além de contar como surgiu a ideia de criar um malabarismo à moda macua.

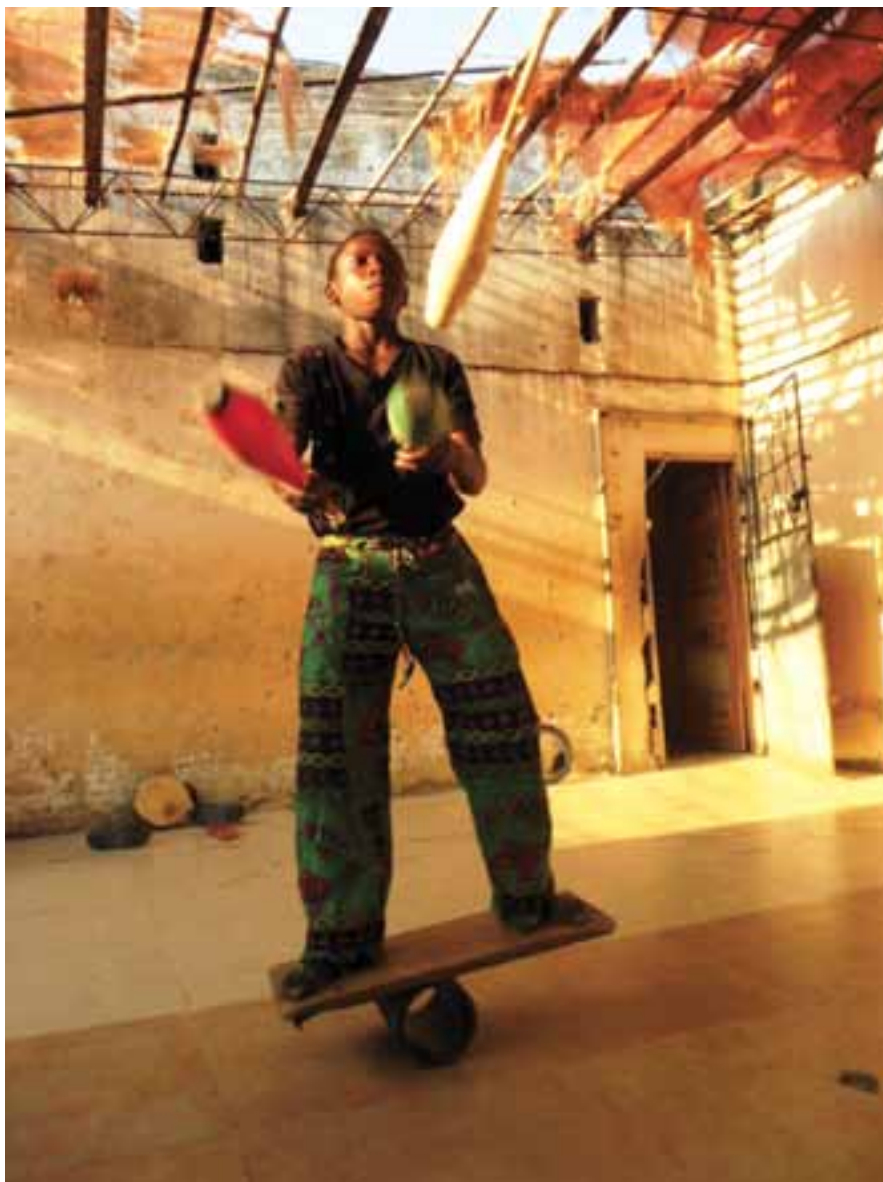
Cientes de que a missão de revitalizar o malabarismo não é tarefa fácil, devido à escassez de materiais, os membros de direcção da Casa Velha de Nampula decidiram associar às artes a música tradicional.

As canções são entoadas em emakua, língua local, ao som de batuque, e os nove petizes que compõem o agrupamento vão dando corpo às ideias propostas para a modernização daquela actividade artística face às dificuldades inerentes.

Tomo afirma que, não obstante as desistências que mancharam aquela actividade, “estamos perante uma nova era em que somos obrigados a esquecer e a limpar as nódoas do passado para enfrentarmos os desafios do presente”.

O sangue novo

A categoria “novos talentos” surgiu no ano de 2013, mercê de um trabalho que vinha sendo levado a cabo pela Casa Velha, nas escolas da cidade de Nampula e arredores.



Geralmente, o malabarismo é conhecido na infância pela maioria das crianças através das artes circenses – embora a pequenada da cidade de Nampula não faça parte desse grupo – e em cada esquina é possível deparar com alguém a fazer malabarismo em troca de algum tostão.

Aos 11 anos de idade, Dalvo Feliciano, com apenas um ano de experiência, é, senão o melhor, um dos mais destacados novos talentos. O seu primeiro contacto com o malabarismo ocorreu no ano passado, a convite dos seus amigos que apreciavam as suas capacidades naquela área.

Todos os dias, quando são sensivelmente 15h00, Dalvo recorre ao recinto da Casa Velha para ensaiar e aperfeiçoar as suas habilidades, à semelhança de outros artistas já conhecidos no mundo do malabarismo.

O menor afirma ter talento para ser malabarista e, acima de tudo, caso consiga alcançar os seus objectivos quando for adulto, prevê passear a sua classe na diáspora. As suas habilidades sobre o monociclo e cilindros de equilíbrio fazem de Dalvo Feliciano um verdadeiro artista em ascensão.

Porém, o pequeno malabarista está ciente de que a sua profissionalização depende da sua força e de muito empenho. O menor disse que conta com o apoio dos seus pais, razão pela qual não encontra motivos para abandonar o sonho.

“Queremos apostar na criação de um circo”

Segundo os membros da Casa Velha de Nampula, numa primeira fase, depois da formação dos miúdos, seguir-se-á uma nova etapa que é a da criação de um circo. Mas, essa particularidade, consta no cronograma de actividades, estando, todavia, a sua materialização condicionada à falta de fundos.

Se, por um lado, se nota uma afluência considerável de petizes às actividades de formação de novos membros, por outro, a necessidade de se procurar um espaço ainda maior fala mais alto no seio dos artistas e da direcção da Casa Velha em particular.

Órfãos de apoio

De acordo com Tomo, é comum que as crianças se interessem, num primeiro momento, por este tipo de projecto, mas sem um suporte adequado, algo como uma actividade extra que lhes possa motivar, elas acabam por se distanciar das artes ou por não se dedicarem de coração aberto.

É importante repisar que os artistas trabalham com meios próprios, porém, as lembranças de um passado não tão distante entristece os malabaristas, pois, além de os seus materiais serem antiquados, não beneficiam de quaisquer ajudas externas, tanto das empresas privadas como das instituições do Estado. A situação arrasta-se desde 2001 e, até hoje, nada mais resta senão recorrer às contribuições dos integrantes da Casa Velha.

Apesar dos desafios e das dificuldades que a colectividade enfrenta, Tomo e a sua equipa estão cientes de que “o único lugar onde o secesso vem antes do trabalho é no dicionário”.

Uma década comemorada ao som do amor

A Banda Kakana promove no sábado, 1 de Novembro próximo, a partir das 19 horas, no Parque dos Continuadores, na cidade de Maputo, um espectáculo musical alusivo às comemorações da sua primeira década de existência, entretendo e educando a sociedade. O evento, a ser abrilhantando por artistas moçambicanos e sul-africanos, será comemorado ao som de uma “Serenata” – o amor.

Texto: Reinaldo Luís

Difícil seria, em todas as ocasiões, falar da Banda Kakana sem ao menos tocar no verbo amar. Sim, o amor que o casal Kakana – Yolanda Chicane e Jimmy Gwaza – tanto declamam nas suas composições e, neste fim-de-semana, esta paixão triunfará nos corações dos fãs da dupla.

Tal como prometem os organizadores do evento, a noite de sábado será absolutamente inesquecível, pois, para além da apresentação das músicas produzidas ao longo dos 10 anos de existência do agrupamento, o momento servirá de oportunidade para que os intérpretes moçambicanos e sul-africanos partilhem o mesmo palco.

O amor, a amizade e a consequente satisfação incondicional são as palavras de ordem para o concerto que unirá os artistas nacionais, tais como, Wazimbo, Isabel Novella, Simba, Banda Unida, Grupo Chindiro, Dj Mandito e Zamajobe Sithole e Zolani Mahola, oriundas do país do rand.

A banda Kakana foi fundada em 2004 por Azarias Arone ou simplesmente Jimmy Gwaza (guitarrista) e Yolanda Chicane (vocalista), ambos compositores da maioria das músicas criadas com base no estilo moçambicano.

O agrupamento notabiliza-se, no seio artístico-musical nacional, por ter criado um ritmo próprio. Ao longo da carreira, Kakana conquistou vários prémios, destacando-se o actual galardão referente à 6a edição de Mozambique Music Awards (MMA), com Serenta, para a categoria de Álbum Mais Vendido.

Plateia

Criador do “Super Mário” produz curta-metragem baseada em personagem da Nintendo

O criador do “Super Mário Bros”, Shigeru Miyamoto, já produziu alguns dos maiores jogos de vídeo-game do mundo nas últimas três décadas, mas agora acrescentou uma produção cinematográfica à sua longa lista de créditos.

Texto & Foto: Agências

Miyamoto revelou no Festival Internacional de Tóquio, no fim-de-semana, o seu mais recente projecto de criar “Curtas-metragens PIKMIN”, uma animação de 3D baseada em personagens de um jogo da Nintendo, com o mesmo nome.

Shigeru disse ter recusado, durante anos, os pedidos para fazer filmes com personagens Nintendo, mas cedeu às possibilidades cinematográficas por causa dos avanços tecnológicos. O criador garantiu igualmente que não tem a intenção de abandonar o mundo dos games para entrar no sector do cinema.



“Eu não mudei. Mas à medida que os gráficos de computadores foram melhorando, comecei a sentir que isso é algo com o qual me posso envolver”, disse ele, numa entrevista, à Reuters acrescentando que “no passado, para fazer filmes era preciso ter habilidades totalmente diferentes, mas agora eu sinto que ela me é familiar.

A série de jogos “PIKMIN”, da Nintendo, lançada em 2001, conta a história do astronauta Capitão Olimar e das criaturas multicoloridas, PIKMIN, num cenário onde eles colectam itens, protegem-se de obstáculos e combatem com monstros. O trabalho está na sua terceira edição para a consola Nintendo Wii U.

A curta-metragem “PIKMIN” é um vídeo com 23 minutos de duração. Miyamoto descreveu o filme como um projecto que procura expandir o mundo dos videogames e levar mais vida aos personagens PIKMIN. Ainda serão decididos os planos para a distribuição da obra, mas ele disse que não tem a intenção de realizar mais filmes baseados nos PIKMIN ou noutros personagens da Nintendo.

Lady Gaga e Tony Bennett anunciam “shows” para 2015

Os cantores Lady Gaga e Tony Bennett farão apresentações a solo e em conjunto com músicas do álbum “Cheek to Cheek”, lançado em Setembro do ano em curso.

Texto & Foto: Agências



Em 2015, Lady Gaga e Tony Bennett, parceiros no álbum de jazz intitulado “Cheek to Cheek”, farão apresentações a solo e conjuntas nos Estados Unidos e na Inglaterra. O anúncio da tournée foi feito na passada segunda-feira (27) pela Live Nation Entertainment, a maior empresa de eventos do mundo.

O primeiro “show” acontecerá no Cosmopolitan, em Las Vegas, durante a passagem de Ano Novo. Pouco depois, no dia 8 de Fevereiro, os dois irão actuar no The Wiltern, em Los Angeles (LA). Ainda em LA os artistas estarão, no dia 30 de Maio, no Hollywood Bowl.

Em Londres, Lady Gaga e Bennett vão-se apresentar no Royal Albert Hall, em 8 de Junho, e, por fim, a dupla apresentar-se-á em Nova Iorque, no dia 19 de Junho, no City Music Hall. As informações são do site da revista americana Bill Board.

“Estamos muito felizes por nos encontrarmos a apresentar estes “shows”, que serão espaciais. Individualmente, Gaga e Bennett são talentos incríveis, mas juntos eles tornam-se algo que não dá para perder”, disse Arthur Fogel, da Live Nation, num comunicado de imprensa, acrescentando que “ambos serão acompanhados por uma orquestra completa, com convidados especiais”.

O disco “Cheek to Cheek”, uma parceria entre Lady Gaga e Tony Bennett, chegou às lojas a 23 de Setembro.

Marvel vai ter um herói chamado “Pantera Negra”

A Marvel anunciou novas produções de super-heróis para os próximos cinco anos, incluindo, pela primeira vez, um valente afro-americano, “Pantera Negra”, e uma super-heroína, “Capitã Marvel”.

Texto & Foto: Agências

O presidente dos Estúdios Marvel, Kevin Feige, disse na terça-feira (28), em Hollywood, que se vai entrar na “fase três” do universo cinematográfico da empresa, pertencente à Walt Disney.

O estúdio programou o retorno de personagens em novas produções, como “Capitã América” (Maio de 2016), um dos maiores sucessos do ano nos Estados Unidos, e “Guardiões da Galáxia” (Maio de 2017), com a qual se rendeu 753 milhões de dólares norte-americanos.



Outras personagens da banda desenhada, como Doctor Strange, “irão fazer as estreias no grande ecrã”.

Marvel perspectiva um novo filme dos ‘Vingadores’, com uma receita recorde em 2012, que será dividido em duas partes, a primeira prevista para 2018 e outra para o ano seguinte.

‘Os Vingadores: Era Ultron’ será lançado no próximo ano, na sequência da primeira saga de sucesso dos super-heróis, incluindo Homem de Ferro (Robert Downey Junior), Thor (Chris Hemsworth) e Viúva Negra (Scarlett Johansson).

A Marvel anunciou na terça-feira à noite o primeiro herói afro-americano, Chadwick Boseman, que vai dar vida ao ‘Pantera Negra’, com data de lançamento prevista para Novembro de 2017.

“Última testemunha” de Treblinka mantém lembrança viva de campo nazista com filme e arte

O último sobrevivente conhecido do notório campo de extermínio nazista de Treblinka está a chegar ao fim da missão de toda a sua vida: relatar os horrores que viveu no local da guerra.

Texto & Foto: Agências

Presentemente com 92 anos de idade, “Sua História Notável”, tema de um documentário produzido pelo canal de televisão pública de Miami, WLRN está a dar oportunidade a esforços para completar esta missão de erguer um museu educativo na região do campo, numa floresta de pinhos remota no leste da Polónia.

“A última testemunha de Treblinka”, que é exibido na televisão local, conta como Willenberg, um judeu polaco, se tornou um trabalhador

forçado em Treblinka, onde as suas duas irmãs se encontravam entre os 900 mil judeus sentenciados à morte. Ele escapou durante uma revolta no campo.

Um professor de história que ele conheceu no território disse-lhe: “Você não é como os outros judeus, é loiro, sabe como sobreviver”, lembrou Willenberg numa entrevista aquando da visita a Miami, para a pré-estreia do filme na semana passada diante de um plateia lotada, e boa parte dela formada por familiares de vítimas do holocausto.



sombrosas, cada um delas capturando um cena do campo, e também conduzindo visitas educativas ao local.

Na terça-feira (28), Willenberg foi o convidado de honra ao lado do Presidente israelita, Reu-

Willenberg, que depois da Segunda Guerra Mundial se mudou para Israel, casou-se e trabalhou durante 40 anos como funcionário público, e dedicou a sua reforma à preservação das lembranças do que ocorreu criando uma série de 15 esculturas de bronze as-

ven Rivlin, na abertura da exibição principal do recém-construído Museu da História dos Judeus Polacos em Varsóvia, um projecto concebido para lembrar, não somente como os judeus morreram na Polónia, mas como viveram.

Dos 3,5 milhões de judeus, antes da guerra, actualmente só restaram algumas dezenas de milhares. Ao contrário de outros campos de concentração nazistas, como Auschwitz, Dachau e Buchenwald, palcos de iniciativas para educar os visitantes, Treblinka ficou essencialmente abandonado depois de os nazistas o terem demolido perto do fim da guerra, num esforço desesperado para ocultar os seus feitos.

“É um lugar muito comovente, mas não há nada para contar a história”, disse o director britânico do documentário, Alan Tomlinson.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

todos os dias

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

Os faraós eram embalsamados da seguinte maneira: em primeiro lugar, o cérebro, os intestinos e outros órgãos vitais eram retirados. Nestas cavidades colocavam-se resinas aromáticas e perfumes. Depois, os cortes eram fechados. Mergulhava-se, então, o cadáver num tanque com nitrato de potássio (salitre) para que a humidade do corpo fosse absorvida. Ele permanecia durante setenta dias. Depois deste período, o corpo era lavado e enrolado numa compressa de algodão, com centenas de metros, embebida em betume, uma substância pastosa. Só aí o morto ia para a tumba. Este processo conservava o cadáver praticamente intacto por séculos. A múmia do faraó Ramsés II, que reinou no Egipto entre 1304 e 1237 a.C., foi encontrada em 1881 com a pele, apenas, ressecada. Os cabelos e os dentes continuavam perfeitos.

O Japão, que constantemente é atingido por terremotos, foi o precursor do tipo de construção à prova deste tipo de calamidade. O sistema consiste em colocar molas no meio da fundação dos edifícios. Assim, o prédio balança de modo uniforme durante os tremores. É esta oscilação que impede o edifício de cair. Nos Estados Unidos, a técnica é intercalar camadas de borracha natural e chapas de aço na construção.

PENSAMENTOS...

- Quem dá o pão dá o castigo.
- O lar do homem é o seu castelo.
- Quem casa com o ideal acorda com o real.
- Cessada a causa, desaparecem os efeitos.
- À hora de comer o diabo traz sempre mais um.
- Cessa o combate quando faltam combatentes.
- A ambição não tem cama nem colchão.
- Pelo cão se conhece o patrão.
- Em caminho batido não cresce capim.
- A carga é sempre leve nos ombros dos outros.

RIR É SAÚDE

- Tenho os brônquios em muito mau estado e o médico aconselhou-me a não fumar durante o trabalho.
- E deixaste de fumar?
- Não. Prefiro deixar de trabalhar...

Na bilheteira do cinema:
- Diga-me: Porque é que o senhor vem comprar um bilhete de cinco em cinco minutos? - pergunta o empregado, admirado.
- Porque está ali um maluco, à porta, que sempre que eu entro me rasga o bilhete ao meio.

Num acampamento:
- Há um processo estupendo de evitar que os mosquitos te piquem à noite.
- Sim? Qual é?
- É dormires de dia...

A senhora nova-rica:
- Quero que ensine ao meu filho uma língua estrangeira. O professor:
- Com certeza, minha senhora. Inglês, alemão, francês, espanhol, italiano, russo?
A nova-rica:
- Vejamos... Qual delas é a mais estrangeira?

Dois canibais, pai e filho, percorrem a selva em busca de alguma coisa para entreter os dentes. De súbito, passa junto deles uma criatura admirável, de cabelos ao vento. Pai e filho ficam boquiabertos. É, na verdade, a mais bela mulher que viram em toda a vida.
Então? - pergunta o filho - Que vamos fazer? Comemo-la?
- Tenho uma ideia melhor - responde o pai. Levamo-la para a cubata e comemos a tua mãe.

Um deputado passa por uma pobre zona suburbana. Voltando-se para aquela multidão miserável que o rodeia, pergunta:
- Vocês, aqui, têm televisão?
Todos, numa só voz:
- Não!
- Então, têm, pelo menos, electricidade?
A multidão sacode a cabeça, tristemente.
Por falta de argumentos, o deputado insiste:
- Mas água quente, ao menos, vocês têm-na suficiente?
E ouve uma resposta lúgubre:
- Não...
O deputado pergunta, então, quase desesperado:
- Afinal de contas, eu não percebo! Porque é que não se mudam para outro bairro?

O homem pergunta ao alentejano:
- Então você está a cavar sentado?
- O que queres para prenda dos teus 50 anos? - pergunta o marido, atencioso.
- Uma coisa que me faça sexy e bonita.
Dali a bocado ele voltou com uma caixa grande e pesada: era uma bicicleta de ginástica.

NESTA SOPA DE PALAVRAS, TENTE ACHAR O GENTÍLICO DOS SEGUINTE PAÍSES:

Guadalupe • Honduras • Hungria • Nepal • Nicarágua • Panamá • República Dominicana

SOLUÇÃO

P	T	B	Z	C	G	U	A	D	A	L	U	P	I	A	N	O	W	X	W	D	J	K	L	B	A	P	D	M	G
M	O	S	J	K	Y	T	D	A	G	E	O	A	B	P	R	E	C	I	H	O	N	D	U	R	E	N	H	O	W
M	A	G	I	A	R	X	O	I	H	P	R	B	I	S	T	E	R	V	A	T	Y	R	B	R	W	K	P	Z	X
R	U	G	Q	S	E	T	E	T	V	D	B	K	C	V	N	E	P	A	L	E	S	W	U	C	J	X	R	O	H
T	W	R	N	I	C	A	R	A	G	U	A	N	O	W	A	V	T	P	R	Q	U	I	A	S	T	R	S	W	T
G	V	P	R	V	C	S	T	E	F	S	H	R	C	O	N	L	U	I	S	T	P	A	N	A	M	E	N	H	O
D	O	M	I	N	I	C	A	N	O	Q	U	I	T	B	V	I	K	P	E	C	J	D	E	F	L	O	S	T	E

HORÓSCOPO - Previsão de 31.10 a 06.11



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Não deixe de aproveitar a segurança que este aspeto lhe transmite para que de uma forma tranquila possa construir e consolidar outros aspetos da sua vida. Seja moderado nas suas despesas.

Sentimental; Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes deverá ser evitada por si a todo o custo. Caso contrário, poderá ser confrontado com uma situação bem complicada.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; A semana favorece as questões de ordem financeira e poderá proceder a pequenos investimentos na compra de novos equipamentos para sua casa. As aplicações de capital de médio risco encontram neste período um momento favorável.

Sentimental; Perfeito, deverá ser o entendimento sentimental dos nativos deste signo. Grande aproximação do casal, ternura e manifestações amorosas contribuirão largamente para uma semana feliz.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; As suas possibilidades económicas poderão terminar a semana um pouco mais fortalecidas. No entanto, deverá ser muito prudente em tudo o que se relacione com despesas e evitar gastos que não lhe sejam absolutamente necessários.

Sentimental; O relacionamento do casal poderá passar por um período de alguma tensão emocional. Dê oportunidade e tempo ao seu par para que possa falar acerca do que lhe vai na alma.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Trata-se de um período financeiro muito complicado, especialmente ao nível de compromissos assumidos. Algumas dificuldades no aspeto financeiro poderão fragilizá-lo e conduzir a situações de grande debilidade emocional.

Sentimental; Período muito crítico em que a sua mente deverá funcionar de uma forma muito racional. Não exija, nem de si, nem do seu par, mais do que está ao vosso alcance.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Regulares, no entanto, será aconselhável que tome algumas precauções em matéria de despesas.

Uma pequena entrada de dinheiro poderá ser uma ajuda, mas mantenha-se alerta e seja moderado em tudo o que se relacionar com gastos desnecessários.

Sentimental; O relacionamento amoroso será perfeito e se bem gerido pelo casal poderá viver momentos bem agradáveis. Possíveis, mas nulas tentativas de estragar a relação poderão verificar-se.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro não encontrará sintonia com o seu período o tão desejado equilíbrio. A situação pode tornar-se um pouco complicada e a sua força pessoal terá um papel importante no sentido de inverter esta tendência.

Sentimental; É este aspeto que lhe trará os melhores e mais agradáveis momentos. O entendimento com o seu par será absoluto e através de um relacionamento inteligente viverão uma semana muito agradável.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Tente encarar este período com alguma tranquilidade e esperança de que tudo mudará e que para isso suceda necessita de manter os seus níveis de confiança em alta.

Sentimental; Aspeto que poderá ser marcante durante este período. Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par e verificará que uma boa e saudável união contribui de uma forma marcante para que os outros aspetos sejam encaradas com mais coragem e objetividade.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; Esta é uma área em que poderá ser confrontado com algumas dificuldades que exigirão de si um esforço extra. Durante este período deverá ser extremamente cauteloso em tudo o que se relacionar com decisões financeiras.

Sentimental; A área sentimental é caracterizada por um grande entendimento e uma perfeita sintonia com o seu par. No entanto, mantenha bem presente que uma relação é construída a dois e os silêncios não contribuirão em nada para a estabilidade da relação.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; As questões que envolvam dinheiro são para si motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspeto e encarar as coisas com algum otimismo. Para o fim da semana poderá receber uma boa notícia em que o dinheiro é a causa central.

Sentimental; O amor é para si uma necessidade fundamental. Amar e sentir-se amado serão as suas motivações. Aproxime-se do seu par sem desconfiança nem receio.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; As suas finanças deverão iniciar um período de revigoramento. Embora sendo criterioso na forma como faz as suas despesas esta é uma boa altura para proceder à compra de objetos que lhe sejam necessários.

Sentimental; Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par. Ambos têm necessidades e carências. Assim, não se coloque em primeiro lugar nem pretenda ser o dono da razão.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Alguma instabilidade financeira aconselha a que seja prudente em tudo o que se relacionar com este aspeto. Não se deixe vencer pela dificuldade deste período. Aconselhável que se evite as despesas desnecessárias.

Sentimental; O seu relacionamento sentimental poderá atravessar um período crítico. Use o diálogo como forma de entendimento. As discussões motivadas pelo ciúme não deverão ser alimentadas pelo casal.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro encontra-se favorecido e poderá proceder a pequenos investimentos. Algumas aquisições necessários que tem tido receio de fazer encontram nesta semana uma altura favorável.

Sentimental; Uma maior aproximação do seu par, a comunhão das coisas boas e das desagradáveis servirão para consolidar e fortalecer a sua relação.

Cartoon

